



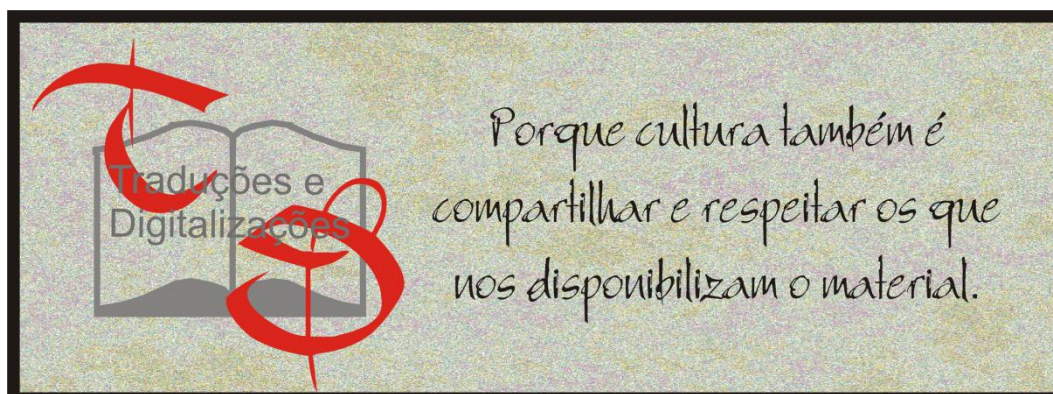
Royal Blood

A Vampire Kisses Novel



ELLEN SCHREIBER





Esta obra foi digitalizada/traduzida pela Comunidade Traduções e Digitalizações para proporcionar, de maneira totalmente gratuita, o benefício da leitura àqueles que não podem pagar, ou ler em outras línguas. Dessa forma, a venda deste e-book ou até mesmo a sua troca é totalmente condenável em qualquer circunstância.

Você pode ter em seus arquivos pessoais, mas pedimos **por favor que não hospede o livro em nenhum outro lugar**. Caso queira ter o livro sendo disponibilizado em arquivo público, pedimos que entre em contato com a Equipe Responsável da Comunidade – tradu.digital@gmail.com

Após sua leitura considere seriamente a possibilidade de adquirir o original, pois assim você estará incentivando o autor e a publicação de novas obras.

Traduções e Digitalizações

Orkut - <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=65618057>

Blog – <http://tradudigital.blogspot.com/>

Fórum - <http://tradudigital.forumeiros.com/portal.htm>

Twitter - http://twitter.com/tradu_digital



Royal Blood by Ellen Schreiber

feito por:

Dulce
Izabela
Fernanda



1 - A Entrega Especial

A carta chegou misteriosamente.

Eu imaginava que o entregador era uma figura enigmática mascarada, coberto com uma capa preta com capuz, deslizando sem ser detectado para além dos portões de ferro forjado da Mansão, através da escuridão. Poderia ter sido mais perto da casa mal assombrada dos Sterling em um carro fúnebre. Ou talvez ele havia sobrevoado a ameaçadora cerca em forma de morcego.

Ao anoitecer, a carta estava na caixa de correio da Mansão que normalmente estava tão oca como um caixão vazio, que pendia solitário na parte inferior da colina Benson, no final do largo e ventoso caminho da estrada. E assim, a carta havia passado despercebida durante várias horas enquanto eu escapulia para o sótão da casa de Alexander, e pressionava os lábios mortalmente pálidos de meu namorado, mas cheios de vida.

Haviam passado várias semanas desde que Alexander e eu havíamos voltado de nossa aventura em Hipsterville, e embora Alexander não havia me mordido, levou que essa mortal, realmente se sentisse parte do submundo. Durante esse tempo, experimentamos a vida dos vampiros sem nenhum tipo de distração. Não havia escola para interromper meu sono durante o dia, nenhum Trevor Mitchell que fosse um espinho no meu lado, e nenhum estudante de Dullsville High que ridicularizasse minhas roupas escuras. Tampouco houve vampiros adolescentes escondidos no cemitério, interrompendo nossos encontros dos sonhos. Nem as ameaças de um Nosferatu pré-adolescente de tentar mudar meu irmão mais novo e seu amigo nerd em imortais. Livres a partir da luta dos Maxwells, Alexander e eu, agora éramos capazes de unir nosso mundo mortal e imortal em um.

Também estava começando a fazer algo que eu nunca havia tido a oportunidade de fazer antes – fazer a mansão de minha casa. E por que não deveria? Em um desafio, na minha infância, havia entrado as escondidas na propriedade abandonada por uma janela quebrada.

Agora, como convidada, podia caminhar com total segurança por seu caminho de pedra, atravessando a frágil porta que sempre estava aberta para mim.

Nunca havia sido tão feliz em minha vida.

Transformei a Mansão de Alexander em meu castelo vampírico particular. Me sentia como uma rainha medieval, e Alexander era meu bonito rei. Em vez de gastar resto do verão no meu quarto, de repente me encontrei reinando uma casa de campo palaciana. Substituí as antigas e rasgadas cortinas do quarto de Alexander por umas novas de renda preta. Adicionei alguns castiçais que eu havia encontrado em uma loja de artigos usados, aos que sua avó tinha trazido da Romênia. Pus rosas negras em vasos e votivo¹ com cheiro de lavanda e pétalas de rosa por todas as salas vazias e mesas antigas.

Para Jemeson, o mordomo de Alexander, não pareceu importante. De fato, parecia que ele gostava que uma mulher (ou, no meu caso, uma adolescente) colocasse um toque feminino no lugar.

Mesmo a casa parecia gostar da minha presença. O chão parecia dar um rangido extra quando passava sobre ele, com se a desigualdade entre as placas me cumprimentasse. O vento soprava mais forte do que me lembrava, enquanto assobiava através do vidro rachado. As rachaduras da fundação produziam um eco afetuoso pelas paredes em um volume mais alto do que faziam antes.

A enorme casa brilhava com as velas e teias de aranha.

Durante o dia me acomodava entre os frios braços de Alexander, abraçados no seu caixão. A noite colocávamos Rob Zombie a todo volume e fazíamos projeções a meia noite de *Fright Night*².

Alexander me deu a próxima melhor coisa que um brilhante anel de diamantes – uma gaveta de sua penteadeira. Este era tão antigo quando o próprio Drácula. Uma antiga relíquia familiar meio apartamento com puxadores de cristal que guardavam sua roupa em cinco gavetas de três pés de largura.

¹ aquelas velas dentro de um vidrinho, sabe? <http://www.naimies.com/image.php?type=T&id=7>

² <http://www.imdb.com/title/tt0089175/>



Alexander esvaziou a do meio para mim, para que enchesse com o que eu quisesse. Um dos puxadores de cristal havia quebrado e substituído por um de madeira de cor preta. Havia um bloqueio. Primeiro achei que fosse impossível, mas um exame detalhado me mostrou que era verdade. Considerando que tudo no meu quarto; roupas, revistas, produtos de cabelo – eram uma monte desorganizado, minha gaveta da Mansão se encontrava em perfeita ordem. Alexander tinha o melhor de mim. Matinha um par de meias, meu moletom da Emily The Strange, algumas blusas e uma mochila em forma de morcego. Frequentemente costumava sentir inveja dos acessórios que estavam lá, alguém poderia dizer que agora era sua casa, quando eu voltar para a minha própria em Dullsville Drive.

Até mesmo consegui cozinhar na Mansão. Preparei biscoitos em forma de fantasmas, bolos com chapéu de bruxa, e uns doces de chocolate com arroz inflado³. Com minha nova independência descobri uma parte de mim que não sabia que existia.

Meus pais também estavam muito felizes, sempre chegava em casa para jantar e não estive fora depois da meia noite.

Estava animadíssima e muito feliz por que não teria que me esconder durante todo o verão.

Alexander também parecia feliz – e muito inspirado. Quando não estávamos vagando pelo cemitério ao anoitecer, pintava paisagem e retratos meus. Começou a fazer uma maravilha atrás da outra. Muitos deles eram quadros dos lugares da cidade que havíamos visitado. O campo de golf, Dullsville High, o parque Oakley, o Hatsy's Diner, os balanços do parque Evans e a biblioteca histórica. Estas pinturas eram brilhantes, vividas e doces e refletiam seu carinho pela cidade.

Sabia que aqui, havia encontrado seu verdadeiro lugar.

Mas, sem Alexander e eu sabermos, tudo estava prestes a mudar, através da carta que ele estava a espera sob o brilho das luzes da Mansão.

Alexander tomou minha mão e deixamos a mansão e demos um passeio por fora. Quando chegamos à porta, ele me abordou.

“Estas últimas semanas foram fantásticas. Assim é como deveria ser sempre. Só você e eu.”

“Para a eternidade?” Lhe perguntei, enquanto o olhava fixamente.

Seu cabelo estava caído de uma maneira sexy a frente de seus emotivos olhos. Havia uma alegria que nunca havia visto em Alexander. Me deu um longo e impressionante beijo, daqueles que fazem as pernas tremerem. Quando finalmente nos separamos, vimos algo que capturava a luz da lâmpada ao lado da caixa de correio. A bandeira do correio estava levantada.

“Estranho. Por acaso o carteiro entrega sua correspondência a noite? Pensei que só eu sabia sua verdadeira identidade.”

Alexander também parecia perplexo.

“Jameson é muito diligente sobre levar o correio assim que chega.”

“Bom, talvez chegou depois do meio dia”, lhe disse. “Talvez seja uma entrega especial”.

“Pegarei mais tarde,” disse Alexander com um encolher de ombros e pôs o braço sobre meus ombros. “Primeiro te acompanharei até em casa”.

“Esqueça isso”, lhe disse antes de começarmos a andar. “Talvez seja um convite de uma festa. Ou uma notificação de que tenha ganhado uma viagem a Londres.”

“Ou também poderia ser um monde de cupons de pizza”.

O fulminei com o olhar.

“Bom, nunca saberemos ao menos que o abra”, lhe disse timidamente.

Alexander fez uma pausa. Logo, relutantemente, se inclinou contra a vacilante caixa. Seus dedos pálidos abriram a tampa quando começaram a cair algumas gotas de chuva.

“Que estranho. Supunha-se que só choveria amanhã”, lhe disse.

Alexander indicou de novo a caixa metálica. “Toda sua”.

Olhei fixamente o correio enferrujado, que estava tão escuro quanto um túmulo.

Meio que esperava que aparecesse uma mão oferecendo-me a carta. Apesar de tudo, era o correio de um vampiro. Mas não vi nada.

“Está com medo? Não vai te morder. Mas eu poderia”, disse me fazendo cócegas.

“Promete?” Disse, rindo estupidamente enquanto umas gotas de chuva caíam na minha cabeça. Achei que poderia ser bicada por um pássaro protegendo seus filhotes, ou mordida por

³ http://www.olokuti.com/catalog/productos/L/15640_0_M.jpg



um rato do campo que estivesse à espera de uma mordida. Respirei fundo e meti minha mão com as unhas pintadas de preto na caixa escura, porém só senti uma teia de aranha. Meti mais a mão, tanto que nem via mais minha munhequeira de Eve L. Então senti algo pontiagudo.

“Não é um pacote”, lhe disse, tirando-o.

Havia agarrado sobre um negro tamanho padrão. O sustentei na luz. A carta parecia estranha. Em primeiro lugar, não havia nenhum selo, ou sequer um carimbo. Talvez se tratasse de um carteiro voador com presas. Numa perfeita e bela caligrafia cor prata se lia: *Alexander Sterling*

Quando a entreguei ao meu namorado, umas gotas de chuva caíram sobre ela e a tinta começou a escorrer.

“Acho que vou ter que te levar pra casa” disse ele com resignação.

Alexander guardou a carta em sua jaqueta, agarrou minha mão e corremos pelo caminho até entrarmos na mansão.

Parei no hall de entrada. O cheiro de lavanda flutuava no ar. Um novo retrato meu me olhava fixamente, que agora estava substituindo a um dos quadros que estavam antes no hall.

“Não tem sentido”, comentei, enquanto alisava meu cabelo.

“Reconheço a letra.”

“De verdade? Então, de quem é? Uma antiga noiva?”

“Não.”

“Tem certeza?”

“Tenho certeza.”

“Aposto que chegam milhões de cartas de amor pra você de suas antigas namoradas.”

Alexander colocou a carta sobre a mesa do hall. “Espera aqui enquanto peço a Jameson as chaves do carro.”

“Não vai abrir a carta?”

“Mais tarde.”

Alexander era paciente e desinteressado. Eu não.

“Tem que me dizer de quem é”, lhe disse, pegando a carta. “Ou a abrir” brinquei.

Alexander fez uma pausa. “É dos meus pais.”

“Sério?” Lhe perguntei, surpreendida.

Parecia que haviam passado anos desde que os pais de Alexander haviam estado em Dullsville, e Alexander raramente falava deles. Na maioria das vezes, até me esquecia que existiam.

“Bom, abra-a” Empurrei devolvendo-a. “Talvez tenham te mandado um cheque.”

Alexander agarrou um abridor de carta em forma de S em ouro branco que havia sobre a mesa da entrada. Diferente de mim, que abria o correio rasgando como um animal selvagem,

Alexander cortou cuidadosamente.

Abriu a carta de cor preta com borda de cor vermelho sangue. Não havia nenhum cheque.

Nem sequer um leu romeno.

Alexander começou a ler a carta para si mesmo.

“O que diz?” Lhe perguntei, pulando em volta dele, tentando desesperadamente dar uma olhadinha. Mas tudo que pude distinguir era um brasão real com uma inscrição que eu não podia decifrar.

Alexander divertidamente colocara a carta fora da minha vista. Mas quando terminou de ler, se pôs sério.

“O que diz?” perguntei de novo.

Sem responder, pôs a carta no envelope e a colocou na mesa. “Te levarei para casa agora.”

“O que disse?” Repeti.

“Na verdade, nada.”

“Seus pais lhe escreveram para dizer nada?”

“Aham.”

“Estão todos bem?”

“Então, porque não está sorrindo?”

Então eu pensei que poderia ler a nota escrita por eles, caso eles achassem de menos. Um mordomo macabro, porém amável, não podia substituir os pais em uma antiga mansão solitária.

“Estou certo de que os estranha. Aposto que os verá logo.”



“O farei”, disse. “Chegam amanhã.”

“Amanhã?” perguntei surpresa.

“Sim. Isso significa que as coisas estão a ponto de mudar.”

Dei uma olhada ao redor da mansão. Parecíamos dois adolescentes que haviam destruído a casa com uma festa só para encontrar que seus voltavam de suas férias antes do tempo.

“Nosso ninho-caixão de amor terá que acabar.”

Alexander assentiu relutante.

“E a minha decoração terá que ser removida.”

“Isso parece.”

“E o meu armário?”

“Encontrará a chave do banheiro”, disse com um sorriso.

Enquanto Alexander fechava a porta atrás de nós, consegui obter uma última olhada nas rosas negras que havia na mesa da sala. Meu quadro teria que ser retirado e o que estava antes teria que voltar a colocar. Também teria que guardar os votivos.

Uma coisa era certa: Essa vez, Alexander, não Jameson, teria que limpar a mansão.

2 - De Volta a Escola Deprimente

Essa noite estava desolada enquanto via reprises da Família Monstro sentada com as pernas cruzadas em minha cadeira. Ainda que estivesse com vontade de conhecer os pais de Alexander, também estava triste que as cortinas de renda negra fechassem nossa independência. Nunca tinha me sentido tão em casa como quando estava na Mansão com Alexander durante o verão. Foi um sonho que se tornou realidade, poder experimentar o estilo de vida de um vampiro. Acordar no entardecer, nos divertirmos na escuridão, viver a luz de velas. Estava certa de que podia viver assim para sempre.

Entretanto, nosso verão de amor estava a ponto de acabar.

Alexander tinha razão. As coisas estavam perto de mudar. Seus pais chegariam logo, e eu teria que voltar a escola dentro de poucos dias. Sem noites juntos, sem remodelações da mansão. Estudar substituiria a pintura, e eu estarei na casa dos meus pais, e Alexander com os seus.

Desliguei a televisão e me uni a meus estranhos pais que estavam no andar de baixo na sala familiar. Minha mãe estava dobrando a roupa, e meu pai arquivava os papéis do trabalho. Os típicos pais de classe média. O contrário, eu tinha certeza, seriam os de Alexander. Me perguntava como seriam os pais de Alexander. Seriam morbidamente incríveis como Herman e Lily Monster? Lembro das histórias dos Dullsvilianos sobre os Sterlings quando visitaram a cidade pela primeira vez, mas eu nunca os vi.

Estava certa de que deviam ser fantásticos – tudo o que meus pais não eram. Eles liam Transylvanian Times, no lugar do Dullsville's Ledger. Se transformavam em morcegos em vez de por calças quadriculadas de golf. Descasariam em um caixão em vez de uma cama. Aposto que eram os pais mais legais do mundo e do submundo.

“Finalmente vou conhecer os pais de Alexander,” gritei emocionada para Becky no dia seguinte no Hatsy's Dinner. Quando fui para o reservado, Becky folheava o tabuleiro da jukebox e bebia a goles um coquetel de morango. Eu esperava um de chocolate.

Desde que começou o verão, Becky e eu tínhamos passado a maior parte do tempo com nossos verdadeiros amores. Ainda que nós tínhamos nos visto de vez em quando, não tínhamos estado tão apegadas como nos últimos verões. Eu tinha ficado ressentida com nossa separação, se também não tivesse um namorado. Ainda sentia falta da minha melhor amiga e estava emocionada por compensar o tempo perdido. Tinha uma necessidade desesperada de uma conversa de garotas.

“Desde que conheci Alexander, ele sempre tem estado sem os pais. Não estou certa de como isso vai afetar nossa relação,” expliquei a Becky.

“Talvez seja melhor.”

“Como? Tínhamos a mansão para nós. Tenho certeza que a mãe dele não me aprovaria como sua designer de interiores.”

“Tenho certeza que tudo vai dar certo.”

“E se forem muito restritos e Alexander não puder sair durante a noite?”

“Não posso acreditar nisso,” disse Becky. “Ele vive para a noite.”

“Provavelmente agora terá que fazer coisas de família.”

“E as tarefas domésticas,” acrescentou ela. “Matt tem que cortar a grama constantemente. Eu cresci em uma fazenda-obviamente. Conheço melhor do que ele o funcionamento de um cortador de grama. Mas fico tonta ao tentar olhar a forma que ele põe gasolina. Então intervenho e transformo tudo em uma Bob Vila.”



“Jameson faz as tarefas. Mas, cortar a grama? Acho que ele joga veneno no chão,” rimos. “Além do mais, Alexander é o responsável. Para essas coisas, ele não é como eu. Não precisam discutir sobre isso.”

“Acho que você está preocupada por nada. Tenho certeza que tudo vai dar certo. Bebi ruidosamente meu coquetel de chocolate e afastei o olhar.”

“Me pergunto se Alexander se parece com sua mãe ou com seu pai.”

“Você não viu fotos?”

Não, eles são vampiros!, quis dizer. Na verdade, as únicas imagens que tinham visto eram uns retratos que Alexander tinha pintado. Não havia nenhum álbum familiar, nem screen savers, nem fotos sob a chaminé.

“É diferente pessoalmente,” disse mudando de assunto. “Uma coisa é certa. Eu tenho certeza que eles são muito mais legais que meus pais.”

Haviam muitas coisas que ainda eram novas para mim – ter um namorado, descobrir que ele é um vampiro, e agora conhecer os pais vampiros dele. Me perguntava como me sairia.

Sempre me orgulhei de ser a conselheira de Becky, mas desta vez ela experimentou ser a minha.

“Não é estranho quando você está com a família de Matt?” perguntei a ela.

“Totalmente. Ele é uma pessoa diferente. Não pegamos um na mão do outro. Ele inclusive se senta em sua cadeira em vez de se sentar ao meu lado no sofá.”

“É isso que me dá medo. O fim da minha vida amorosa.”

“Você só tem que compensá-lo quando eles não estiverem em casa. Ou guardar para a escola. Mas Alexander não vai a escola...”

“Nem me lembre.”

“Então, no seu caso, planeje mais encontros no cemitério.”

“Como foi quando se encontrou a primeira vez com os pais de Matt?” perguntei a ela.

“Eu achei que seria... como uma reunião formal no country club. Em vez disso estávamos na sala de estar da família de Matt quando sua mãe chegou em casa do trabalho. Ele disse ‘oi, mãe, esta é a Becky’. E ela me disse ‘olá, Becky, é um prazer conhecê-la’. Então desapareceu. E aconteceu a mesma coisa com o pai dele. Foi diferente quando Matt veio a minha casa,” divagou Becky. “Minha mãe o fez se sentar na cozinha e fez uma torta de maçã para ele. Eu fiquei tão envergonhada.”

“Sim, lembro que você me contou. Mas, como você se *sentiu* com os pais de Matt?”



3 - Chamada Noturna

A noite antes de começar a escola, eu estava acariciando a minha gatinha, Nightmare, e surfando na internet quando ela começou a olhar fixamente na minha janela, com suas costas arqueadas e sua pele para cima, eu não podia conte-la em meus braços. Ela se fechou toda em minha cama e pulou sobre a janela. Ela bateu no vidro com a sua pata.

“É provavelmente um pássaro, Nightmare. Se acalme”.

Então eu escutei um minúsculo ping. Alguma coisa tinha atingido o lado de fora da janela. Nightmare pirou, ela tracejada no meu quarto e empurrou a fechadura que abre a porta.

Eu espiei na escuridão. Levou um tempo para os meus olhos se adaptarem.

Eu não vi nada de espetacular ao redor da garagem. Ou um conjunto que mudava a poucos metros de distância.

Mas uma figura sombria foi inclinada contra a árvore. Eu pressionei o meu rosto contra a janela.

Lá estava ele. Meu garoto gótico, meu cavaleiro da noite, meu príncipe vampiro.

Meu coração disparou.

Corri para fora do meu quarto, desci as escadas, cheguei a porta de trás e abri para o meu namorado.

Alexander me recebeu com um longo beijo. Calafrios foram espalhados pela minha espinha.

“Eu tenho lhe visto”, ele falou, “eu não posso ficar longe, mas eu queria lhe desejar sorte antes da escola”.

“Eu tenho sentido tanto a sua falta”.

“Eu também, eu acho que até a Mansão sente a sua falta”.

“Como estão os seus pais?”

“Bem”.

“Quais são as novas?”, eu analisei.

“Eu não sei...são as mesmas, como as outras”.

“Eles estão felizes de estarem em casa?”

“Minha mãe disse que a Mansão cheira a flores”.

“Você contou a ela que eu coloquei algumas ao redor dela?”, eu perguntei.

“Eu acho que ela adivinhou”.

“Eu aposto que você está feliz em vê-los”.

Alexander levantou os ombros.

“Tudo bem, eu sei que você tem estado com saudade também”.

Ele hesitou, então, como se estive revelando um segredo nacional, ele começou:

“É bem legal falar com o meu pai, ele é um revendedor de artes. Ele é muito interessante e tem procurado artes mundiais. Ele comprou pra mim a pintura de um artista Frances.”

“Ele gosta das suas obras?”

“Eu não sei se ele ainda me leva a serio. Ele acha que eu só pinto por diversão”.

“E a sua mãe?”

Os olhos de Alexander não puderam ajudar, mas tremeram.

“Eu aposto que ela aposta em você”, eu falei.

“Ela é mãe. Ela insiste que eu não tenho comido muito, por isso ela vai me engordar”.

“Quando eu vou me encontrar com eles?”

“Esperamos que em breve”.

“Eu acho que você está me escondendo”.

“Isto é verdade...quero você toda pra mim”. Ele me apertou forte e se colocou a minha volta.

“Eles sabem sobre tudo?”

“Eu não falei tudo para os meus pais. Você falou?”



Alexander tinha razão. Eu, com certeza, não contei para meus pais que tínhamos encontros no cemitério e que dormia durante o dia com ele no caixão.

“Eles sabem que eu não sou uma vampira?” Eu perguntei.

“Os seus pais sabem que eu sou um?”

Eu estava chocada. Alexander tinha escondido a minha identidade como eu tinha escondido a dele? Eu pensei que talvez eles soubessem sobre isso, ou escutado de Jameson ou os Maxwells. Mas nem Jagger ou seus irmãos, Luna e Valentine, haviam retornado para Romênia, ou eles não estavam querendo compartilhar que Alexander preferiu uma mortal a Luna.

E talvez Alexander escolheu não contar para os pais deles que eu era mortal – assim como eu escolhi não contar para os meus que ele era um vampiro. Não me ocorreu que ele não podia contar a verdade sobre mim para eles. Eu nunca percebi como é melhor para ele que eu não podia revelar sua realidade para os meus pais ou mesmo para a minha melhor amiga.

“Você não quer que eu me encontre com eles, quer?” Eu perguntei. “Por que eles saberão”.

“O que?”

“Você tem vergonha de mim”

“Por que eu deveria está com vergonha?”

“Por que eu sou uma mortal”.

“Todos sabem que eu tenho uma namorada e que estou feliz”.

Eu não estava brava com Alexander, como eu poderia ficar com raiva dele, quando eu não tinha compartilhado nada sobre ele com a minha família, que eu via todos os dias e ele só os viu nos último mês?

Mas eu estava desapontada. Eu presumi que Alexander deveria contar todos os detalhes sobre encontrar a garota dos seus sonhos em Dullsville e nossas aventuras. Mas, então, Alexander era um garoto. Eu sabia que Billy boy não tinha compartilhado com a minha mãe qualquer paquera, ele deveria ter uma alguma menina azarada por aí. Eu não podia imaginar o Trevor falando sobre todas as garotas que ele encontrou para o Sr. Mitchell – pensei nele falando sobre todo o time de futebol. Não só Alexander não contou para os seus pais, como para mais nenhum amigo, pois ele só tinha a mim em Dullsville.

Eu senti uma angustia da solidão dele. Ele não tinha ninguém para compartilhar os seus pensamentos. Eu acho que é por isso que ele gastou tanto do seu tempo em suas pinturas.

Em vez de ser impaciente como eu normalmente era, eu sabia que precisa dar a Alexander espaço para ele se reunir com a sua família.

“Eu tenho que ir agora. Mas eu queria dizer oi”. Ele disse repentinamente.

“Eu desejo que você vá comigo para a escola amanhã. Eu podia ser mais motivada em obter a melhor educação com você estando na minha sala. Especialmente se eu passar no corredor e lhe der um rápido beijo”.

“Como me manter em sua companhia, quando eu não posso me está lá com você?”

Ele checou seu bolso e puxou uma madeira escura corada, com uma pulseira prata com coração pendurado.

“Eu amei isso”, eu falei a colocando.

Alexander me deu um longo aperto e um suculento beijo de boa noite.

“Quando eu vou vê-lo de novo?”, eu perguntei, passei meu braço em torno de sua cintura como uma gigante algema.

“Mais cedo do que você pensa”. Ele, gentilmente, tirou as minhas mãos, intensificada na sombra e desapareceu.

Alexander ainda era um mistério. Eu pensava que sabia tudo sobre ele, e ele só fez mais evasiva.



4 - Escola Monstruosa

A maioria das pessoas temem a escuridão, tem medo do desconhecido – acham que pode haver estranhas criaturas escondidas em seus armários ou pelas ruas desertas. Eu abraçava a noite. A luz do dia era que me dava medo. Podia ver os monstros – e todos eles estavam na escola de Dullsville.

Este ano começaria a escola com uma pequena diferença do ano passado. Não só seria uma garota do penúltimo ano, e sim, esta seria a primeira vez que voltaria a escola de Dullsville com um namorado. Além do mais conhecia o mundo dos vampiros e tinha muitas aventuras noturnas.

Mas uma coisa não tinha mudado: eu estava atrasada.

O sinal já tinha tocado quando Becky e eu chegamos ao estacionamento em sua camionete. Estudantes bronzeados estavam correndo para a aula. Meu estômago se revirava e minhas pálpebras caíam pesadas. Becky com impaciência correu para minha frente enquanto subia as escadas da escola como um zumbi.

“Depressa,” ela disse, diligentemente segurando seus livros e seu horário de aulas na entrada principal.

Justamente nesse momento me dei conta de que faltava uma informação valiosa.

“Onde está meu horário?” tirei minha carteira da Noiva Cadáver, procurei nos bolsos da minha calça, e minha mochila.

Becky ficou impaciente.

Tínhamos pedido as mesmas aulas, mas só coincidíamos em poucas. E eu não lembrava de quais.

“Sei que tenho Inglês no primeiro horário,” lhe disse, me esforçando para lembrar. Mas não tinha comprovado o horário desde que começaram as férias de verão. “Eu acho que tenho o segundo horário de Espanhol e posso ter Educação Física na terceira?”

“Vamos chegar tarde em todas elas!” o rosto de Becky se avermelhou. O pânico inundava seus grandes olhos marrons.

O som de armários e portas de salas de aula se fechando ecoaram pelas paredes do corredor.

“Anda. Não quero que nós sejamos suspensas no primeiro dia,” brinquei.

Aliviada, Becky se apressou para a sala de Inglês da sra. Naper enquanto eu ia para as salas centrais.

Joguei minha mochila no balcão do secretário. Os administradores eram brilhantes e alegres, estavam descansados devido a luz do sol do verão e de estar uns meses sem estudantes.

“Uau, as aulas nem sequer começaram e já está no escritório do diretor,” ouvi dizer uma voz masculina que atravessava a porta atrás de mim. “Isso é um recorde para você.”

Me virei. O diretor Reed, como eu, segurava uma xícara de café.

Achei sua brincadeira somente graciosa, o que fez que nosso líder da escola sorrisse.

“Como foi o verão?” disse. “É melhor que vá para a aula,” e balançou a cabeça enquanto entrava em seu escritório.

O secretário da escola me fez algumas perguntas e depois imprimiu meu horário.

“Ainda tenho esses pesadelos,” disse o secretário. “Aparecer na escola sem saber que aulas tenho ou onde se ficam as salas. O pior é quando apareço no meio de uma prova para o qual não estudei.”

“Os pesadelos de algumas pessoas é a realidade para outras,” disse a ele. Peguei meu horário, bebi o café, e com apatia fui para a aula.



A sra. Naper, uma mulher alta e magra, com uma clara preferência pelos clássicos – e uma forte tendência a demonstrá-lo – me saldou com um fulgor severo e advertências verbais. Ela era conhecida em todo o sistema escolar de Dullsville por ‘Naper Paper’, um preparatório escolar para todos do penúltimo ano, e onde seriam classificados sob a mais estrita das normas. Várias coisas estavam a meu favor, entretanto. Havia um assento vazio junto a Becky, e não se via em nenhuma parte Trevor Mitchell.

“Para reiterar,” começou a sra. Naper quando me sentei, “o orientador de vocês virá falar próximo mês sobre a universidade, as solicitações, bolsas de estudo e subvenções. Para que vocês se preparem, a primeira tarefa será uma entrevista com um companheiro de aula e um preparatório, seguida de uma breve apresentação. Agora que vocês estão no penúltimo ano deveriam olhar universidades e as possíveis vidas profissões. Este ensaio os ajudará a descobrir o que gostariam de fazer, e ao mesmo tempo conhecerão mais a sobre seus colegas.”

O ‘Naper Paper’ soou como algo fácil. Sabia tudo sobre Becky, e da mesma maneira, ela sabia tudo sobre mim. Podíamos completar o ensaio na quantidade de tempo que nos levaria a escrever trezentas palavras e fazer clique no ‘corretor ortográfico’.

“Raven,” continuou, enquanto encontrava o caminho para a aula, escolhemos um companheiro para você.

Me virei para Becky.

“Obrigada por me salvar.”

Minha melhor amiga evitou o olhar.

“O que, você escolheu outra pessoa?” a pressionei.

“Alguém me escolheu,” então apontou um estudante da primeira fila. Era Matt.

“Ugh,” suspirei. Me sentia tão traída como Charlie Brown quando Lucy o enganou no futebol.

A porta da sala de aula se abriu e Trevor Mitchell entrou segurando várias caixas de giz.

“Obrigada, Trevor,” disse a sra. Naper, suas bochechas se enrubesciam tanto como o lápis labial vermelho que usava, enquanto pegava as caixas que o lindo atleta lhe dava.

“Ele está nesta aula?” perguntei a Becky. “Deveria ter mudado de horário quando tive a oportunidade.”

Meu nêtese me observou enquanto vinha pelo corredor até mim. Quando chegou a minha carteira, se inclinou.

“Olá, *parceira*,” disse piscando o olho.

Meu coração caiu no frio chão.

“Me diga que não é verdade!”

Invejei minha melhor amiga. Ela foi escolhida pelo seu namorado e eu tinha que agüentar o Trevor. Forçada a lhe fazer perguntas das quais não queria saber a resposta. E em troca, ele se intrometia na minha vida privada. Por que eu não podia ser como Becky e ter um namorado que vai a escola comigo durante o dia, em vez de um estudante que tem aulas durante a noite? Mesmo sempre tendo sonhado em namorar um vampiro, sem dúvida tinha seu lado obscuro.

Durante um momento, toda essa coisa noturna me aborreceu.

E pior ainda, tinha que passar um tempo com Trevor Mitchell. O melhor seria me render a sra. Naper e aceitar meu F agora.

“Assim que lembrem,” continuou a sra. Naper. “Os últimos anos são os mais importantes. É hora de começar a pensar no futuro de vocês. É importante que levem essa tarefa a sério.”

Genial. Trevor não só tinha me atormentado desde o jardim de infância, e agora, se não fosse aprovada nesse trabalho, também podia arruinar meu futuro.

Escapei rapidamente de Trevor quando o sinal tocou, mas não tive tanta sorte na hora do almoço. Estava jogada na grama, na sombra de uma árvore e protegida com meus óculos de sol, quando senti alguém do meu lado.

Podia inalar o atrativo cheiro de batatas fritas recém feitas.

“Hey. Becky,” disse, sem me mover, “trouxe minhas batatas fritas?”



“Não, mas trouxe outra coisa, Garota Monstro” ouvi uma voz masculina dizer, “eu.”

Tirei os óculos de sol. Trevor se encostou ao meu lado, descansando sobre um cotovelo.

“Vai embora,” ordenei.

“Imaginei que era um bom momento para começar a entrevista,” disse. “Posso garantir um A,” segurou uma batata diante dos meus lábios, como se quisesse me alimentar.

Bati na mão dele e a batata saiu voando.

“E eu posso garantir que nunca mais verá a luz do dia.”

Ele se inclinou sobre mim, seu cabelo loiro estava a poucos centímetros dos meus escuros.

“Quero saber tudo sobre você.”

Eu quase vomitei por sua penosa tentativa de sedução e coloquei minhas botas entre nós.

Mas ele simplesmente levou isso como um sinal de paixão e segurou minha bota.

“Eu sabia que sentia minha falta. Passei todo o verão sem ver você. Eu pensei que você tivesse se mudado.”

“Eu deveria ter me mudado.”

De uma vez, tirei sua mão sobre minha perna, empurrando-o. As batatas fritas derramaram sobre a grama, mas não me incomodei. Trevor podia comprar toda a lanchonete se quisesse.

“Apenas pense,” disse. “Podia ter passado o verão comigo, relaxando na praia, em vez de ter estado em um ninho de morcegos. Mas você nunca teve bom gosto.”

Matt e Becky se aproximavam com dois sanduíches e minhas batatas fritas.

Desde o Baile de Inverno onde descobri que Trevor era quem lançava rumores que a família de Alexander eram vampiros e Matt começou a sair com Becky, a relação entre os dois jogadores esnobes ficara tensa. Já não eram melhores amigos, mas Matt e Trevor ainda se conheciam um ao outro.

“Trevor já está de saída,” disse. Meu nêmetse se levantou e limpou a terra de minhas botas tinham deixado em sua recém lavada e passada camisa de marca.

“Portanto, nos vemos esta noite parceira?” perguntou Trevor. “Pode vir me buscar depois do treino. Não queremos esperar até o último minuto para começar.

Trevor jogou um pacote de batatas fritas em Becky.

“Acho que essas são minhas.”

Matt deu um passo até ele, mas Becky o conteu.

“Esse vai ser um longo ano,” disse com resignação, e voltei a por os óculos de sol.

Só falei com Becky quando ela me levou para casa. Cada uma das minhas aulas foi pior do que a outra. Meus pensamentos não estavam em história ou equações matemáticas, mas sim em um vampiro da colina Benson. Enquanto fazíamos nosso caminho para casa, Alexander ainda estaria escondido na segurança de seu quarto ártico, ignorando tudo que se passava em meu mundo. Era estranho que estivessem acontecendo tantas coisas e que ele não pudesse se inteirar até o pôr-do-sol. Realmente queria ser parte de sua vida – não só durante o verão, mas sim, para sempre. Olhei fixamente pela janela quando passamos pelo cemitério de Dullsville. Tínhamos tido tantos encontros românticos em solo sagrado. Por que não mudaria meu mundo pelo dele? Se Alexander simplesmente me mordesse, se cravasse suas presas em meu pescoço e tomasse meu doce sangue. Isso significaria o fim da escola e o fim de Trevor. E seria um novo começo para nós.

Nesta noite, dancei nas escadas da entrada em ansiedade pela chegada de Alexander. Quase podia inalar sua loção Drakkar e sentir a pele suave de suas bochechas contra as minhas, seus dedos deslizando pelas minhas costas, e suas pernas tocando as minhas enquanto nos sentávamos na varanda. Mas depois que se passou dez minutos depois do pôr-do-sol, comecei a ficar impaciente. Esperava desesperadamente saltar em seus braços e lhe contar minha terrível situação na escola. Ele insistiria que estava exagerando e que tudo se consertaria antes que eu me desse conta. Tinha cuidado de mim mesma durante anos, e neste caso não era diferente, exceto por uma coisa importante: tinha um namorado forte ao meu lado. Tinha alguém que



cuidava de mim, mesmo se esta pessoa estivesse asilada em um caixão. Ele ria de Trevor e ameaçaria transformar meu nêmetese em polvo, se ousasse me fazer mal.

Em vez de ouvir o estalo das ramas enquanto Alexander surgia entre as sombras, ouvi o toque do meu celular.

“Não vou poder ir,” disse Alexander plenamente.

“Está de brincadeira...”

“Meus pais querem falar comigo.”

“Mas, eu também.”

“Eu suponho que terá que esperar. Prometo a você que compensarei.”

“Como está a gaveta?”

“Tudo continua intacto. Mas preferiria que guardasse para você, em seus moletons.

Nem sequer tive a oportunidade de contar a Alexander sobre o horário de aulas, e muito menos sobre o encontro com Trevor.

Ouvi de fundo como Jameson chamava que meu cavalheiro em brilhantes Doc. Martens tivesse que desligar.

Meu horário noturno estava tão nefasto como o dia.



5 *Risco*

Eu fui derrubada para todo o castigo e escuridão – e não de uma boa maneira. Eu gostaria de ter sido parada pelo meu namorado – o mais confiável cavalheiro que eu conhecia. Então eu pensei que encontrei conforto em um único outro homem que eu poderia contar com um – meu pai.

Billy e o meu pai estavam jogando Risco, na sala da família e brigando pela dominação mundial, enquanto a minha mãe trabalhava no computador da família.

“Eu pensei que você fosse se encontrar com Alexander”, minha mãe disse.

“Eu também pensei”. Eu falei.

Eu olhei sobre os ombros da minha mãe. Ela estava desenhando flores para a arte do leilão anual de Dullsville.

Me joguei em cima da La-Z-Boy.

“Como vai a escola?” meu pai perguntava.

“Na mesma”, eu falei, “Eu tenho um parceiro nas aulas de inglês e ele é o Trevor. Matt escolheu a Becky, e Trevor deliberadamente me escolheu. A sua única missão é arruinar a minha vida”.

Meus pais se olharam horrorizados. O pensamento de uma gótica preguiçosa de 30 anos de idade, correndo para raves e fazendo tatoos ao invés do posto de trabalho não era o que eles tinham planejado.

“Por que eu não posso estudar em casa como Alexander?”, eu perguntei.

“Eu acho que vi os pais de Alexander”, Billy disse repentinamente.

“Você viu?”, eu perguntei, “Você não está suposto a vê-los antes de mim”.

“Henry e eu saímos do Shirley Bakery”, ele falou, com mais dados “e quando estávamos cortando através da praça vimos uma mulher e um homem, vestido da cabeça aos pés em preto, entrarem no Main Street Gallery”.

Eu pulei pra fora da minha cadeira e enfrentei o meu irmão. “Você os viu de perto?”

“Eu estava muito longe”, ele falou – se focando em sua arma, ele estava preparando o ataque da Sibéria. “Mas eu não tenho certeza que eram eles. Ninguém é tão branco na cidade como um fantasma. Sua pele era tão pálida, quase fria, e parecia ser possível ver através dela”.

“Eu estou ansioso para me encontrar com eles. Eu tenho que admitir, estou curioso sobre eles, também”. Meu pau falou, movendo as suas tropas.

“Você?”, eu perguntei, “O que dizer de mim? Alexander sequer me convidou para conhecê-los. Deve haver alguma coisa errada comigo”

“Dã...” Billy rosnou por baixo da sua respiração. “Eu venho te falando isso a anos”.

Eu estava prepara para acabar com a sua invasão asiática quando ele protegeu suas peças com o seu corpo magro.

“Você acha isso de mim?” Eu perguntei para a minha mãe.

“É claro que não. Eles acabaram de chegar na cidade. Eles provavelmente ainda estão se organizando”.

“Eu não tenho certeza, alguma coisa parece estranha. Alexander nunca quebra datas”.

“O que está acontecendo com a garota confiante que eu crie?” ela perguntou. “Você nunca se preocupou com o que as pessoas pensam sobre você. Nenhum professor, colega da sala, ninguém”.

Minha mãe estava certa. Mas essas não eram as pessoas comuns. Eles eram os pais do amor da minha vida. E eles eram vampiros.

“Relaxa”, meu pai falou. “Alexander não a esta preservando em segredo. Talvez ele está preocupado com o que você irá pensar dos pais dele.”



As palavras do meu pai tomou o meu peito. Eu nunca tinha pensando nessa situação pela perspectiva do Alexander antes. Eu lembrei como foi embaraçoso quando Alexander se encontrou pela primeira vez com meus, totalmente conservadores, pai e mãe na noite do Snow Ball.

Eu surpreendi meu pai com um abraço. Embora meu pai fosse totalmente velha escola, gosto de ele ter sido um dos caras mais hippie do planeta.



6 - Uma caminhada no parque

Os dias de escola e as noites passaram dolorosamente devagar sem Alexander. Eu tentei achar conforto no bracelete, feito à mão, de Alexander, como um bebê faz com seu cobertor. A obra-prima de madeira envolta no meu pulso no banho e durante o sono, mas isso não era nenhum substituto para os braços do meu namorado.

Eu sabia que os Sterlings não viam seu filho há muito tempo, talvez eles quisessem-no todo para eles. Eu não sabia muitas coisas sobre os pais de Alexander, mas há muito em comum entre mim e eles.

Foi como se eu estivesse vendo uma miragem quando finalmente vi Alexander esperando por mim no portão da Mansão. De qualquer jeito, ele não estava em seu usual jeito amoroso. Ele estava distante e preocupado, olhando para longe de mim e além da distância.

"Nós devemos entrar?" Eu perguntei.

"Não, meus pais estão fora e eu gostaria de tomar um pouco de ar fresco também."

Alexandre andou, as mãos em seus bolsos, chutando os gravetos caídos com suas botas. Eu toquei seu braço.

"Eu pensei que ficaria feliz em me ver."

"Eu estou." Ele tentou se animar. "Como foi o colégio?"

"Eu tenho esse projeto de inglês com o Trevor. É para formularmos nossas carreiras profissionais ideais, uma vez que nós devíamos começar a pensar sobre a faculdade."

"Você sabe o que gostaria de se tornar?"

"Eu sei há anos. Mas você precisará me ajudar um pouco, ou devo dizer 'com uma mordida'."

"Pensei que isso não fosse exatamente uma carreira".

"Uma carreira é importante?"

"Para fazer dinheiro é sim."

"Você não tem que se preocupar com isso."

"Por que você diz isso?" ele perguntou, parando em um velho plátano."⁴

"Você mora numa mansão. Duh."

"Você pensa que isso é fácil?" ele rebateu. "Que eu posso comprar tudo o que quero?"

Fiquei surpreendida. "Eu não quis te ofender."

"Eu não tenho todo o dinheiro do mundo."

"Eu nunca disse que tinha."

"Não é por isso... por isso que você gosta de mim, é?" A confiança, contida no Alexander que eu tinha visto há poucos dias, não estava em lugar nenhum do meu campo de visão. Alguma coisa estava incomodando Alexander, e eu tinha que descobrir o que. "Qual o problema? Você nunca agiu assim antes. Você realmente acha que eu gosto de você porque mora em uma mansão e tem um mordomo. A propósito, eu não gosto de você – eu te amo."

Alexander balançou a cabeça. Ele pegou minhas mãos e me aproximou dele.

"Tantas coisas têm mudado tão rapidamente. Só tenho que conseguir resolver as coisas."

"Você sabe que não tem que salvar o mundo todos os dias."

"Nós não estamos indo passar o tempo junto como já fizemos."

"Eu sei. Eu estou tentando lidar com isso também. Eu fico solitária e sinto sua falta, como uma louca. Mas, uma vez que seus pais se fixem aqui, isso vai mudar. Eles enjoarão de você, como os meus enjoam de mim."

Alexander forçou um sorriso.

"Além disso, nós temos tempo juntos agora. Estive esperando o dia todo para te ver, vamos falar sobre nós."

⁴ http://farm4.static.flickr.com/3383/3639860954_79a5d197e1.jpg?v=0



“Ou não,” ele disse, seu mau humor desaparecendo lentamente. “Nós podemos conversar depois.”

Ele se inclinou contra uma árvore fora da mansão e me beijou.

“Vamos nos divertir um pouco,” ele disse.

“Não estava divertido? Eu pensei que estava.”

Alexander me levou ao Evans Park. Ele me seguiu em volta da academia, até eu quase desmaiar de exaustão. Sem respirar, eu caí de costas e encarei as estrelas.

“Eu desejo que todas as noites seja assim.”

“Se elas fossem, então nós não aproveitaríamos.”

“Talvez. Mas eu gostaria de viver assim pra sempre.”

“Sentada olhando as estrelas?”

“Com você.” Acariciei o cabelo de Alexander e ele me beijou divertidamente. “Não é tarde demais,” eu disse.

“Para que?”

“Para me fazer como você.”

“Por que você tem que ser como eu? Por que não pode ser como você?”

“Tudo bem, faça como quiser. Eu serei uma mortal chata para o resto da minha vida.”

“Você pensa que eu te acho chata por não ser uma vampira?”

“Exceto pelas minhas roupas, eu acho que sou bastante normal.” Odiei admitir até mesmo para mim.

Eu sentei. “Eu não sou excitante. Eu não posso voar, e eu não durmo num caixão.

“Você está longe de ser normal – você é extraordinária. Você tem o pensamento livre, espirituoso, aventureiro e até perigoso algumas vezes. E não mencionei que é irresistivelmente sexy!”

“Me elogie mais!” Eu disse, e lhe dei um grande abraço. “Imagine se eu dormisse em seu caixão todos os dias – não apenas algumas semanas durante as férias de verão.”

“Eu penso nisso toda vez que eu fecho a tampa,” percebi como era difícil para Alexander também. Mas ele não se queixou. Ele manteve seus sentimentos para si próprio, e me pareceu pensar nos pontos positivos, não nos negativos, como eu. Eu continuava tendo muito a aprender com meu namorado vampiro, Alexander Sterling.

7 - Avisos



“Você não vai acreditar quem eu vi noite passada,” Becky anunciou quando ela veio me buscar na manhã seguinte para a escola. Eu estava consertando o azul índigo do lápis de olho líquido que ela tinha acidentalmente manchado embaixo do olho. Era uma visão de verdadeira insônia.

Talvez tivesse suas vantagens não ver o seu próprio reflexo.

Becky me seguiu para dentro do meu quarto e eu agarrei minha mochila.

“Eu vi os pais de Alexander,” Becky finalmente soltou.

Suas palavras foram como uma descarga elétrica. De repente eu estava desperta.

“Você viu?” eu perguntei. “Eu ainda não os vi!”

“Eu sei, isso é tão estranho.”

“Como eles são?”

“Eu realmente não os vi de perto.”

“Então como você sabe que eram eles? Poderia ser um casal usando roupas escuras,” raciocinei.

“Porque eu vi o Jameson os ajudando a sair da Mercedes.”

“Uau! Então você realmente os viu. Me conte tudo!”

“Eu estava saindo da casa de Matt de carro e íamos passando na frente do prédio de escritórios do Emerson. A Mercedes estava estacionado na frente. Jameson abriu a porta do carro e um homem alto de capa saiu com uma mulher esguia carregando um guarda-chuva aberto. E não estava chovendo. E o mais estranho é que já havia anoitecido.”

“Eram eles,” eu deduzi enquanto íamos para a porta. “Tem que ser eles.”

“Quem carrega um guarda-chuva aberto durante a noite sob um céu perfeito?” perguntou Becky.

“Só as pessoas mais legais do mundo!”

O prédio de escritórios do Emerson era um edifício novo de dez andares. Os negócios que tratavam na pitoresca e encantadora praça principal agora ocupavam um lugar sem criatividade e anti-séptico. Havia de tudo, desde bens imóveis a impostos. Inclusive havia um salão de beleza e uma clínica de cirurgia plástica.

“Curioso. Me pergunto o que eles faziam ali,” eu disse.

“Você acha que a sra. Sterling ia fazer um retoque cirúrgico rápido?” perguntou Becky.

“Eu não acho que ela precise.”

“Talvez nada mais aborrecedor do que acessória fiscal,” disse Becky quando subimos na caminhonete.

“Então eles saíram da mansão. E por alguma razão, eu não entro. Isso exige uma investigação no estilo Raven Madison.”

Eu passei o dia na escola a espera que o último horário tocasse e me perguntando por que os Sterling estavam no Emerson na noite anterior.

8 - Espião Atômico



Com a promessa de uma cachorro-quente, no Hatsby's hambúrguer, e batatas fritas atômica, eu subornava Becky em nos dirigir ao edifício Emerson no nosso caminho para casa depois da escola. Foi como me bisbilhotar e, por isso, eu aproveitei a minha verdadeira natureza. Claro, Becky ficou horrorizada com a idéia e decidiu esperar no carro.

“Eu preciso da sua ajuda”, eu falei.

“Você própria pode fazê-lo muito bem”.

“Podemos ter mais cobertura com duas pessoas. Eu quero saber o por que eles vieram aqui”.

“Isso não é espionagem? Talvez o pai de Alexander está recebendo um corte de cabelo. Por que isso deveria ser um grande negócio?”.

Não seria se não fossem vampiros. Eu queria dizer.

“Nada sobre ele é usual”.

Becky colocou a caminhão no parque.

“Bom, eu vou sozinha. Mas deixe o caminhão ligado caso eu precise de uma fuga rápida”.

“Espera”, ela disse dando um salto para fora do caminhão “eu acho melhor manter meus olhos em você”.

“Trabalhando o tempo todo”, eu falei.

O edifício Emerson é tão chique quanto qualquer outro escritório central. O azul e branco da estrutura de vidro em forma de caixa. Uma árvore cansada destacou o centro do edifício, os andares brilham como se eles haviam sido encerado.

Becky pareceu ser intimidada pelo o que ela pensava ser o guarda da segurança lendo revista teen.

“É só uma recepcionista”, eu falei, “Relaxa”.

Fiz o meu caminho até o elevador que tinha uma lista, pendurada na parede, em ordem alfabética com os nomes dos inquilinos.

“Agora devemos ver pra onde eles foram”.

“Eu pensei que você só queria saber o que tem no edifício”.

Eu ignorei o comentário da Becky. “Eles visitaram de noite, então devemos eliminar alguns destes”.

Becky me arrastou para o cabeleireiro masculino.

“Nos só atendemos homens”. A recepcionista de cabelo vermelho disse antes que eu lhe falasse a minha pergunta.

“Eu sei. Veio um casal ontem a noite aqui?”

“Um casal do sexo masculino?”

“Não, um homem e uma mulher. Eles são da Romênia”.

“Não”.

“Bom, obrigada pela sua ajuda” eu falei.

Um a menos, agora faltam uns quinhentos.

Nos abrimos a porta de vidro que dava para a sala “Younger You”, de cirurgia plástica.

“Você se lembra de ter visto um jovem ontem aqui?” Eu perguntei a recepcionista, que poderia ser a enfermeira também.

“A lista dos nossos clientes é confidencial”.

“Eu entendo que você não pode me contar quem visitou o seu escritório. Mas seguramente você pode me dizer quem não veio. Então você pode me confirmar que um homem e uma mulher da Romênia *não visitaram* esse escritório ontem?”

Ela enrolou os seus olhos: “Sim”.

“Sim, eles vieram?”

“Sim, eles não vieram”.

Becky estava ficando farta. Não com o escritório, mas comigo.

“Que tal eu esperar aqui?” Ela perguntou, apontando para a fonte.



“Só fique comigo. Eu não vou parecer um pote rachado com você do meu lado”, eu implorei a ela.

Entramos no elevador e, a nossa maneira, fomos andar por andar, escritório por escritório.

“Veio um casal ontem aqui vestidos como eu?”. Eu falava, e cada recepcionista me respondia, de boca aberta, a mesma coisa.

“Não, eu acho que eu deveria lembrar se viessem.”

O último escritório era o Berkley Realtors.

“Eu estou cansada. Por favor, vamos pra casa”. Becky invocou.

“Mas nos só temos mais uma pra ir”.

“Eu estou indo”, Becky falou exausta.

Meus pés estavam machucados também. E quem sabe, talvez as recepcionistas que conversamos não estavam trabalhando ontem.

“Tudo bem” eu falei, guiando a minha cansada amiga para o elevador. “A caçada de hoje fica por aqui...”

“Amanhã”, Becky falou quando as portas de elevador se abriram, “você pode pegar um ônibus”.

9 - No Escuro



"Adivinha quem o meu pai e eu vimos na noite passada quando fomos sair para jantar no Brios?" Trevor me perguntou no dia seguinte, antes da aula, quando abri meu armário.

"Uma líder de torcida? Uma shopgirl? Ou uma professora? Você terá que especificar. Não posso me comparar com quem você está saindo."

"Os fantasmas Sterling."

"De jeito nenhum." Deixei minha mochila e o encarei não muito gentil "Você viu quem?"

"Mr. e Mrs. Morte. Seria melhor você dizer aqueles manequins mórbidos para voltarem rastejando para o calabouço. Eu estava com tanto nojo que perdi meu apetite."

"Engraçado, você tem o mesmo efeito sobre mim."

"Eles são tão esquisitos quanto você. Tem certeza de que não são da sua prole também?"

"O que fizeram? Com quem eles estavam?" Eu perguntei.

"Você não os encontrou ainda?" Trevor parecia tão surpreso quanto eu tinha ficado.

"É claro. Várias vezes" Eu peguei minha mochila e comecei a meter os livros em meu armário.

"Não os encontrou, encontrou? Acho que eu não sou o único que te acha estranha. Alexander também."

Seus comentários eram como uma estaca em meu coração.

"Eles encontraram alguém," ele continuou "Sr. Berkley chegou à sua mesa. Pensei que ele ia desmaiar, mas ele não o fez."

"Mr. Berkeley da Berkley Realtors?" Eu então percebi que esta era sua última suíte no edifício que Emerson deixou de investigar.

"O boato é que eles querem comprar o cemitério e se mudar pra lá."

Eu estava fumegando. Trevor tinha visto os Sterlings antes de mim. Além disso, eu estava em cólera por ele estar ridicularizando os pais de Alexander.

"Talvez eles queiram comprar a sua casa e usar o seu quarto para aterro," Eu contra-ataquei.

Minha mente correu para a forma como os Sterlings estavam familiarizados com o Mr. Berkley. Foi ele mesmo que os Sterlings realmente encontraram? Estavam eles planejando comprar um lugar próprio para Jameson, agora que eles estavam em casa? Eu tinha certeza que havia uma explicação plausível para o encontro.

"Pode ouvir uma palavra que tenham dito?" perguntei.

"Acho que foi 'Pode me emprestar seu sangue?' Como vou saber o que eles disseram? Então ... quando é que vamos começar a ir as nossas redações?"

Quando eu vir os pais do meu namorado, Eu queria dizer. Instantaneamente bati meu armário fechando e trancando.

Eu tinha me mantido no escuro por muito tempo.

Todos na cidade pareciam ter visto os Sterling, menos eu. Eu estava indo me certificar de que tudo isso ia mudar. Se o Sterlings não viessem a mim, eu resolveria e iria até eles.

Ao pôr do sol eu tirei o meus acessórios RBI (Raven Beureu of Investigation): mochila pequena, lanterna e meu espelho compacto. Alho em pó não era necessário e, neste caso, eu queria atrair em vez de repelir os objetos da minha investigação. Não era a primeira vez que eu escapava para a propriedade da Mansão.

Eu conhecia o gramado e o terreno melhor do que o meu próprio quintal. Ainda assim, havia uma coisa com a qual eu não tinha contado: O portão de ferro forjado havia sido trancado.

Alexander deixava aberto para que eu entrasse mais fácil. Mais do eu pensava havia mudado.

Eu ia ter que escalar o muro. Alcancei, puxei e escalei meu caminho até o topo, como se estivesse em uma expedição ao monte Everest. Acho que dormir no caixão por todas aquelas semanas durante o dia não fez nada bem para o meu corpo forte. Mas eu continuei. Empurrei meu pé sobre o topo do portão. A gárgula me encarava.



Eu me soltei e desci com um baque. A mansão parecia estar vazia. Eu estava prestes a esgueirar-me quando ouvi um carro vir até o portão e estacionar. O portão estava a sendo destrancado.

Escondi-me atrás de um arbusto.

A Mercedes passou através da entrada até o caminho sinuoso. E estacionou em frente da mansão.

Jameson saiu e duas figuras surgiram em frente ao carro, seguido por uma terceira. Era Alexander? Estava tão escuro que eu não conseguia reconhecer meu próprio namorado. De uma distancia segura, eu acompanhei as figuras sombrias como eles fizeram o seu caminho para dentro da propriedade, que passou a ser iluminada por luz de velas, cômodo por cômodo. Uma vez mais eu estava sozinha. Uma intrusa se espreitando. Em Dullsville, na escola, na minha própria família, e agora com a família do meu namorado.

Vi a luz do sótão de Alexander acender. Presumi que ele estivesse pintando ou talvez sonhando comigo enquanto eu estava sonhando com ele.

De repente duas figuras apareceram na janela. Naquilo, eu voltei para o arbusto contra a gigantesca casa. Eu levantei meu pescoço, tensa para olha até o segundo andar. Duas mortais e pálidas faces espreitaram para fora da janela – como se procurassem algo ou alguém que tinham perdido. As figuras desapareceram do quarto, que foi ficando negro.

Eu tinha visto os pais de Alexander!



10 - O Convite

No caminho para casa, eu coloquei a minha moto em ponto morto e quando a estava estacionando na garagem eu escutei um som que pairava a poucos metros de mim. Cautelosamente, eu caminhei em direção a porta, com a minha lanterna focada para qualquer dissidente de vampiro (não está na íntegra).

Eu não vi nada, só o meu pai estacionando o SUV⁵. Eu tinha certeza de que era algum animal foragido com muita fome na nossa lata de lixo.

Então eu ouvi uma pressão em um raminho. E pegadas.

Eu decidi fazer uma jornada por isso. Tudo o que eu podia pensar era no Freddy Krueger. Michel Myers. Ou no mascarado de hockey – Jason. Os loucos filmes de horror, com ameaças assombradas, entraram em meus pensamentos. Eu vi muitos filmes assustadores capazes de agitar a minha mente.

Pense eu shows infantil. Eu pensei no Barney, Teletubbies, Dora⁶. Essas imagens me assustam mais.

Se eu tivesse as minhas chaves prontas eu ia tomá-las em segurança, antes que qualquer coisa dentro de mim causasse danos corporais. Eu dei uma respirada funda me preparando para o que podia encontrar adiante (não está na íntegra). Eu dei meus primeiros passos, eu estava capturando uma armadilha surpresa. Não era Trevor bloqueando a minha fuga na garagem, ou mesmo o mais abominável de todos os vampiros – o inimigo do Alexander, Jagger Maxwell. Era o Alexander.

“Oh...é só você. Graça a Deus!”, eu fui abraçá-los mais ele continuou com os braços cruzados.

“Onde você esteve?” Ele perguntou. Ele parou da mesma forma que meu pai fazia quando eu quebrava alguma coisa.

“Eu só sai para dar uma volta” eu falei verdadeiramente.

“Sozinha? De noite?”

“Ainda é cedo. Minha moto tem uma luz para isso”. Tudo verdade.

“Então o que é isso?” ele perguntou apontando para minha lanterna. “Você estava procurando por alguma coisa? Ou melhor, por alguma *pessoa*?”

“É sempre bom ter uma lanterna. Eu não sou como você: eu não posso ver no escuro”. Eu fiz uma careta, esperando que ele sorrisse de volta. Ele, inflexível, permaneceu com a expressão fixa.

“Eu fui na sua casa,” eu confessei, “todos em Dullsville, incluindo Matt, Beckey, e Trevor, tem descrito os seus pais (na verdade era pintado, mas achei melhor assim). Tudo o que eu tinha era a vaga memória do retrato pintado por eles, como eles o descrevem. Eu queria velos por mim mesma”.

Eu me senti horrível. Minha impaciência tinha obtido o melhor de mim, mais uma vez. Eu não tinha certeza como me sentiria se Alexander estivesse secretamente ao redor da minha casa. Tratando os meus pais como se fossem indivíduos de um show. Eu não era melhor que um covil de fofocas. Eu esperei o que parecia se como uma eternidade pela resposta do Alexander. Eu estava com tanta vergonha de mim que nem conseguia olhar nos olhos dele.

Meu namorado tomou o meu pulso e, gentilmente, me chamou para ele.

“Eu acho que poderia colocá-la presa por invadir a minha casa. Mas eu sempre sou fácil com meninas bonitas que confessam os crimes”. Ele falou ameaçadoramente.

“Você sabia, não sabia? Eu sou previsível?”

“Era só uma questão de tempo antes de eu esconder umas manchas nos nossos arbustos”.

“Então você não está enlouquecido?”

⁵ <http://www.doraexploratrice.org/diego/Dora5.jpg>

⁶ <http://www.doraexploratrice.org/diego/Dora5.jpg>



“Eu não estou certo sobre isso ainda. Você está preparada para aceitar a sua punição?”

Eu não demonstrei relutância. Eu não estava certa da força de uma punição de vampiro. Mas eu estava com vontade de descobrir.

“Sua sentença é me dar mil beijos”, ele falou.

“Eu posso começar agora”.

Ele finalmente sorriu. Eu pressionei meus lábios nos dele, onde se aconchegaram.

Quando nos acabamos de nos beijar eu voltei a me desculpar.

“Está tudo bem. Está na hora de você se encontrar com eles. Mas por essa noite, você ainda tem que me pagar”. Alexander piscou os olhos.

E nas próximas horas eu continuei a cumprir a minha sentença.

.....

Outra carta misteriosa chegou – somente na hora em que eu estava em casa.

“Você tem uma correspondência”. Minha mãe falou quando eu cheguei em casa no outro dia “Está em cima da mesa da cozinha”.

Eu não estava acostumada a receber cartas quando não era o meu aniversário ou feriado. Mesmo que fosse um folheto do colégio, eu estava excitada por qualquer coisa endereçada pra mim.

Lá estava o papel roxo, ao lado do nosso azul-pastel saleiro e porta pimenta.

Com uma linda caligrafia preta, eu li: *Srt^a Raven Madson*. Como as cartas do Alexandre eram, desprovidas de selos ou carimbos. Nas costas tinha um selo com cera de vela na letra S.

Eu quase rasguei ele, quando eu lembrei como Alexander abriu a carta dele.

“Mãe”, eu chamei, “você tem um abridor de cartas?”

“Eu acho que tem um na mesa do seu pai”.

Eu abri a porta Francês do escritório do meu pai. Ele tinha um porta retrato escuro, em cima da sua mesa, com a foto da família. Eu fiz uma varredura na mesa dele, procurando qualquer objeto afiado, mas eu não achei nada, com exceção de umas canetas e um taco de golfe. Minha angustia estava crescendo quando algo refletiu pela gaveta.

Finalmente, sobe uma pasta de arquivos, ao final e com formato de uma raquete de tênis, eu achei um bom abridor de cartas. Eu cuidadosamente abri o envelope.

Eu tirei a nota do cartão e li:

*Sr. e a Sr^a Constantine Sterling
solicitam o prazer da sua companhia
para o jantar desta sexta-feira
ao pôr do sol, na Mansão Sterling.
Benson Hill.*

Estava oficial. Eu ia me encontrar com os pais do Alexander e eu tinha um convite para provar isso.



11 - *Vestimenta*

“O que eu visto para me encontrar com os pais do Alexander?” Eu perguntei para Becky em meu quarto mais tarde naquele dia. “Eu não tenho nada! Isso é tão diferente do que tentar impressionar um cara. Isso tinha que ser uma coisa marcante e ainda, inadequada”.

“Olá! Você tem todo um armário que grita roupa para Mansão!”.

“Sério? Você disse a coisa mais doce!” Eu exclamei.

Becky estava estirada em cima da minha cama lendo uma revista de magos enquanto eu mexia e trocava as roupas e me experimentava.

“Todos eles estão bons pra mim”.

“Mas eu tenho que está ótima! Está é muito sexy!” eu falei, explorando um carpete preto. “E este é tão casual”, eu falei explorando uma HIM T-shirt⁷. “Como eu vou fazer isso? Isso pode ajudar ou terminar o meu namoro com Alexander” (Não está na integra, mas vou mais ou menos assim que eu entendi).

“Este local está cheio de grande estilo” Becky abriu a revista.

“Pra mim? São as modelos com tatuagem e piercings na língua?”

“Eu não acho. Mas isso não significa que não pode inspirar você”.

“Alexander morreria se eu aparecesse vestida com uma roupa de bolinhas”.

“Só lhe de um desafio”.

“Se eles estão mostrando tênis listrados da Keds, então escolhe o crânio cruzado”.

É ótimo ter uma melhor amiga que me entende.

Mas os modelos eram lindos e brilhantes em suas doces-coloridas roupas. Eu achei que não deveria esconder meu ligeiro ciúme pelos seus perfeitos corpos. “Ei, todos podem ser perfeitos com maquiagem.” Becky comentou “E nos somos fabulosas sem isso”.

“Você realmente espera que eu coloque meu cabelo em rabo de cavalo com uma fita xadrez?”

“Não. Você deveria usar tranças desiguais com partes negras e rendas de arcos. Ou melhor ainda, com as tranças da Vandinha Addmas”

“Você esta em alguma coisa. Talvez nos deveríamos começar com a nossa própria revista. Alguma coisa que as modelos usam igual a mim. *Garota gótica*”.

“Eu deveria comprar isso. Eu com certeza não vestiria nada disso, mas eu deveria comprar”. Becky me assegurou.

“Eu vou ser editora, e deveria ter artigos sobre música e moda e eu deveria entrevistar o Criss Angel”. E eu disse entusiasmada “eu poderia está na capa de cada edição – como a Oprah, mas usando somente preto”.

“E Alexander, também”, Becky acrescentou. “Eu aposto que cada garota do país irá comprar uma cópia”.

“Mas ele não poderia estar na capa”.

“Por quê?”

“Uh ...” Eu quase coloquei pra fora toda a verdadeira razão, mas eu me segurei. “Porque é a minha revista. Não a dele. Ele vai ter que ter a dele própria. Como GT – *gótico trimestral*.” Eu disse, cobrindo as minhas faixas.

“Maravilha. Agora que decidiu sobre a sua carreira, temos de escolher a sua roupa.” Nos vimos algumas roupas juntas e votamos até que só um deles foi eleito. O mini vestido preto rendado, meias pretas até o joelho, botas altas, e um corpete de rendas.

“Um casamento feito no céu – ou no meu caso, no inferno”.

Nos duas rimos.

“Bom, o que você acha?” Eu perguntei.

“A noiva dos mortos maravilhosa”.

⁷ <http://imshopping.rediff.com/shopping/pixs/1047/1/1796.jpg>



Era a primeira vez que eu tinha um encontro com o Alexander e estava nervosa. Será que ele gostará de mim? Será que ele irá me chamar pra fora de novo? Será que terminará com um apaixonado beijo?

Este jantar será diferente. Eu penteei o meu cabelo mil vezes, e reapliquei a minha maquiagem. Eu estava muito pálida, ou não o suficiente?

Neste encontro eu seria julgada pelos pais do Alexander. Será que os Sterlings iriam pensar que eu era um bom encaixa para o seu filho? Eu sabia que eles tinham aprovado Luna, mas eu não era como Luna. Eu não vim da Romênia ou tinha sangue de vampiro ou uma família de vampiros.

Todos os meus relacionamentos estavam passeando com suas refeições.

Eu estava ficando pronta quando a minha mãe colocou a sua cabeça no meu quarto.

"Então, você está animada com a sua grande noite?" minha mãe perguntou. Eu tentei ignorar a importância dessa noite e esconder o ataque de pânico que eu estava tendo.

"Claro, não é grande coisa."

"Claro que é. Está indo se encontrar com os pais do seu namorado!"

"Você, supostamente, tinha que me fazer se sentir melhor, não pior!" Eu gemi.

"Não foi isso que eu quis dizer. Quis dizer que é emocionante."

Senti lágrimas nos meus olhos. A qualquer minuto meu delineador iria sangrar até meus sapatos.

"Não – ou tenho isso, ou acabo com isso essa noite. Eu não sou como eles".

"Por que você tem que ser como eles? Você é você" minha mãe sorriu.

"Os Sterlings tem sangue real. A avó do Alexander era uma baronesa. Eu tenho certeza que eles já jantaram com reis, rainhas e nobres. Eles vivem em uma mansão! Eles são da Romênia. Eu sou de Dullsville". Eu pulei em cima da minha.

"Relaxa".

"Como eu posso relaxar? Você não tem idéia do que eles gostam."

"Você não acha que eu devo saber?" ela perguntou, sentando ao meu lado. "Tanto o seu pai, quanto eu éramos hippies, lembra? Nossos pais eram super-conservadores. Quando eu conheci a Vovó Madson, eu estava no topo de um tanque e com cortes. Eu fiquei surpresa quando ela me deixou ir na casa dela de novo.

"Sério?"

"É normal ficar nervoso. Pense em como Alexander se sente. Ele quer que você goste deles, também".

"Você acha que ele está ansioso, também?"

"Claro que ele está. Ele provavelmente acha que seus pais vão atrapalhá-lo, assim como você acha que vão."

Eu me senti aliviada sabendo que não estava carregando todo o fardo da nossa reunião.

"Eu tenho certeza que assim que os Sterlings conhecê-la," a minha mãe continuou, "eles vão te amar como eu".

"Você tem que me amar, você é minha mãe," eu revirei meus olhos.

"Vamos ver o que você escolheu para usar."

"Você está brincando? Becky e eu já decidimos isso. Eu não posso voltar atrás agora".

"Tenho certeza que você escolheu algo apropriado. Vou descer a escada até que você esteja pronta".

Eu me retoquei, me re-escovei e fiquei nervosa até o meu relógio do Edward mãos-de-tesoura acender: "Você está atrasada!".

Voei para baixo das escadas para encontrar minha família pendurada na frente da TV. Eu ajeitei minha roupa.

"Você não deveria usar alguma coisa mais... conservadora?" minha mãe perguntou. "Que tal um lindo suéter de tricô?"



Eu ignorei as observações da minha mãe.

"Você está maravilhosa," meu pai disse.

"Eu acho que ela parece incrível," Ouvi Henry dizer para o Billy Boy.

"Acho que estou indo atirar," meu irmão retrucou.

Eu abracei meus pais, excepcionalmente, forte. Eu estava indo jantar com vampiros adultos. Quem sabe – eu poderia nunca mais voltar.

Alguns minutos mais tarde nossa campainha tocou.

Eu estava muito nervosa para responder, então Billy Boy foi abrir a porta.

"Um momento", ele disse em sua mais educada voz. "Raven – é para você."

Eu tomei uma respiração profunda e comecei a ir para a porta.

Jameson antes das minhas ações, com o seu completo uniforme de mordomo e com luvas, falou "Senhorita Raven, seu carro espera por você."

Minha mãe piscou os olhos e meu pai me deu um sinal de ok com um polegar pra cima.

Conforme eu e Jameson caminhávamos, eu olhei pra trás. Billy Boy e Henry estavam espiando através da janela da frente.

Depois, apareceram mais duas cabeças de ex-hippies, Paul e Sarah Madison.

Jameson me levou para o Mercedes estacionado e gentilmente abriu a porta traseira.

Os meus pais ficaram impressionados com o meu gótico motorista e o serviço da limusine, mesmo o motorista sendo horripilante.

12 - *Sangue Real*



Parecia como se tivesse levado uma hora pra Jameson me levar para a mansão. Eu estava com medo pelo tempo quenós chegamos aos portões, o jantar seria como uma pedra fria.

Nós estacionamos em frente á mansão, era como se fosse uma visão celestial. Velas acesas dentro da casa como se fosse um festivo feriado de festa.

Jameson abriu a porta do carro para mim.

Eu atingiu o topo das escadas, e, na mesma hora, a porta da frente rangiu e se abriu. No outro lado da porta estariam os primeiros vampiros adultos que eu iria conhecer. Inicialmente eu não vi ninguém. Em seguida Alexander desceu as escadas, deslumbrante em uma superdimensionada camisa de seda azul e jeans preto.

"Caramba! Você está linda." Ele ofereceu sua mão para mim e me beijou na bochecha.

O som da música de violino sombria preencheu a mansão. Um porta guarda-chuva contendo, pelo menos, metade de uma dúzia de sombrinhas na porta da frente.

"Senhorita Raven está aqui", Jameson falou para o segundo andar, e recuaram para a cozinha.

"Minha mãe leva uma eternidade."

O ar da mansão era excepcionalmente frio, e eu estava tremendo.

"Você está nervosa?"

"Petrificada. E fria."

"Minha mãe gosta do termostato regulado para congelado. Vou consertar isso."

"Está tudo bem" eu comecei a dizer.

Mas Alexandre já tinha desligado.

Uma macabra , mórbida mulher desceu a escada de carpete de veludo vermelho como se fosse uma aparição.

Seu cabelo preto reto perfeito, listrado com uma mecha de cor violeta vívida, como se fosse uma cascata sobre seus ossos e seus ombros lindos.

Ela continuou a descer as escadas, com a confiança de Cleópatra, mas o vestuário de Elvira. Berinjela profunda eram a cor de seu batom e suas unhas eram horripilantes e esplêndidas contra sua pele branca de cadáver.

Forte delineador preto intensificou seus felinos olhos azuis, e seus longos cílios roxos.

Uma tatuagem de uma rosa negra havia ficado de fora sobre seu espartilho de veludo negro , que moldaram seu peito como um coração. Sua pequena cintura foi acentuada com um cinto de tecido e uma longa saia de sereia preta.

Sua imagem era Sexy mas suas curvas eram o que chamava mais atenção.

Eu estava hipnotizada pela sua beleza.

Ao final da escada apareceu um homem saindo das sombras. Ele era alto, com amplos ombros resplandecentes e seu cabelo preto cinza no comprimento de seus ombros. Ele era absolutamente bonito, tão impressionante como qualquer cinquentão de estrela de cinema. Suas sobrancelhas escuras estavam em nítido contraste com o seu tom de pele .

Ele usava um terno escuro de seda com uma gravata cor de sangue e uma capa acompanhando. Ele tinha uma bengala antiga de madeira com uma caveira de marfim no topo dela.

O pai de Alexander segurou a mão de sua mulher formalmente e a levou até a mim.

Eu congelei. Eu estava em pé na frente dos pais de Alexander. Eu não sabia se deveria abaixar ou saudar. Para mim, eles eram os pais de aparência mais normal que eu já vi.

Sra. Sterling estendeu a mão para mim. Na maior parte com um sotaque romeno lírico, ela disse, "É nosso prazer conhecê-la, Raven."



Eu não podia ajudar, mas notei que havia duas marcas roxas de mordida em seu pescoço. Eu tentei falar, mas eu estava tão nervosa. Minhas palavras presas em minha garganta. Só depois Alexander falou.

"Esta é a Raven", disse com orgulho,

"Nós estávamos apenas nos introduzindo", declarou a mãe dele.

"Estou tão feliz em conhecê-la, Sra. Sterling", eu finalmente disse.

Sua mão estava fria, mas firme. "Me chame de Cassandra".

"E este é o meu pai, Constantino," Alexander disse.

Sr. Sterling estendeu sua mão para mim. "É encantador conhecê-la, Raven". Sua voz era mais profunda, causava arrepios em meu corpo.

Seus olhos escuros eram intensos e hipnotizantes.

"Você é tão bonita como Alexander havia dito," os elogios arrojados do senhor Sterling. "E ele tem um gosto primoroso." Ele sorriu e a luz das velas se iluminaram contra seus dentes.

Eu não estava certa se ele quis dizer "gosto" literalmente. Eu estava, afinal de contas, sendo cumprimentada por um vampiro.

"Alexander nos disse muito sobre você," disse a Sra. Sterling.

"Ele disse?"

"Venha, vamos jantar lá fora hoje à noite. Estou com sede de sangue e fome de ossos."

Caminhamos para uma porta lateral, onde um guarda-chuva estava inclinado contra a parede.

"A luz da lua pode ser tão forte." Sra. Sterling abriu seu guarda-chuva e desceu as escadas.

O som da música de violino ficava mais alto.

O quintal estava bem festivo. Esperava por nós um grande acontecimento gótico. Um longo corredor negro corria ao longo da grama, que levava direto para um festivo jantar mórbido sob as estrelas. Quatro tochas queimando, supostamente para repelir insetos (mas, neste caso, mais provavelmente, para atrair eles) há vários metros de distância da mesa escura de madeira. Em uma inspeção mais minuciosa, eu podia ver que a tampa de um caixão tinha virado a mesa de jantar da sala.

Vários candelabros cercavam a mesa, a cera das velas pingavam como se fossem gotas de sangue.

Alexander ofereceu-me uma cadeira e suavemente a empurrou para mim como o Sr. Sterling fez o mesmo com a sua esposa. Sra. Sterling sentou-se ao lado do pai de Alexander que se sentou também, enquanto Alexander e eu nos sentávamos no outro lado.

Fiquei surpresa ao ver um trio de dois homens vestindo ternos e uma mulher em um vestido de noite, tocando uma música não melódica tipo de música de funeral. Eu não reconheci os músicos mesmo sendo de Dullsville. Eu havia assimilado a música mas não sabia que estava sendo tocada aqui, ou que estava sendo tocada ao vivo. Ou melhor não morto. Isso foi incrível. Era como se eles tivessem transformado o quintal em um secreto salão de jantar. Só o que estava faltando era um armário chinês.

Se Becky e os meus pais pudessem me ver agora, eu acredito que nunca estaria no centro deste macabro jantar de comemoração. Se apenas eu pudesse imortalizar-lo com uma fotografia, mas, novamente, a maioria dos clientes não iriam sair na foto.

Jameson rapidamente atendeu a Sra. Sterling. Ele derramou na taça dela um líquido que parecia ser champanhe misturado com sangue.

"Eu gosto do meu borbulhante", ela disse com uma risada.

Jameson aproximou-se de mim querendo saber o que eu ia querer. "Eu vou querer uma Coca", eu disse.

"Claro, senhorita Raven".



Então Jameson foi servir Alexander, mas o meu namorado cobriu com sua mão a boca da taça. "Eu quero o mesmo que a Raven."

Ele terminou de servir Sr. Sterling com uma taça longa, e nos deu duas cocas.

"Vamos brindar", disse a Sra. Sterling, elevando a sua bebida. "Para Raven e Alexander que a amizade de vocês durem uma eternidade."

Amizade? Eu pensei. Será que Alexander não lhes disse que nós estávamos namorando? Ou ela estava apenas sendo educada? Eu olhei para o meu namorado, que parecia distraído. Nossas taças tilitaram sobre o cintilar das estrelas.

"Assim como você e Alexander se conheceram exatamente? Você conhece os homens podem ser tão vagos quando se trata de detalhes. "

Eu fugi para sua casa e o encontrei de pé atrás de mim, quis dizer, Ou posso contar que Becky quase executou o seu filho ao longo da estrada fora da Mansão?

"Uh ... Eu. ..."

"Eu vi Raven várias vezes antes de eu ter tido a coragem de lhe convidar para jantar aqui", Alexander respondeu por mim.

"Que romântico," senhora, Sterling comentou, "Um encontro privado, um jantar. Sr. Sterling e eu nos conhecemos no cemitério".

"Uau, isso é romântico, também," eu disse a verdade.

"Estamos tão felizes que Alexander tenha encontrado alguém para lhe fazer companhia ", disse ela carinhosamente.

"Mrs. Sterling e eu sabemos que Alexander lhe disse sobre a nossa família", disse o Sr. Sterling.

"Nós esperávamos uma reação muito diferente de uma garota na sua situação e encontramos não só a sua tolerância, mas o seu alívio entusiasmado. "

Eu não sabia o que dizer, por isso, permaneci em silêncio.

"Nós achamos muito intrigante que você tenha a mesma paixão por certas coisas que minha mãe tinha", continuou ele, gesticulando em direção a sua família. Parecendo como se estivesse insinuando o submundo sem realmente dizer.

"Alexander compartilha seu interesse na pintura, mas parece que ele compartilha sua outra paixão. "

Vampiros? Eles esperaram pela minha reação. Como era pra mim responder? Eu virei para Alexander para obter ajuda. Seus olhos normalmente sentimentais pareciam vermelhos.

"Acho que devemos falar sobre algo mais," Alexander disse ao seu pai.

"Devo dizer, ela não traz preocupação á vocês e nem a mim", continuou o Sr. Sterling. "Minha mãe era mulher muito solitária isolada em uma cidade muito diferente da sua própria família. Eu não quero que você tenha o mesmo destino. "

Alexander estava fumegando. "Nós convidamos a Raven para jantar, e não para uma dissertação."

"Constantino, Alexander tenso", Sra. Sterling interveio. "Há bastante tempo para tais assuntos".

"Vamos apenas dizer que nós apreciamos a sua aceitação do nosso estilo de vida e deixar assim", disse ele.

"Então, o que você gosta de fazer?" ele perguntou educadamente, mudando de assunto.

"Gosto de ir ao cemitério, ver televisão e ouvir música."

"E a escola? Você gosta de estudar nela?" Sr. Sterling perguntou.

"Não muito. Eu prefiro estudar em casa, como Alexander."

"Existe um assunto que lhe atraí? Algo que você queira se tornar?" Sr. Sterling perguntou. Um vampiro, eu estava morrendo pra dizer. Como todos vocês. Mas não tive coragem. "Raven tem bastante tempo para se perguntar sobre isso" disse a Sra. Sterling. "Deixe-a comer." Jameson entrou com uma bandeja de carne fresca. Foi tão pouco apetitoso como poderia ser.



Estava tão nervosa para comer qualquer coisa que acabei percebendo que eu ganho minhas calorias pelos vegetais.

Jameson veio com um prato especial, um quarto de frango dourado totalmente cozidos.

"Tem certeza de que não prefere alguns dos nossos?" Sra. Sterling perguntou. "Há muito aqui."

"Raven prefere o dela bem passado", respondeu Alexandre. "Tem certeza que não quer experimentar um desses aqui, é muito viciante ", Sr. Sterling acrescentou. Foi, então, que as luzes das velas capturaram as feridas das marcas de mordidas. Ser vampiros era o que os pais de Alexander realmente queriam ser? Ou será que eles se opuseram em me trazer mais para o mundo dos vampiros do que eu já estava nele?" Nós nos retiramos do ar fresco da noite da festa no quintal para a sala de estar da mansão, Jameson trouxe nossas sobremesas.

Sobre uma pequena lareira havia um retrato de um elegante cavalheiro.

"Esse foi o meu pai," Sr. Sterling dizendo, percebendo meu olhar fixo no retrato.

"Ele era muito bonito", disse.

Sr. Sterling riu.

"Ele teria ficado muito agradecido em saber que vc o achava bonito."

"Esta mansão foi construída em homenagem a ele," a senhora Sterling começou. "E foi usufruída ao máximo. E é um lugar maravilhoso para Alexander, também. Ele tem se dado muito bem aqui".

"Eu vou dizer," Eu comentei. "Ele tem pintado tantas pinturas, que Vocês poderiam decorar a mansão com elas", eu terminei de falar.

"Você viu o seu trabalho artístico?" Sr. Sterling perguntou.

"Sim. Ele ganhou um concurso anual de amostras de artes. Alexander não te disse?"

"Não, nós não sabemos disso", disse o Sr. Sterling.

"Alexander, está meio que atrasado com as novidades", disse a Sra. Sterling.

"Foi uma imagem de mim," Eu disse, e as pessoas disseram que era sobre morte".

"Interessante," disse o Sr. Sterling. "Então é isso que você está fazendo com seu tempo livre?"

"Ele pinta o tempo todo. Ele fez dezenas. Vocês já os viu?"

Alexander balançou a cabeça e fez um sinal para eu parar com esse assunto.

"Não, Alexander não compartilha o seu trabalho com a gente", disse o Sr. Sterling,

"Bem, por que não trazemos alguns para eles verem?" Eu ofereci.

De repente houve um silêncio no ar.

"Mais tarde", disse Alexander. "Constantino é um homem muito ocupado. Ele é muito preocupado com os artistas profissionais.

Eu prefiro não fazer ele perder o seu tempo. "

Constantino? Alexander chamou o pai dele de Constantino? "Mas,"

"Então, Raven," disse o Sr. Sterling, mudando o assunto, "Diga-me sobre seus pais."

"Eles são como todo mundo daqui na cidade." Então eu percebi que podia ser acentuada a sua mortalidade. "Mas eles gostam realmente de ficar até tarde acordados e eles amam a noite. E o meu pai gosta de seus bifes mal passados. Crescemos vendo Drácula juntos. Ele adora vampiros. "

Os três vampiros olhou direto para mim. Eu tinha me deixado ir longe demais.

"Eu terminei minha sobremesa agora, Alexander", eu disse.

"Está na hora de eu te levar para casa", Alexander respondeu de imediato.

Alexander pegou minha mão e os Sterlings me acompanharam até a porta.

O macabro, jovem casal escultural imponentes , mas educados.

"Foi um prazer conhecê-los", eu disse sinceramente. "E obrigada pelo jantar."

"Por favor, dê o nossos cumprimentos aos seus pais," disse o Sr. Sterling, e me deu um beijo educado na bochecha. Foi o suficiente para fazer o meu coração congelado derreter.



"Sim,nós temos que conhecê-los", disse a Sra. Sterling. "Jameson providenciará isso imediatamente."

Má idéia, eu queria dizer. "Eu sei que seria uma honra," Eu preferi dizer.

"Oh que garota doce," senhora Sterling disse. "Eu gostaria de conhecê-la melhor, Raven", ela ressaltou antes que eu saísse para fora da porta.

Meus olhos se iluminaram. "Absolutamente. Estou livre a qualquer hora." A visão da Sra. Sterling e eu saindo pro shopping juntas seria na certa a mudança da cidade de Dullsville em sua cabeça. Nós provavelmente mostraríamos as notícias locais.

13 - Glamour do Cemitério



Eu nunca esperei ter uma “noite de garotas” com a Sra. Sterling. Becky – sempre determinada. Minha mãe – quando ambas estávamos de bom humor. Minha tia Libby – quando eu deveria visitá-la em Hipsterville. Mas, Sra. Sterling? A mãe do meu verdadeiro amor? Eu não podia ter sonhado com essa noite, mesmo com toda a minha grande e estranha imaginação. E era o que estava acontecendo.

Eu tinha que admirá-la pelo que suas motivações podiam ser. Ela estava tentando colher informações sobre como eu realmente me sinto sobre Alexander? Ou era sua chance de colher informações sobre mim?

Tanto faz, eu não ligava. Eu estava me preparando para sair com a mais fabulosa, gloriosa mãe do planeta. Tudo estava trabalhando sem problemas. Eu consegui encontrar os pais de Alexander, ter um tempo com algum vampiro adulto, e em breve terei meu trono na Mansão novamente.

Eu estacionei minha bicicleta no portão da mansão ao anoitecer e bati à porta. Em vez de ser cumprimentada por Alexander, Jameson veio me receber.

“Olá, Senhorita Raven. A Sra. Sterling está ansiosa para sua visita. Se esperar na sala, ela estará com você em breve.”

Eu estava folheando através da Romanian Castles quando eu senti uma presença na passagem da porta.

A Sra. Sterling, em um vestido preto de gola em V, e um adorável chapéu, seguro com um laço no pescoço, me estendeu a mão. Cintilantes jóias brilharam em suas longas unhas roxas medievais. “Eu venho esperando por uma noite como essa há séculos.”

“Eu também,” eu disse.

“Tem algo que eu gostaria de mostrar-te.” Ela segurou um antigo álbum de fotografias. Jameson nos trouxe uma bandeja com drinks e a deixou à mesa ao lado. Havia uma bebida vermelha alta com um enfeite de aipo e uma Coca com um guarda-chuva.

“Você me lembra tanto alguém que eu conheço,” ela disse com a voz abafada.

“Quem?” Perguntei.

“A avó de Alexander,” ela respondeu.

“Sério?”

“Aqui tem uma foto dela.” Sra. Sterling abriu o álbum encharcado. “Essa é a mãe do meu marido.” Ela me mostrou uma foto de uma mulher magra com os molares altos e os olhos emotivos de Alexander.

Algumas páginas estavam se desgastando, longe da encadernação e algumas fotos próximas estavam começando a se desgrudar. “Essa mansão significava tudo para ela. E tanto para sua família. Como você deve saber, ela e o avô de Alexander eram barões. Eles mantiveram as empresas com os chefes de Estado e outros direitos, como os reis e rainhas em toda a Europa”.

Eu sabia! Ela vai me dizer que não sou de sangue real – portanto não sou digna do filho dela.

“Mas eles escaparam da Romênia,” ela continuou, “quando a família começou a ser perseguida. Ela os salvou, na verdade. Se não fosse pelo pensamento rápido dela, não haveria um Constantino salvo e nunca um Alexander. Ela continuou a linhagem real viva. E isso é muito importante para todos nós.”

“Wow – ela soou muito corajosa,” comecei a dizer.

“Quanto já estava salvo, Constantine voltou para a Romênia. Sua mãe permaneceu aqui.”

Eu prestei atenção em cada palavra.

“Alexander disse para você o porquê de nos mudarmos para cá?” ela perguntou.

“Sim, mas ele pode ter deixado algo de fora. Ele é capaz de ser misterioso.”

“Nossa família tinha um combinado com os Maxwells – outra proeminente e nobre família da Romênia – com a filha deles, Luna. Nós queríamos continuar nossa linhagem real. Era muito importante para o Sr. Sterling, você vê. Ele gastou muito tempo se preocupando com a mãe dele, isolada nessa mansão, longe da nossa própria espécie. Ele queria alguém para Alexander que



pudesse ser como nós – alguém que pudesse fazer nós todos felizes. O que nós não percebemos foi que, sobre o grande dia, a única pessoa que mais importava não estava feliz: Alexander.”

“Luna era uma garota legal e os Maxwells eram uma família maravilhosa. Mas quando Alexander os rejeitou, isso trouxe caos para nosso mundo. A única saída segura para Alexander era vir para cá e morar na Mansão. Longe dos Maxwells.”

“Meu coração quebrou naquele dia. Alexander tem ficado tão longe de mim. E agora que nós retornarmos para ele, tem algo mais que nós não planejáramos: Você.”

Eu não sabia o que fazer.

“Eu era muito parecida com você, quando tinha a sua idade.”

“Você era uma estranha?” Eu perguntei.

“Sim, e eu me vestia com trajes selvagens e dançava nas festas até amanhecer.” Gostaria de saber o que poderia ser mais selvagem do que o traje que ela já vestia.

“Quando eu conheci o Sr. Sterling, tudo voltou para o seu lugar. Mas, a mãe dele era contra nós dois. Ela era corajosa e real – e mortal. Eu nunca poderia viver até sua imagem. O Sr. Sterling e Alexander acham que você é como ela.”

“Corajosa?”

“Sim. E ela era uma verdadeira estranha. No mundo dela e no nosso. Mas ela estava apaixonada pelo submundo. Você tem uma paixão pelo nosso mundo que nem mesmo nós temos. E que você compartilha com a avó de Alexander.

“Eu só queria que você soubesse que namorando Alexander, há preocupações que nós temos. Nós não seríamos adultos responsáveis se não olhássemos por você – apenas como olhamos por nosso filho,” ela continuou.

Você quer que eu seja transformada? Eu quis dizer. Apenas diga a data. Mas eu sabia que não era tão simples.

E a Sra. Sterling não parecia disposta por essa via.

“Agora, chega de conversa séria,” ela continuou. “Eu gostaria de ter um pequeno tempo para garotas.”

“Por mim, tudo bem.”

“Há alguma tatuagem de papel aqui?” ela perguntou com uma risada.

“Não por aqui”

“Soothsayers?”

“À algumas cidades daqui.”

“Algum encantador de cobras?”

“Apenas um por ano, quando o carnaval vem visitar.”

“Bom... então nós teremos que fazer nossa própria diversão.” Ela disse enfaticamente.

“Jameson, pegue o carro!”

Eu corri para a Mercedes, ao lado da Sra. Sterling. O guarda-chuva dela ficou entre nós e Jameson dirigiu até a cidade.

“Pare aqui,” a mãe de Alexander avisou Jameson, quando nós chegamos à praça da cidade. Demorou um pouco para o homem assustador reagir e pressionar os freios. Nós caminhamos para fora do carro e para a praça movimentada.

A rua principal estava cheia de boutiques chiques. Já fora moradia para famílias, lugar de caminhada para cães e passeios para idosos. A Sra. Sterling, preparada com seu guarda-chuva, óculos escuros, e uma bolsa de veludo roxa e fitas rendadas pretas, estava bastante chamativa. Até eu estava me achando sem graça perto dela. Era como se eu estivesse andando com uma estrela de cinema. Os Dullsvillianos, contudo, pensaram que era um show bizarro. Snickers and giggles and stares seguiram-nos para cima e para baixo no quarteirão.

A Sra. Sterling, com sua figura escultural e estilo cemitério-glamuroso, estava obviamente com seu olhar fixo. Ela parecia qualquer estrela da lista A, solta pelos seus paparazzi.



Quando nós passamos por algumas pessoas passeando com seus cães, os animais tornaram-se indisciplinados. A Sra. Sterling não parece perceber que perturba os animais. Nós paramos em frente a “Festa das bolsas”. A Sra. Sterling estava apaixonada por uma bolsa de pele de Leopardo na janela.

“Vamos entrar,” ela disse.

Nós andamos até a boutique cara. O legal que você escolhia o estilo da bolsa, tecido, botões e fitas, ficando com uma bolsa de mão única e feita sob encomenda. Longas mesas estavam posicionadas ao centro da loja, com tecidos de amostra espalhada pelo acaso, como se ali apenas tivesse uma seleção de bolsas de festa.

A proprietária não fazia idéia de quem – ou o quê – acabava de entrar em sua loja. Eu podia dizer que sua face estava tensa, tentando voltar aos seus reais pensamentos. Ela estava pronta para apertar o botão de pânico. Em vez disso, ela fez o seu melhor para fingir entusiasmo. “Nós somos especializados em um-tipo-único de bolsas. Nós podemos ir até sua casa e, se você tiver pelo menos 5 mulheres para mostrar, você ganha uma bolsa de graça.”

Eu pude imaginar a lojista, swatches de fábricas na cidade, chegando para descobrir a Mansão, em vez do seu habitual cinco quartos, cozinha-cortador mega-mansões e acelerando seu caminho antes de passar pelo portão de ferro enferrujado.

A Sra. Sterling não disse uma palavra desde que entrou na loja. Ela segurou seu guarda-chuva com uma mão, e com a outra livre, ela pegou algumas bolsas.

Senti que a vendedora estava checando, interiormente, o relógio, esperando que nós saíssemos da loja imediatamente.

“Eu estou completamente doida por isso!” A Sra. Sterling exclamou, segurando um pulôver negro. “Você tem estampa de leopardo?”

“Sim. Gostaria de que tipo de acabamento?” a mulher perguntou, agora entusiasmada por uma possível venda.

“Renda preta. Eu gostaria de um ombro de comprimento e uma alça feita de correntes grossas. A vendedora tentou segurar seu choque. Cada alça da loja era feita de plástico ou fita.

“Estou certa de que encontraremos algo em algum lugar,” ela disse, determinada.

Eu estava segurando uma bolsa de carteiro. A bolsa mais barata era 95 dólares, e era do tamanho de um estojo de cosméticos.

“Essa é de morrer! Escolha uma, Raven.”

Eu estava numa posição estranha. Eu sabia que minha mãe enlouqueceria se eu deixasse alguém fora da minha família me comprar um presente caro. Mesmo minha mãe, que usava bolsas de designers famosos, as comprava no shopping de liquidação.

“Um prazer meu.” A Sra. Sterling tinha a voz intensa, mas amável.

“Não... tudo bem. Eu não preciso de uma”

A vendedora, esperando por outra venda, me examinou.

Havia rosas, verdes e xadrez. Nenhuma gritava meu nome.

“Eu não tenho certeza se essas estampas são do estilo dela,” ela disse para a Sra. Sterling. “Nós podemos fazer uma bolsa preta com um lado vermelho reversível. Ou eu me lembro de uma estampa especial do Halloween.”

“Ela rapidamente saiu e voltou com um pedaço do tecido. Era preto, com pequenos morcegos metálicos e prateados.

Eu não podia ajudar, mas mostrei minha paixão pelo pequeno pedaço de algodão.

“É de morrer!” A Sra. Sterling disse. “Bom, pegue.”

Minha mãe me mataria se soubesse que a Sra. Sterling me comprou uma bolsa de 100 dólares.

Mas eu estava presa entre uma vampira e uma ansiosa vendedora.

“Escolha seu estilo de bolsa!” A mulher encorajava.



“Eu realmente não...” Eu tentei.

“Ela ainda está segurando a bolsa-carreiro. Ficaré deslumbrante com a estampa de morcego,” A Sra. Sterling disse ao proprietário.

Do jeito que a mulher tocou nossas compras, eu podia ver como a Sra. Sterling transformou a atitude as vendedora. Mas do mesmo jeito, a Sra. Sterling não fora afetada.

Eu admirava a mãe de Alexander. Eu nunca tive realmente alguém para admirar. Como modelo, claro que eu tinha minha mãe e tia Libby. Duas mulheres que estavam confiantes e confortáveis em suas próprias peles. Mas ninguém com o meu estilo e gosto – não até eu conhecer a Sra. Sterling.

A padaria da Shirley era um estabelecimento bizarro que vendia biscoitos frescos, bolos e donuts em Dullsville. Em um dos lados da loja, o cliente podia comprar um pretzel coberto de chocolate, e no outro, tinha um pequeno balcão rosa e preto de sorvetes. A Shirley continuava servindo sorvetes com herteen trabalhadores. Numa noite clara, a linha correu pelo quarteirão, como no primeiro filme de Star Wars.

“Dois cones de chocolate e um de pistache,” ela ordenou. “O favorito de Jameson” ela sussurrou para mim.

Meu coração se derreteu à sua bondade para com o mordomo.

“Você deve ser de fora da cidade,” Shirley disse.

“É isso que parece?” ela perguntou com uma risada. “Sim, Mas agora eu vivo acima da Benson Hill. E o seu sorvete foi altamente recomendado.”

“Obrigada,” Shirley disse. “Por isso, te dou uma concha extra”.

Nós corremos de volta para a Mercedes. E dois de nós estavam sentados do lado de fora do estacionamento, comendo nossos sorvetes.

“Eu adoro assistir as pessoas,” ela disse com sua voz lírica.

Não era algo que eu nunca tivesse feito, realmente. Apenas olhar as pessoas. Eu sempre senti que estava sendo vigiada. E nunca me senti confortável em ficar na praça. Eu preferia o parque, onde o tráfego era menor.

“Olhe para aqueles dois. Parecerem como se estivessem no primeiro encontro. Eu acho adorável,” Sra. Sterling disse. “E esse jovem empurrando o carrinho enquanto sua esposa trata de alimentar o filho – é como um cartão de saudação.

Não gastei muito tempo admirando os caras Dullsvilianos. Mas a Sra. Sterling estava fascinada com eles. Ele me mostrou quão interessante um cidadão comum pode ser, se eu tiver apenas tempo para olhar.

Quando finalmente cheguei em casa, eu estava em êxtase – como uma fã que acabou de conhecer seu ídolo. A Sra. Sterling era bonita, uma vampira, e tão confiante quanto uma rainha. Ela era tudo o que eu queria ser.

14 - Mini-Mansão



Como de costume, eu não conseguia me concentrar na minha tarefa, e desta vez era por uma boa razão. Finalmente tinha conhecido os pais de Alexander e tinha tido uma noite de garotas com a mãe dele.

Entretanto, eu não podia evitar de me perguntar o que isso significava para Alexander. Ele tinha sido o amo do castelo durante meses, o que eu imaginava que era uma transição difícil para ele, já que agora eles ocupavam o “seu” lugar. Eu estava certa de que essa era a razão pela qual ele tinha estado tão mal-humorado no começo do nosso último encontro. Me deixei cair em meu puff e me perguntei como seria minha vida se Sarah e Paul Madison vivessem na Europa como os Sterling e eu tivesse a casa só para mim.

Eu mudaria a imagem da casa Madison. Eu pintaria todas as paredes brancas de negro. As brilhantes cortinas de flores seriam trocadas por veludo cheio de poeira. Tiraria os móveis encomendados por catálogo e os substituiria por antiguidades que eu encontrasse em lojas de segunda mão. Eu viveria a luz de velas, mas manteria a eletricidade para coisas mais elementares e necessárias, como a geladeira, a televisão a cabo e o meu secador de cabelo. O caixão de Alexander ficaria ao lado da minha cama. Haveria um enorme segurança na porta do meu quarto já que meu irmão não é consciente da verdadeira identidade de Alexander. Ficaríamos acordados a noite toda assistindo “The Host Boys” e comendo pipoca. Billy e Henry ficariam no sótão, sob meu estrito toque de recolher, e eles disparariam mísseis cheios de confetes na casa de Trevor quando eu mandasse.

Viveria a base de Conde Drácula e café com leite. A escola seria uma parte opcional do dia.

Minha fantasia, entretanto, estava muito longe da minha atual situação. Nunca veria tal independência até que fosse adulta. E ainda que anseie por isso e queria estender minhas asas de morcego sem limites, meus conservadores e governantes pais eram fundamentais para minha existência. Não tinha dinheiro o suficiente para ter meu próprio apartamento, ou meios para comprar comida e pagar as consultas do dentista. E quando estava realmente deprimida com a vida e o amor, embora eu descartasse seus sentimentos, eles eram minha rede de segurança. Se meus pais não estivessem ao meu redor me orientando e me apoiando, meu mundo seria mais obscuro do que já é.

A estação de Ferrocarril de Dullsville foi construída no final do século XIX. O que antes deveria ser uma próspera e muito ativa estação, importando e exportando carvão, trigo e milho, agora era um cemitério. Os vagões pareciam lápidas, marcando a vida que um dia existiu.

A estrada de ferro tinha desaparecido, e era um mistério aonde as linhas ferroviárias passavam. A grama sem cortar e as ervas daninhas cuidavam do resto.

Alexander tinha tido que eu me encontrasse com ele nos escritórios da estação ferroviária. O encontrei encostado contra um vagão cheio de grafites cuja porta provavelmente tinha desaparecido há anos.

“Finalmente estamos juntos,” eu disse, me apertando contra ele com todas as minhas forças.

Alexander me abraçou, mas parecia distraído. “O que foi?”

“Meu caixão está tão vazio agora,” suas palavras me atingiram fortemente enquanto me acomodava em seu peito.

“Você está ressentido com seus pais porque tomaram nosso espaço. É normal. Meus pais também me tiram do sério. Você tem sorte. Você teve umas férias deles por meses.”

“É mais do que isso. Mas prefiro me concentrar em você.”

Inclinei minha cabeça para trás expondo meu pescoço nu.

“Por favor, faça agora. Me leve para longe de tudo isso...”

“Você é tão dramática. Além do mais, não estamos em terreno sagrado.”

“É por isso que me trouxe aqui em vez do cemitério? Assim não cairia em tentação?”

“Assim eu não caio...”



O mundo normal me veria como se eu estivesse nas mãos de um monstro, mas eu sabia que estava nas mãos de um anjo sombrio. Alexander roçou meu pescoço com suas presas, me provocando risinhos tontos. Depois ele se afastou.

“Você não sabe como seriam nossas vidas. Você precisaria de mim constantemente.”

“Mas eu já preciso.”

“Acredite, Raven, eu imagino em como seria. Imagino todos os dias.”

“O que imagina?”

“Dormiríamos juntos em meu caixão. Viveríamos na mansão para que você pudesse ver sua família..., mas também viajaríamos juntos pelo mundo, Roma, Paris, Grécia. Pintaria quadros seus e os venderíamos nas galerias de todo o mundo.”

“Uau,” não tinha idéia que Alexander fantasiava da mesma forma que eu. “Então, nós podíamos? Fazer isso eterno?”

Nesse momento ouvimos o latido de um cachorro.

“Melhor subirmos para dentro antes que alguém nos descubra.”

Alexander tomou minha mão e me colocou no vagão. Era como ser uma princesa em um cavalo branco sendo acompanhada por seu príncipe prometido através de um campo de tulipas.

Exceto que no meu caso era tudo negro e algumas das flores estavam mortas.

Entrei em um mundo de sonho. Votivos e candelabros iluminavam o vagão. Havia jarros de cristal com rosas mortas e centenas de pétalas cobriam o chão de madeira. Os quadros de Dullsville e de mim que ficavam pendurados nas paredes da mansão agora estavam nas paredes de aço do vagão da ferrovia. A fragrância do aroma de lavanda enchia o ar.

“Eu pensei, se eu não podia levar você a mansão, então levaria a mansão a você.”

Eu estava congelada. Meus olhos começaram a se encher de lágrimas. Os olhos chocolate de Alexander estavam me olhando, e seu sorriso iluminava seu lindo rosto pálido enquanto esperava minha resposta.

“Eu não posso acreditar!” exclamei examinando cada detalhe que ele havia recriado. – Isso é melhor presente!

O abracei tão forte que pensei que fosse desmaiar.

Alexander me fez cócegas na cintura. Sua voz era suave e seus lábios ternos. Meu coração se encheu de tanta paixão que pensei que ia explodir. Entrelacei meus dedos em seu sedoso cabelo. Então começamos a girar, nossos corpos entrelaçados, até que ambos estivéssemos tão enjoados que caímos nas improvisadas almofadas que estavam no chão.

Não precisava de uma mansão. Eu só precisava de Alexander



15 - Existe um *Mordomo* na Casa?

No dia seguinte, eu estava na minha garagem colocando ar nos pneus da minha moto. Minha mãe puxou a direção, bateu fora do seu carro e veio cobrando em meu rumo.

"Eu convidei os Sterlings para jantar", ela declarou.

"Você fez o que?" Perguntei, liberando a mangueira de ar da válvula do pneu.

"Eu os convidei e acabo" ela repetiu. "Por quê? Como?" Levantei-me, chocada com a notícia da minha mãe.

"Eu liguei pra eles. Porque é que tão estranho? As pessoas têm feito isso há anos."

"Mas..."

"A Sr^a Sterling estava tão feliz," a minha mãe continuou. "Eu não acho que alguém na cidade os convidou, fora socialmente, e, por isso, estou orgulhosa de ser a primeira".

"Isso é muito bom, mas..."

"Você não quer que nos os conheçamos, ou você não quer que *eles* nos conheçam?"

"Ambos".

"Então você quer que eles fiquem todos para si próprio." Minha mãe suspirou.

"Há algo de errado com isso? Eu os conheci. Deixe-me ter algum tempos sozinho com eles, antes você iniciar um desfile com eles no clube dos pais."

"Bem, se eu soubesse que o que você deseja é tão forte... Acho que podemos ligar e cancelar com eles."

"Não ouse! Você não pode, isso seria rude."

"Eu sabia que você ia ver da minha forma", disse ela e me deu um abraço como uma mãe-triunfa-superzelosa.

Desde que eu era criança, todas as refeições da família Madison foram gastas na pequena sala de jantar, uma pequena e retangular mesa de madeira com suas cadeiras correspondentes. Alguns arranhões e manchas mostram a sua idade, como os anéis em torno de uma árvore. Café da manhã, almoço e jantar, dever de casa, e muitos projetos da escola tiveram lugar nesta mesa e cadeiras. O jantar, no entanto, foi reservado para férias e longas refeições em família. De repente, toalhas fantasiadas, prata-esterlina, velas titulares, cristal de sal e potes de pimenta, guardanapos de linho, voaram fora do gabinete China.

"Nós não temos qualquer laço preto na mesa", eu gritei para minha mãe, que estava na cozinha preparando o jantar. Eu procurei através das gavetas do gabinete para uma decoração Sterling. Tudo que encontrei em nossa posse foi uma pálida carmesim, um laço branco, e uma flor de plástico.

"Por que você quer uma toalha preta?"

"Você não sabe quem convidou para o jantar?" eu decidi por um pano castanho, bordado com folhas e começou definindo a minha avó da China. (não entendi muito bem essa parte).

"Não me lembro de alguma vez você ter me ajudado a colocar a mesa, sem eu pedir," minha mãe disse, segurando um vaso com flores frescas. "Eu vou ter que convidar os Sterlings mais vezes."

Eu posicionados seis chapas uniformemente, medindo sua distância pela largura da minha mão.

"Você não quer colocá-los tão cedo. Podem recolher poeira", ela aconselhou.

"Quero ter certeza de que tudo será perfeito."

Henry e Billy Boy correram até o porão como para receber um exército. "Quando é o jantar?" Billy perguntou.

Fiquei horrorizada. "Ele não vai ficar aqui, vai?"

"Claro, ele é parte da família".

"Mas eu só coloquei seis lugares."



"Então coloque oito. Temos doze lugares para colocar".

Eu imaginei a conversa mudando de assunto, da vida na Romênia para convenção da jornada das estrelas.

A raiva correu através do meu sangue. Billy Boy também sabia disso. Ele levantou suas sobrancelhas na vitória, e ele e o Henry decolaram para o seu quarto.

Segui os nerds escada cima. Eu encontrei a minha nova Bolsa Partido em um saco mensageiro na minha nightstand⁸ e eles bateram a sua porta.

"Vampiros não permitido", ele gritava a alguns infantis Giggles⁹

Eu empurrei a porta entreaberta. Abri a minha carteira e reluziu uma conta de cinco dólares. "Você vai pedir para comer no Henry?"

Seu rosto iluminado como se eu apenas lhe mostrasse uma condição hortelã da figura do Luke Skywalker. "Claro."

"Você promete?"

"Cruzo meu coração."

Eu dei para o meu irmão a fatura.

Ele segurou muito bem na sua mão. "Que estava para perguntar", disse ele. "Não é, realmente, para ficar?"

Meu instinto era de bater na cabeça com a minha bolsa na cabeça dele. No entanto, ele havia sido treinado pelos melhores, por isso me segurei. Cavei de volta na minha carteira. Eu tinha três singles na esquerda. "Isto é 'ficar'", eu disse, entregando-lhe um único. "Este é 'de comer'." Eu lhe entregue o outro conta. "E este é 'não volte até tarde'."

"Nós vamos precisar de dinheiro para o cinema, então."

"E nachos", Henry acrescentou. "Eu sempre como nachos nos filmes".

"Aposto que sim. Gostarias de dinheiro para os fliperamas, também?"

Ambos concordaram, ansiosamente, com a cabeça.

"Essa foi uma pergunta retórica." Eu rosnei. "Isso é tudo o que tenho. "Eu entreguei pra eles um maço de fibra de algodão, sendo um de dez e outro de vinte e cheio de mudança, "Mas você pode ter o meu primogênito se você passar a noite."

"Essa eu vou passar adiante", ele disse e deu um tiro fora da porta.

"Eu pensei que íamos ter bifos!" Eu disse quando voltei à cozinha. Eu estava sentindo falta do aroma da marinada e em vez vi água fervendo no fogão.

"Decidi fazer macarrão em vez disso," a minha mãe disse.

"Os Sterlings não pode comer isso. Eles têm que comer carne. E eles gostam das raras."

"Porque, eles são animais?"

Mordi meu lábio preto.

"Tem certeza que não podemos continuar a obter uma restauração social?" Eu perguntei. "Ou, pelo menos, alguém para ajudar a servir? Eles são acostumados a ter um mordomo."

"Nós somos o que somos, não vamos mudar para outras pessoas. Você sabe disso. Acho que tortellini com queijo e salada será bom. Além disso, seu pai está tentando emagrecer."

"Esso não é sobre o papai. Somos anfitriões."

"Tenho certeza que eles gostam de comida italiana."

Eu imaginei um sanguinário e faminto – ao – osso – jantar real da família Sterling e meus pais vesgos com isso. (não esta na integra)

"Ninguém nesta família me ouviu?" Eu falei invadindo a cozinha e abrindo a geladeira. Eu não esperei ver batidas de sangue-cheia, mas uma garota pode ter esperança. "Eles não gostam de alho, lembram. Sem pão com alho".

"Eu sei, você me disse mil vezes."

"Bem, você não se lembra que solicitei bifos", eu resmunguei.

⁸ <http://www.thefurniture.com/store/Images/Kinwai/BEDROOM/AARON-NIGHTSTAND.jpg>

⁹ são esses bichinhos, <http://media.photobucket.com/image/giggles/meandme96/Happy%20Tree%20Friends/giggles.gif>



"Eu vou precisar da sua ajuda com os brownies", minha mãe me cutucou. Jameson servia pudim chamejante. Sarah Madison serviria brownies de microondas. Eu esqueci a sobremesa e percebi que passei um bom tempo para descobrir o que vestir para ir me encontrar com os Sterlings, eu nem sequer comecei a buscar o que eu vestir nesta noite.

Corri para cima e obcecada sobre qual seria o ideal traje para vestir como anfitriã do jantar dos Sterlings. Mudei de roupas, pelo menos, cinco vezes e, naturalmente, eu, liquidei no primeiro segundo as roupas que eu estava inicialmente, acabei com uma saia preta com rendas frilly (e a saia com esse tipo de renda – coloquei preto em homenagem a Raven¹⁰ – corpete branco, meias listradas em preto e vermelho e MaryJanes.¹¹

Eu estava exausta pelo tempo quando, finalmente, tocou a campainha da porta.

¹⁰ <http://www.burlesquebaby.com.au/images/black-frilly-knickers.jpg>

¹¹ <http://www.testruffic.com/resultfiles/3904maryjanes.jpg>



16 - Conhecendo os Sogros

Peguei um cobertor de malha e um par de tênis do Billy que estavam sobre as escadas e os joguei dentro do armário. Eu arrumei a minha saia. "Eles estão aqui!"

"Então, atenda à porta!" minha mãe falou.

Me ohei no espelho do corredor. Fiquei satisfeita com a minha reflexão. Oh, meu Deus! Eu pensei.

Reflexão! Eu imediatamente tirei cuidadosamente o espelho e o coloquei dentro do armário.

A campainha tocou novamente.

"Atenda a porta, Raven," a minha mãe disse. "Eles devem achar que não estamos em casa ! "

Eu desamassei minha saia novamente e abri a porta. Alexander estava lindo em uma camisa de seda cinza e um jeans preto.

Sra. Sterlling estava usando um vestido preto escuro apertado até o joelho , botas altas, e um laço preto.

Seu vestuário era uma fabulosa combinação dos anos sessenta e gótico.

Sr. Sterling estava trajando um impressionante terno de seda , gravata lavanda e uma meia capa.

"Bem-vindo à nossa casa", eu disse.

Minha mãe veio até nós ,esfregando as mãos com um papel de cozinha.

Meu pai chegou e fez o seu melhor para ocultar o seu choque.

Sra.Stelling baixou seu guarda-chuva. "Mãe, pai, este é o Sr. e Sra. Sterling". Minha mãe estendeu sua mão. "É um prazer conhçê-los."

"Olá. Eu sou Cassandra," a mãe de Alexandre disse. "Eu sou Paul, e esta é a Sarah," meu pai respondeu.

"Constantine Sterling. Prazer em conhecê-lo", disse o pai de Alexander.

"Aqui, deixe-me cuidar disso"disse o meu pai, pegando o guarda-chuva. "Eu não sabia que estava chovendo"

"Não está ", disse ela uniformemente. Seus cílios violetas brilhavam.

"Bem, eu acho que você está bem preparada."

"Entrem e se sintam em casa. Estou no último ano." Minha mãe saiu desparada para a cozinha.

Meu pai guardou o guarda-chuva no armário. "O que isso esta fazendo aqui?" Ele murmurou, percebendo o espelho do corredor deitado contra suas raquetes de tênis.

Jantar nos Madisons poderia parecer para os Stellings como se fosse uma favela. Nossa casa era boa,mas não era um monstro de tamanho como a mega mansão.

Meu pai nos levou para a sala.

"Sua casa é linda," Sra. Steling comentou.

Eu agarrei a mão de Alexander por segurança. Agora eu pude ver porque ele tinha esperado para me apresentar a sua família. A pressão era enorme. O que minha mãe iria dizer? O que eles realmente pensam da minha casa?

A nossa casa não estava arrumada, mas a minha mãe a limpou. Pelo menos com algumas aranhas e pó eles se sentiriam confortáveis.

"Posso te arranjar uma coisa; para beber?" Eu perguntei. "O jantar está quase pronto."

"Raven, eu preciso de você", ouvi a minha mãe chamando.

Agora que eu tinha companhia a minha mãe estava ficando toda exigente.

Eu queria manter meus olhos e ouvidos sobre o meu pai e os nossos hóspedes. Como eu poderia editar uma conversa embaraçosa se eu estava longe??

"Posso ser de alguma ajuda?" Sra. Sterling gentilmente se ofereceu.



O Sterlings eram aristocratas. Eu não poderia imaginar a Sra. Sterling servindo o seu próprio alimento. As unhas dela eram tão grandes ,eu não queria que quebrassem levando as tigelas de salada.

"Está tudo bem. O que vocês gostariam de beber?" Eu perguntei.

"Estou tão sedenta por sangue," Sra. Sterling disse, "eu poderia beber um cavalo."

Meu pai riu. "Eu gosto do seu senso de humor."

"Pode ser água?" Alexander respondeu.

"Perfeito", eu disse, e sai antes que eles pudessem mudar de idéia. Na cozinha, tentei escutar a conversa.

Eu estava preparando rápido e o gelo caiu da minha mão, depois voltei com três águas. Assim que entrei na sala trazendo as bebidas em uma bandeja,as bebidas balançavam muito,escorrendo para fora dos copos,meu pai e Alexander levantaram e me ajudaram.

"Não tenho certeza se você tem futuro em um restaurante", ironizou o meu pai,

"Vejo a Raven, como uma proprietária de uma famosa boutique", disse Sra.Sterling.

"Sério?" meu pai perguntou. "Eu estava esperando que ela desejasse jogar tênis, mas como dá pra ver, ela não gosta de usar branco. "

Maravilhoso. Agora meu pai tira sarro de mim .

"Pai da pra parar de me envergonhar", eu disse à minha mãe, lá na cozinha.

"Ele está apenas se divertindo. Talvez ele esteja um pouco nervoso". Ela colocando os rolos, manteiga, massas, molhos, saladas sobre a mesa em tempo recorde.

"O jantar está pronto," minha mãe gritou como se ela fosse uma companhia num jantar da Sra. Walton .

Alexander e eu sentamos de um lado e os Sterlings sobre o outro lado, enquanto os meus pais sentavam na ponta da mesa.

A nossa sala de mesa de jantar não era um terço do tamanho da de Alexander. Todos estavam á um braço no alcance do outro.

Percebi minha mãe olhando para as feridas no pescoço da Sra.Sterling, a Sra. Sterling deve ter percebido ,ela se virou para minha mãe.

"Apenas uma pequena mordida. Recebi ontem à noite, Não se preocupe, não é contagiosa".

"Eu não queria-," a minha mãe disse se desculpando

"Eu pensei que era uma tatuagem," meu pai disse, e todos nós rimos.

Eu peguei o meu reflexo no vidro da mesa . Eu não poderia ajudar a esconder a falta de sombras.

Eu sabia que meus pais estavam agora distraídos com a conversa, mas uma vez que o vinho fluísse não poderia ser mais óbvio.

"Desculpe-me," eu disse,

Eu diminui as luzes assim não seria tão notória,

"Boa idéia. Isto é muito cozier," minha mãe me elogiando.

"Este é um delicioso jantar", disse a Sra. Sterling.

"Obrigado", respondeu minha mãe. "Aposto que vocês estão felizes por se estabilizarem aqui."

"Bem, vamos ficar em breve," disse a Sra. Sterling.

"Sério?" curiosamente o meu pai disse, "Vocês viajam muito."

"Estamos voltando para a Romênia", declarou o pai de Alexander.

"Assim, já?"observou minha mãe,

"Para negócios ou prazer?" perguntou meu pai.

"Ambos," Sr. Sterling respondeu.

"Alexander nos disse que você é um revendedor de arte," meu pai disse. "Qual é a sua especialidade?"

"Aquilo que vende."

Todos nós rimos à sua honestidade.



"Tenho várias galerias e vários artistas estão nelas", explicou.

"Nossa cidade está tendo um leilão no clube no próximo mês," a minha mãe disse "Sra. Mitchell é a organizadora.

Já conheceu ela? "

O pai de Alexander sacudiu a cabeça.

"São pinturas de artistas profissionais no leilão," meu pai disse. "Eu tenho certeza que você pode encontrar algumas adições à sua maravilhosa coleção. "

"Eu não acho que você deseja encontrar um Picasso nesta cidade. A menos, claro, se Alexander vender o seu trabalho". Eu disse com orgulho.

"Eu tenho certeza que você poderia preencher várias galerias de arte com Alexander," a minha mãe disse. " Não vimos a sua pintura, mas Raven nos disse que ele é muito talentoso".

"Eu pensava que ele iria estudar, mas ele se recusou," disse o Sr. Sterling.

"Ele é um natural, então," meu pai concluiu. "Minha irmã, Libby tia da Raven, viu uma de suas pinturas quando Raven a visitou. Libby disse que a técnica de Alexander era extraordinária. Ela deveria saber. Ela está no campo das artes. "

"Bem, ele deve ter depois da minha mãe. Ela era muito talentosa", disse o Sr. Sterling.

Alexander parecia desconfortável. Me pareceu que o Sr. Stelling pensa que Alexander Sterling não era sério sobre sua arte.

"Então, Cassandra, o que fizeste hoje?" minha mãe perguntou.

"Nós praticamente dormimos. E você?"

"Eu adoro dias como esses," a minha mãe admitiu. "Aposto que ainda estão se ajustando com tudo isso. Às vezes isso pode levar algum tempo para se acomodar ".

"Devo dizer que Alexander mudou muito desde que começou a namorar a Raven", sua mãe disse.

"Isso é maravilhoso de ouvir." minha mãe disse, emocionada. "Alexander é muito maduro para sua idade. E é sempre um verdadeiro cavalheiro ".

"Obrigada", respondeu Sra. Sterlling , disse otimista. "Sim, Alexander é uma alma velha."

"Tenho certeza te dou toda a razão," a minha mãe continuou. "Aquilo que o alimenta todos estes anos, eu acho que algumas outras mães devem seguir a sua liderança. "

Eu dei uma cotovelada em Alexander por debaixo da mesa.

"Eu faço ele ter uma dieta rigorosa," Sr. Sterling disse entre SIPs de vinho.

"Então, Constantine, você joga golfe ou tênis?" meu pai interjeitou.

Eu pensei que ia morrer. Mas então , Alice Cooper era um jogador amador.

"Eu não tenho jogado há anos."

"Então o que você faz para descontrair?"

"Vôo".

"Você é um piloto?"

"Não, eu-"

"Meu pai gosta de viajar," Eu pulei para dizer.

"Estamos esperando para ter férias em breve. Na última viagem que fomos foi a Disney, "meu pai disse.

"Raven nos disse que você gosta de vampiros?" Sra. Sterling disse diretamente para o meu pai.

"Assistíamos a filmes de monstro, quando ela era criança. Espero que não cicatrize ela."

"Raven é obcecada por eles, caso você não tenha notado," minha mãe esmiuçou.

"Eu acho que temos", disse Alexander da mãe. "É algo que compartilhamos."

"Você devem ir para a Roménia", o Sr. Sterling sugeriu. "Vocês poderiam ser guia turísticos do castelo do Drácula".

"Isso soa como férias familiares muito divertido e muito esquisito," meu pai disse.



"Obrigado novamente por nos convidar, Sra. Madison. Este jantar está maravilhoso", Alexander deixou escapar.

"Temos muito mais massas," a minha mãe incentivada.

"Estou saciado," disse o Sr. Sterling.

"Sim, eu também," disse Sra. Sterling.

"Quer um cigarro?" meu pai perguntou ao Sr. Sterling.

Eu detestava quando o meu pai fumava charutos, embora ele raramente o fazia. Era um cheiro bom por cerca de cinco segundos até que começasse a impregnar minha roupa e meu cabelo.

Minha mãe é detestava tanto como eu, o que é estranho uma vez que você passa a maior parte dos anos num colégio com todos os tipos de maus cheiros. Eu lhes enxotei para o pátio e minha mãe e Sra. Sterling desapareceram para a cozinha.

"Eles parecem que se acertaram", eu disse a Alexander.

"Isso realmente era bom para eles, eles precisavam de sair. Acho que eles estavam se sentindo isolados na Mansão. Talvez eles se tornem mais amigos e eu não quero ... "Alexander disse meio desligado.

"O quê?"

Ouvimos um prato cair na cozinha.

"Eu sinto muito" a minha mãe disse,

"Não fui eu", disse a Sra. Sterling quando chegamos na cozinha.

"Nós estávamos falando sobre a Roménia e acabei perguntando a Sarah se ela acreditava em vampiros."

"Acho que está na hora de irmos, mãe", disse Alexander.

"É preciso de toda essa gente?" meu pai perguntou quando ele entrou.

"Nada. Um prato apenas escapou dos meus dedos", a minha mãe explicou, colocando as sobras no lixo.

"Eu gostaria de pagar por isso," Sr. Sterling ofereceu.

"Sim, nós vamos lhe comprar um novo conjunto," disse o Sr. Sterling. "Insistimos."

"Por favor, não tem problema", afirmou a minha mãe com uma risada.

"Isso me dá uma desculpa para ir às compras."

"Eu tive um tempo maravilhoso, Sarah", disse a Sra. Sterling. "Espero que possamos nos ver novamente."

"Vocês não tem que ir ainda." A voz da minha mãe estava triste, como se ela não estivesse pronta para dar tchau.

"Constantine, temos de ir", disse a mãe de Alexandre. "Temos ficado aqui há muito tempo. Eles devem estar cansados."

"Nós ficamos até tarde acordados, também," a minha mãe tentou assegurar a ela.

Eles ficam até, pelo menos, seis, eu queria dizer.

"Nós vamos ter de nos ver novamente. Da próxima vez vai ser lá em casa", declarou a Sra. Sterling.

Meus pais ficaram emocionados.

"Então, é um encontro. Este sábado teremos um coquetel. Só nós quatro" disse a Sra. Sterling.

"Vocês não estão nos convidando?" Alexander perguntou. "Eu acho que deveríamos estar lá também."

"Para coquetéis? Sr. Sterling perguntou.

"E Cocas", Alexander sugeriu.

"Bem ... é claro, querido. Nós nunca iríamos excluí-lo.

"O que podemos levar?" minha mãe perguntou.

Sra. Sterling se inclinou e disse, "O apetite".



17 - Casamento Branco

Na noite seguinte Alexander e eu nos encontramos no monumento da avó dele no cemitério.

“Eu acho que foi bem,” eu disse correndo até ele.

Ele me cumprimentou com um longo beijo.

“Foi muito amável dos seus pais nos convidar. Ninguém na cidade se aproximou deles. Isso significa muito.”

“Meus pais realmente gostam de você. E sua família.”

Alexander afastou os cabelos do meu rosto com seus dedos.

“Mas há algo que você deve saber.”

“Nossos pais se dão bem,” disse sonhando.

“Constantine é incrível. Mas ele não me vê como um verdadeiro artista, ele acha que estou passando por uma fase.”

“Por que você o chama pelo nome?”

“Raramente o vejo. E quando o vejo ele sempre está centrado em seu trabalho. Papai realmente nunca falou minha língua. Raven, tenho algo a dizer... é sobre eu estar distraído,”

Alexander fez uma pausa tentando encontrar as palavras exatas.

“Eles gostam de mim, mas eles não me querem transformada em sua avó – uma intrusa na própria família,” ele disse.

Alexander acenou com a cabeça.

“Posso imaginar se meus pais soubessem que você é um vampiro, eles teriam problemas com isso. Entendo que seus pais se sintam da mesma forma sobre eu ser mortal.”

“Bom, é que...”

“Mas estamos nos dando bem. Como uma grande e extensa família feliz. Isso é divertido. Se meus pais soubessem sobre meus pais – e você na realidade...”

“O que você acha que eles fariam?” Alexander perguntou me puxando para ele.

“Não me deixar encontrar com você no cemitério, em solo sagrado. Isso é certo.”

O cemitério de Dullsville estava decorado para um casamento. Eu estava na entrada com um vestido de noiva branco tomara-que-caia e longas luvas brancas. O caminho era longo até o caixão. Cadeiras cheias de rostos desconhecidos, revestiam a grama molhada.

Sr. e Sra. Sterling estavam me esperando em um arco de ferro. Becky estava com um vestido de dama de honra cor-de-rosa. Jameson com seu uniforme de chofer estava parado como padrinho. O celebrador estava coberto com uma capa como a Morte.

Alexander, radiante com um smoking vintage, estava esperando por mim.

Meu pai se juntou ao meu lado e segurou forte meu cotovelo. Por alguma razão, me sentia resistida a ir – exatamente como quando eu era pequena e chegava a hora de ir para as aulas de natação. A água estava sempre muito fria e minha roupa ainda estava úmida do dia anterior. Meu pai me segurava forte e dizia com um grunhido:

“É hora de nadar.”

Nós andamos entre as lápides, com as gotas de chuva batendo no meu véu.

Eu tentei encontrar minha mãe. Ela estava sentada na fileira da frente, de costas para mim.

Quando eu alcancei sua fileira, a ouviu murmurar:

“Por que você ia querer ser como ela quando podia ser como eu?”

Me horrorizei com seu comentário, mas meu pai continuou seguindo até o altar.

A face da Morte estava escondida, mas Alexander estava magnífico. Ele tomou minha mão e a apertou fortemente. Becky levantou meu véu. Meu lindo vampiro me inclinou para trás e sorriu



abertamente. Suas presas reluziram. Por alguma razão eu estava assustada. Dois cuidadosos furos perfuraram suave carne do meu pescoço. Fiquei tonta. Eu podia sentir o cheiro de sangue – o meu sangue – que gotejava pelo mesmo pescoço. O sangue correu pelo vestido branco e o manchou.

Os convidados começaram a aplaudir e aclamar em um frenesi contagioso. Eles se levantaram e sorriram. Todos eles eram vampiros. Até minha melhor amiga, Becky, reluziu suas presas para mim. Meu pai sorriu abertamente e minha mãe desdenhosamente, ambos com as presas brancas peroladas.

“Os Sterlings vieram para a cidade!” os convidados gritaram.

Eu congelei, olhando fixamente para meus pais. Isso não era o que eles queriam para mim – muito menos para eles. E agora era tarde demais, para todos nós.

Eu acordei com o barulho dos meus colegas de classe. Devo ter dormido na aula de Inglês. A sra. Napper batia seu indicador na mesa.

“É a terceira vez essa semana, Raven. Terei que falar com seus pais sobre hábitos de sono.”

Trevor olhou para trás da primeira fileira. Ele deu um sorriso sexy e balançou sua cabeça. Pela primeira vez, eu estava feliz em vê-lo. Era menos perturbador ver meu nêmesis em um pesadelo da minha realidade do que meus pais vampiros em um sonho...



18 - O coquetel

Poucas horas antes do nosso coquetel nos Sterlings, encontrei minha mãe arremessando vestidos em sua cama.

Ela estava tão ansiosa quanto eu tinha ficado quando fui convidada para ir a mansão na primeira vez. "O que posso usar?" ela perguntou.

"O que você quiser."

Desde que minha mãe não fosse pintar suas unhas e usar um espartilho preto sobre sua camisola, eu não acho que realmente importava o que ela estava trajando. No entanto, ela não sente o mesmo.

"Se eu usar este ou este?" ela perguntou, segurando a mesma blusa, só que uma de cor branca e outra de cor vermelho.

"Sra. Sterling é tão elegante. Não que ela faça meu estilo, mas mesmo assim é negro. Não quero ofendê-la parecendo muito conservadora."

"Você está brincando?" De repente minha mãe preocupa com o que os vizinhos pensam?

Acho que ela foi a tomada pela Sra. Sterling como eu fui, só por razões diferentes. Eu queria ser como Cassandra, uma linda vampira de sangue real com uma linda família de vampiros, residente em uma misteriosa mansão. Mas para minha mãe, Cassandra era exótica, única, e mundana. "Mãe, você está bem da forma como você é." "Você está apenas dizendo porque você quer me apressar."

"Não, eu quero dizer isso. Eu não acho que piercings em sobrelha e tatuagens de aranha vão ficar bem em suas blusas da Donna Karan."

"Você tem razão. Vou apenas ser a entediante de sempre," minha mãe disse, dobrando seus braços.

"Você está longe de ser entediante."

"Acho que eu só queria que você achasse que sua mãe estava legal."

"Você não precisa ser legal para mim. Você é minha mãe. Acha que a vovó é legal?"

"Eu vejo onde você está querendo chegar. Eu não fiz um trabalho muito ruim com você depois de tudo, fiz?"

"Bem, se você quer saber, você poderia aumentar a minha mesada."

Por um momento eu estava animada e com medo ao mesmo tempo. Meus pais iam visitar a mansão.

O que eles iam dizer? O que iam fazer? Como é que eles iam responder as batidas de sangue? Meu pai avançou seu SUV até a Mansão. Nevoeiro pairava sobre os arbustos e as velas cintilavam dentro da mansão.

"Parece-assombrada", minha mãe murmurou para o meu pai. "Eu sei porque você gosta de vim aqui", disse ela para mim. "É muito misterioso"

"Estou ansioso para ver como é lá dentro. Sinto-me muito privilegiado. Como Charlie tendo a oportunidade de ver o interior da fábrica de chocolate ", o meu pai disse.

"Prometam me que ambos irão comportar. Eles têm gostos muito diferentes. Por favor, não digam nada rude," Eu disse.

Eu caminhei até a frente dando passos desiguais e barulhentos, os meus pais atrás de mim. Eu bati na maçaneta de cobra.

"Isso é bastante incomum ...", comentou a minha mãe.

"Shhh!" Eu disse. "Você prometeu."

O carvalho chiou e a porta se abriu e Jameson apareceu na entrada,

"Bem-vindo, Senhorita Raven, e Sr. e Sra. Madison. Devo levar as suas coisas?"

Minha mãe imediatamente sentiu o frio no ar.

"Obrigado, Jameson, mas vou ficar com meu suéter."



"Os Sterlings estarão aqui em breve. Posso trazer uma bebida enquanto vocês esperam?"

"Não, obrigado", disse a minha mãe. "Podemos esperar pela Sterlings."

"Por que vocês não se sentam na sala de estar? Eles estarão aqui em um momento." Jameson nos mostrou.

Candelabros e votivos¹² lotavam a mansão.* Esqueletos de Luzes estavam se enforcando no teto. Música alta tocava. Desta vez eu esperava ver um músico do Fantasma da Ópera tocando suas melodias sobre um órgão gigante, mas não o achei.

Meu pai olhava os livros empoeirados, e minha mãe olhava fascinada a mobília antiga.

"Esta é a casa que você sempre quis viver né", disse ela para mim. "Esse deve ser um sonho se tornando real para você. "

Apreciei o momento de compreensão da mãe.

Tive uma sensação de que tudo iria ficar bem, mas minha imaginação se sobrevoou e se perguntou se os meus pais estariam seguros festejando com dois vampiros sobre seu solo sagrado.

Mas quando eu vi Alexander entrar na sala de esta, eu sabia que se houvesse qualquer coisa, ele iria nos proteger de qualquer dano.

Meu lindo Cavaleiro da Noite veio até a mim e me beijou suavemente na bochecha. Ele apertou a mão do meu pai e na minha mãe a deu um abraço suave. Voltou e pegou a minha mão. Sua mão forte sobre a minha.

"Estou arrependido de ter feito vocês esperarem . Posso arranjar alguma coisa para beber?"

"Não, nós estávamos apenas olhando. Esta sala é encantadora. Posso sentir a história em suas paredes," a minha mãe disse.

"Sim, a minha avó tinha muito orgulho desta mansão. É por isso que eu sou tão horrorizado ..."

Todos nós olhamos para Alexander.

"... Que algumas tábuas precisam ser consertadas." Alexander comentou meio estranho. A casa inteira precisa de reforma além dos assoalhos.

Ouvimos a música lírica romena aumentando quando os Sterlings entraram.

"Minhas desculpas pelo nosso atraso", disse a Sra. Sterling, estendendo a mão para minha mãe, então para meu pai. Ela usava um cachecol de cor lavanda em torno de seu pescoço.

"Espero que vocês não tenham esperado muito tempo."

"Nós acabamos de chegar ", disse a minha mãe. "A casa é linda ...".

"Nós estávamos esperando vocês nos convidarem para nos mostrar a mansão," meu pai deixou escapar.

"Um tour?" Sr. Sterling perguntou. "Acho que isso pode ser arranjado. Por onde é que vamos começar?"

"Vocês vão nos perdoar se algo estiver fora de ordem. Nós não estamos totalmente estabilizados ", Sra. Sterling disse.

A casa não era bagunçada; na verdade, tudo estava em seu lugar.

Somente o que era necessário era mostrado . Agora, a poeira e as teias de aranha , era uma história diferente.

"Vocês já viram o quarto favorito de Constantine ," disse a Sra. Sterling, gesticulando de volta para a sala de estar enquanto nós continuamos a andar. "Jameson lhes disse? Quando alguém falece na nossa família a sala é usada para visualizar os mortos. "

Meu pai ficou impressionado. Minha mãe ficou aterrorizada.

"Felizmente, isso não aconteceu muitas vezes na nossa família", acrescentando.

¹² São aquelas velas que são usadas em cerimônias religiosas ou surpresas amorosas



"Quem são as pessoas no corredor?" meu pai perguntou.

"Eu não vi ninguém", disse o Sr. Sterling. "Está se referindo aos fantasmas?"

"Não", o meu pai disse com uma risada alta. "Nos retratos do corredor."

Seguimos o Sr. Sterling no corredor. "Estes são os retratos da nossa família."

"Se você não se importar que eu diga ...mas esse cara tem uma semelhança com o Drácula."

"Pai!"

"Não, gostei do seu olhar, Paul. Nós também achamos. O artista estava assistindo há muitos filmes de Bela Lugosi quando ele os pintou."

"Alexander, porque você não retoma o tour? Eu espero que eu não esteja sendo rude, Eu só quero ter certeza que tudo esteja em ordem", disse a Sra. Sterling.

Ordem? O que isso significa? O que a Sra. Sterling estava planejando nos servir?

Seguimos Alexander nas escadas de veludo vermelho. O corredor era longo, frio e desprovido de posses materiais modernos. "Esta é a biblioteca e estes são os quartos", explicou Alexander. Meu pai colocou sua cabeça para dentro da biblioteca, enquanto minha mãe havia ido ao banheiro. Antigas peças ficavam na enorme sala. Notei a sua tentativa de encontrar alguma coisa.

"Esta é uma visita rápida," eu disse.

"Eu queria verificar o meu batom", disse ela. "Mas não há um espelho."

"Sua maquiagem está boa."

"Uau, há um grande número de quartos," meu pai disse colocando a cabeça pra dentro de cada um.

"Este é o quarto de Jameson", disse Alexander, nos mostrando o quarto do mordomo, com a sua cama de solteiro e sua cômoda, "E este é o quarto dos meus pais".

A porta do quarto do Sr. e Sra. Sterling estava ligeiramente entreaberta. Pudemos ver uma cômoda com uma variedade de maquiagem e com um quadro em cima, e sem um espelho.

Minha mãe ficou contra a porta.

Ela abriu mais a porta revelando ao lado da porta um caixão.

Minha mãe arquejou.

"O que há de errado?" perguntou meu pai, em pé atrás de mim.

Minha mãe virou fantasma branco. "Nada. Eu só pensei que eu tinha visto uma coisa, é só isso. Deve ter sido a iluminação."

Alexander fechou a porta do quarto de seus pais. "Eu esqueci. Jameson não chegou a limpá-lo e deve ser por isso ..."

"Nós entendemos. Eu não gostaria de dar um tour em nossa casa se ela estivesse assim," eu disse.

"Essas escadas levam ao meu quarto no sótão, mas eu não estava esperando-"

"Acho que devemos ajudar a sua mãe," minha mãe disse apressadamente.

Alexander e meu pai falavam sobre a Mansão enquanto a minha mãe me puxou para o lado.

"Eu vi um caixão no quarto".

"Mãe. Você acredita realmente que Sr. ou Sra. Sterling ia dormir em um caixão?"

Então ela deixou sair uma risada.

"Eu sinto muito, Raven. Este tipo de casa, é assustadora. Tem razão.

Deve ter sido um baú ou algo do tipo. "

"Duh! Você acha que eu iria namorar alguém cuja mãe dormiria em um caixão?"

"Bem ...", disse ela, com outro riso.

"Vamos nos apressar antes que eles pensam que estamos bisbilhotando", disse.

Encontramos Sr. e Sra. Sterling colocando guardanapos sobre a mesa de café na sala.

"Sua casa é muito ... histórica", disse a minha mãe.

"Eu estava esperando que você gostasse," Sra. Sterling disse, satisfeita. "Temos gostos diferentes, nós sabemos. Nós a amamos porque é a nossa cara. "



Até que algo voou por cima de nós. A minha mãe deixou sair um grito.

"Sarah! Acalme-se," meu pai disse.

"Eu pensei eu, só vi um pássaro".

"Não é um pássaro, Sarah," Sr. Sterling disse: "É um morcego."

"Um morcego?"

"Estamos tão arrependidos. Isso acontece de vez em quando, porque essa casa é tão velha e tal."

"Jameson!" Sra. Sterling chamou.

"Podemos ir para casa?" Eu perguntei.

"Claro que não!" exclamou minha mãe.

Alexander estava ficando pálido pelo momento, Jameson se apressou em trazer uma vassoura, eu achei engraçado assistir à luta de um homem assustador como ele perseguindo a criatura voaçante até outra sala.

"Bem, isso não acontece todo dia." Minha mãe riu.

"De fato, não acontece", comentou o Sr. Sterling.

Alexander rapidamente mudou o assunto para o clima, mas, quando a previsão para o chamado céu ensolarado, Sra. Sterling tornou antsy.

"Que tal um pouco de Bloody Mary¹³?" ela sugeriu.

"Não estou certo de que os Madisons vão gostar disso, mãe", disse Alexander.

"Talvez vocês prefiram vinho?" Sr. Sterling perguntou.

Eu queria deixar os meus pais longe de qualquer coisa vermelha, apenas em caso se houvesse confusão na cozinha.

"Meus pais adoram cerveja e martinis."

"Raven, não seja grosseira", minha mãe falou.

"Claro", disse o Sr. Sterling. "Jameson, dois martinis."

"Faça a minha seca, por favor," meu pai disse.

É claro, eu queria dizer. Muito claro.

Jameson nos trouxe bandejas de alimentos. Patéis pequenos e sanduíches lotavam as bandejas. E em outras bandejas haviam outras coisas.

Eu tinha medo de perguntar o que era, mas isso não impediu minha mãe.

"Fígado. Rim. E-" Sra. Sterling parou de falar quando olhou para a cara de minha mãe.

"Eu ainda estou cheia", comentou ela, e rapidamente mudou para os pastéis.

Os pastéis derretiam em nossas bocas e eu pegava mais. Quando eu peguei minha mãe numa conversa.

"Vocês não tem nenhum espelhos. Nem no banheiro ou no corredor".

"Nós temos alguns no porão," Sra. Sterling respondeu veridicamente.

"Só não penduramos ainda", ela prosseguiu.

"Mas como é que você passa a maquiagem?"

"Prática. Constantine iria me falar se estivesse alguma coisa nela. Ainda mais se eu perguntasse se havia algo errado".

Todos riram.

Continuamos a comer e a beber e conversar sobre a Romênia e Dullsville.

"Nós realmente apreciamos vocês tenham nos convidado aquele dia para irmos a sua casa." Sra. Sterling disse. "Temos ficado aqui dentro desde que voltamos." Esta cidade não parece ser muito convidativa para estranhos. "

"Bem, eu estou esperando consertar isso antes que seja tarde demais", disse a minha mãe.

"Nós não queremos que se sintam indesejados."

Sr. e Sra. Sterling Sterling se olharam entre si.

¹³ É uma bebida de vodka com sangue



"Acho que vamos ser sempre estranhos", disse a Sra. Sterling, "não importa onde vamos." Nós nos demos adeus, eu abracei os meus pais e acenei para os meus pais junto com os Sterlings.

Eu senti no alto um morcego exorbitante, assistindo uma cena que eu nunca sequer teria imaginado nem nos meus sonhos mais selvagens.



19 - Bomba

"Que noite!" Eu disse a Alexander mais tarde naquela noite, no pátio ferroviário. Ele estava esperando por mim na replica da Mansão.

"Eles têm um bom tempo?" meu namorado bonito perguntou, pesca de resseguro.

"É sempre a melhor época. No caminho para casa, eles não poderiam parar de falar de 'Constantine e Cassandra'. Como eles são interessantes e mundanos. Eles estavam tão felizes de, finalmente, ter visto o interior da mansão. Muito obrigado por convidar os meus pais – e eu."

"Eu não tinha certeza... com toda a coisa do morcego acontecendo."

"Você está brincando? Eles não podiam parar de falar sobre isso."

"Minha família adoram os seus", ele disse com um brilho no seu olho. Então ele colocou a sua mão na minha. "Mas você tem que entender, não quero que você fique muito animada".

"Nós todos ficamos animados. Meu pai ficou tão impressionado com a mansão. Era um passeio de uma vida."

"Fico feliz que gostaram, mas-", ele começou.

"Estes últimos dias foram mais surpreendentes do que eu poderia ter imaginado", eu disse, cortando-o. "Eu amo seus pais. Podemos negociar?"

"Nossos pais? Claro. Acho que os seus são legais".

"O quê? De jeito nenhum!"

"Minha mãe carrega um guarda-chuva, no luar", disse ele com uma risada alta. "E o meu pai insiste em vestir uma capa."

Eu não tinha idéia se Alexander visualizava os seus pais como eu visualizado um pouco menos embaraçoso. "Eu adoro o estilo dos seus pais. Minha mãe e meu pai acham que xadrez é descendente de toda a raiva."

"Seu caminho é mais frio!" disse ele, fazendo cócegas.

"Isso é só porque eles não são seus pais. Se você vivesse com eles, você mudaria de idéia."

"E você também," ele disse. "Especialmente quando você saber que-"

"O que eu estava pensando quando eu estava espiando essas duas adoráveis pessoas fora da mansão. Elas não têm esqueletos! Não em suas roupas, ou de outra forma."

"Há algo que preciso te dizer." Alexander virou grave.

"Eu só estava sendo imatura. Por favor, não diga pra eles".

"Não vou". "Prometo".

Comecei a beijar o meu namorado, então me aconcheguei contra o seu peito. "Isto é muito melhor do que eu imaginava. Eu amo ter os seus pais na cidade. Então vamos dar um pouco independência. Quem se importa? Estamos ganhando muito mais assim."

"Tenho de dizer que-"

"Não. Há algo que eu realmente quero te dizer." Eu comecei, na suas profundezas dos seus olhos escuros. "Eu finalmente acho que a minha vida é perfeita."

Alexander olhou chocado, com prazer.

"Então, o que você quer me dizer?" Eu perguntei.

"Eu posso esperar", disse ele resignado.

Alexander me deu um beijo de boa noite com uma grande emoção, foi como se ele estivesse beijando-me pela primeira vez - com luxúria.

Na manhã seguinte, eu surgir a partir de um morto dormindo e caminhei com olhos de vidro embaixo dos meus chinelos e pijamas. Eu tinha na cabeça uma cafeteira.

Meus pais pareciam mais estranhos que o habitual. Solene, que alguém tinha morrido. Minha mãe estava pairando sobre o jornal de domingo na mesa da cozinha.

"Talvez ela já saiba", disse ela.

Eu derramei um pouco de café. "Sei o quê?"



"É engraçado. Os Sterlings não mencionaram nada na noite passada. Você acha que eles deveriam."

"Talvez eles estão comprando uma casa nova? Algo mais moderno? Algo sem morcegos".

"O que você está falando?" Eu e os meus pés arrastados inclinado sobre a mesa.

O meu pai chamava a atenção para o papel.

Sob a coluna imobiliária tinha um retrato da Mansão:

Vende -Três hectares.

Sterling Estate, Benson Hill.

Berkley Realtors

Meu coração se afundou até o meu estômago vazio.

Os Sterlings estavam vendendo a Mansão!

Isto foi o que Alexandre vinha tentando dizer. Por que sua mãe e seu pai estavam dizendo que iam ser mantidos na cidade por apenas alguns meses. Por que Alexandre vinha se preocupando e com um vulgarmente humor escuro. Se não havia uma Mansão lá, não deveria haver um Alexander, Alexander, o amor da minha vida, estava em movimento de volta para a Romênia.



20 - Lápides Ardentes

Pedalei a minha bicicleta em todo o caminho até o cemitério de Dullsville. Lágrimas escorriam pelo meu rosto como sangue molhado. Fora do ar, lancei minha bicicleta contra a parede e escalei o muro. Velas nas lapides iluminaram o meu caminho pelo cemitério sombrio.

Enquanto eu corria pelo cemitério, começou a chover e apagaram as velas enquanto eu passava por elas. O nevoeiro lentamente envolveu a paisagem como se estivesse tentando me manter longe.

Distante, Alexander estava em pé próximo ao monumento de sua avó. Eu caí em cima dele.

“Eu não quero que você vá embora!” Eu chorei.

“Sobre o que você está falando?” ele perguntou.

“Eu vi o anúncio no jornal! Seus pais estão vendendo a mansão. Por que você não me falou?”

“Eu queria, mas eu realmente precisa te dar umas respostas primeiro”.

“Respostas? Você está indo de volta para a Romênia! Eu não quero que você me deixe!” Eu agarrei meu namorado pela vida preciosa (estranho, não? Mas é assim que está).

“Eu sei” ele falou me segurando apertado “eu também não quero, é por isso que estou tentando descobrir algo”.

“Por que você precisa voltar agora?” eu perguntei, encarando-o em seus amáveis olhos marrons. “Depois de tudo o que passamos? Quando finalmente estamos de volta a Dullsville, sem os Maxwells? Este é o agradecimento que você me dá?”

“Isto é exatamente o por que do meu retorno para casa – de acordo com os meus pais. Reunificando Valentine com o seu irmão Jagger, eu terminei a nossa briga de família. Agora meus pais me querem de volta na Romênia, então nos podemos ser uma família de novo”.

“Sua vida é aqui agora!”

“Eu sei. Eu venho tentando explicar. E tão ruim, que eles não vêem razão para manter a mansão. Então agora eu não tenho nenhum lugar pra ir”.

“Você ficara aqui e viverá comigo. Meus pais não vão se incomodar!”.

“Eu não posso fazer isso – eles vão saber...”

Alexander tinha um ponto. Se o Alexander dormisse sob o mesmo teto que os meus pais, não haveria nenhuma maneira de esconder que ele estaria dormindo em um caixão durante o dia.

“O que nos vamos fazer? Você não pode me deixar Alexander. Deixe-me falar com eles, uma vez que ouvirem o meu lado...”

“Eu não tenho certeza de que eles podem ser convencidos. Eu venho tentando de tudo. Gritando, ficando amuado. Eu sou o filho deles. Eles me querem com eles. Eu posso respeitar isso. Mas eles estão arruinando a minha vida”.

“E a minha! Eles não podem fazer isso, Alexander! Eu te amo!”

Segurei o Alexander firmemente e soluçava incontrolavelmente. “Eu entendo por que eles sentem a sua falta – eles te amam até mais do que eu. Mas por que eles não podem viver aqui?”

“Por que o negócio deles é na Europa. E eles nos querem perto da nossa espécie. A razão que eles me mandaram pra cá era para me isolar e, agora, essa é a razão por que me querem de volta em casa”.

“Você não está mais isolado. Você está indo dançar e jantar e tendo encontros. Eles não podem ver como você prosperou tanto nesse pequeno tempo?”

“Eu venho tentando explicar isso pra eles. Eu não tenho certeza de que eles vêem isso, embora, eles sejam velhos para escola”.

“Eu nunca realizei o que meu maior conflito na nossa relação não deveria ser a minha existência mortal e você um vampiro, ou a vingança de um sugador de sangue imortal com cabelos brancos, mas dos seus doces pais”.

Alexander assentiu.



“Sou eu...” eu desmoronei em frente a lápide, “se eu fosse como a Luna, de uma família de vampiros, então eles iriam me aprovar”.

“Eles adoraram você”.

“Mas eu não sou uma vampira. Romênia é um meio mundo de distância. Eu não consigo viver um segundo sem você, muito menos uma eternidade!”.

“Eu sei, eu também”.

“Então diga a eles que você não vai!”.

“Eu falei”

“E o que eles falaram?”

“Que a minha casa é na Romênia”.

“Eu vou falar com eles”. Eu falei firmemente, saindo do chão. “Vamos agora. Quando eles verem o quanto a minha vida ficara destruída sem você, eles podem mudar de idéia”.

Mas Alexander não se moveu. Ao contrário, ele me puxou para ele e me segurou mais perto enquanto eu continuava a soluçar.

“Eu não sabia que isso ia acontecer”. Alexander confessou. “Eu sabia que eles estavam chegando aqui, que eles tinham câibras do nosso estilo, mas nunca a este grau.”

Então meu desespero deu lugar a raiva. “Por que você não me confiou as novidades? Eu não entendo por que você não me contou logo. Eu tive que ler sobre isso no jornal.”

“Eu não queria que você ouvisse tudo”.

E então eu o enfrentei de frente, expondo a parte mais triste da minha alma para ele. “Você quer ir, não quer?”

Alexander agarrou o meu braço. “Nunca fale isso – nem por um minuto – nunca pense sobre isso. Minha casa é aqui, com você. Agora e para sempre”.

Eu caí dentro dele e nos abraçamos.

“Era por isso que você queria manter os seus pais longe de mim?”

“Eu precisava de tempo”.

“Eu não posso, sequer, suportar o pensamento” eu comecei “isto é impossível! Bem, nunca nos vermos de novo. Eu não vou deixar você ir. Você deveria ter me contado.”

Eu sabia que os pais de Alexander sentiam falta dele. Ele era o único filho, muito tempo afastado. Deixado sozinho e sendo atendido por um único mordomo. Isso não era o que queriam pra ele. Ele estava, supostamente, se escondendo dos Maxwilles, e não procurando um amor.

“Eu estava tentando descobrir um plano”

“Estou descobrindo todas as coisas. E nesse caso, eu acho que sei o que fazer”.

“Sim?”

“A solução para o seu problema e o meu”.

“Certo...”

“Nos estamos em solo sagrado”

“Sim, nos estamos”

“E eu serei sua pra sempre”.

“Não está não é uma opção” Alexander passou pra trás.

“Está é a nossa única chance” eu falei puxando a sua camisa “Eu gostaria de ser como você – e a sua família. Eles não vão se preocupar com a existência de um único vampiro na cidade”.

“Não está na hora”

“E terá outra hora melhor do que está? Com uma razão melhor? Se não for agora...quando será?”

Alexander me olhou. Seus olhos estavam apaixonados, ainda tristes. “Você não entende o que está me pedindo para fazer”.

“Eu tenho certeza do que estou pedindo. Se eu me tornar uma vampira, nos ficaremos colados para sempre – juntos pela eternidade. Se eu continuar mortal, eu nunca o verei de novo”.



Alexander parou. Ele era tão sonhador como na primeira vez que o vi. Seu cabelo soprou na brisa “minha casa é aqui” ele falou “com você do jeito que está agora”.

“Você está tomando a decisão por mim” eu desafiei “talvez eu queira fazer ir para mim mesma”.

“O que você faria se fosse o contrário?” ele me perguntou sorrindo “e se tivesse uma maneira de eu ser como você – um mortal. Então o que faria?”

Tirar o vampiro de Alexander? Eu hesitei. Ponderava a idéia de mudar Alexander. Eu nunca pensei na pressão e carga que estava colocando nele para realizar o meu sonho. E se eu o mudasse e ele não gostasse da existência mortal? Se isso mudasse a personalidade dele? Se ele ficasse amargo e infeliz e, acima de tudo, me culpasse?

Eu nunca pensei nisso dessa forma.

“Você só me quer por que eu sou um vampiro?” Ele perguntou.

“É claro que não! Eu deveria gostar de você até sendo um duende. Mas isso é o que você é. Eu não iria querer mudar você.”

“E é assim como eu lhe vejo” ele colocou as mãos em concha sobre o meu rosto “Eu amo você na maneira que você é”.

“Então você não ia gostar de mim se eu fosse uma vampira?”

“É claro que eu ia amá-la, mas...e se você não gostasse de ser uma vampira?” Alexander perguntou.

“Mas eu vou amar isso! Eu sempre sonhei em ser como você.”

“Você nunca será capaz de dizer a sua família sobre sua nova identidade. E se você fizesse, você acha que eles ficariam felizes? Sua filha é uma vampira sugadora de sangue? Pode ser divertido, em teoria, até que você tem que sair cidade porque você está sendo perseguido, como meus avós. Você acha que você é um estranha agora, mas o que você acha que vai tornar-se como um membro do mundo dos mortos?”

Eu realmente não tinha pensado em todos os detalhes, apenas alguns destaques.

“Então, quando você diz: 'Só me morder', é sempre muito mais complicado que isso. Eu estaria fazendo uma decisão para você, para o resto de sua vida. E não é uma decisão fácil de tomar. ”

Alexander estava sempre olhando para mim. Não apenas por hoje, mas para sempre.

“Você não pode deixar Dullsville. Prometa-me que não vai!” Eu disse.

“Eu prometo melhor da minha capacidade. Estou tentando descobrir uma solução, a cada minuto de cada dia”.

Ele apertou meus ombros.

“Além disso”, continuou ele, “eu não posso te deixar aqui sozinha com Trevor Mitchell.”

Pensei na mansão, em todo o tempo que eu passei no caixão de Alexander, as noites que o vi pintar ou andando pelos corredores à luz de velas.

“Meu coração está partido”, eu disse.

“O meu também. É algo que eu nunca pensei que fosse uma possibilidade. Eu pensei que a mansão permaneceria na família para sempre. E eu permaneceria nela”.

“Agora você vai viver na Romênia?” Eu perguntei. “Vou ter que ir com você. É a única maneira que eu vou sobreviver.”

“Nós não podemos ser tão ameaçados ainda”, disse ele suavemente, tocando minha bochecha. “Até momento, não houve ofertas na casa. Ainda há tempo para descobrir um plano”.



21 - Notícias Correm Rápido

Quando cheguei em casa, meus pais estavam na ponta de suas poltronas esperando por mim. Eu estava dilacerada pela dor e tormento.

"Então, o que Alexandre tem a dizer?" minha mãe perguntou. "Eles vão ficar na cidade na cidade?"

Eu balancei minha cabeça.

"Você deve estar arrasada."

"Eu estou!"

As lágrimas começaram a rolar pelo meu rosto já encharcado.

"Estávamos tão tomados pelos seus pais, também. Nós estávamos esperando passar mais tempo com eles. Eu sinto muito, querida."

Eu mal conseguia falar.

"Eu pensei que eles gostaram daqui, mas devo dizer que eu posso imaginar que seria difícil para eles", minha mãe disse.

"Porque, porque ela usa um espartilho? E usa um guarda-chuva para bloquear a luz da lua?"

Eu perguntei.

"Você se queixa sobre como esta cidade é conservadora", disse a minha mãe. "Eles podem estar buscando um lugar mais cosmopolita".

"Quais são as chances de eu ir com eles se Alexander se mudar?" Perguntei ao meu pai.

"Zero", respondeu ele.

"Querida," minha mãe disse baixinho: "Eu sei que ele é o seu primeiro amor."

"Ele é meu único amor!"

"Eu sei", continuou ela, "mas você tem apenas dezesseis anos."

"Estou quase com dezessete anos. Juliet era casada naquela idade!"

"E olha o que aconteceu com ela" meu pai disse.

"Isto não é engraçado! Se Alexander se mudar, minha vida vai ser pura e simples. Eu nunca vou acordar de novo." Eu me acabei em lágrimas.

Minha mãe me abraçou como se eu fosse uma criança.

"Por que os Sterlings não gostaram daqui?" Eu soluçava. "Por que eles têm que voltar para a Romênia?"

"Tenho certeza que eles têm família lá", disse a minha mãe, escovando meu cabelo longe do meu rosto todo molhado de lágrimas..

"Essa é sua casa".

"Mas esta é a casa de Alexander. Se nós a comprarmos então Alexander poderá viver lá. Ele tem quase dezoito anos, vocês sabem".

"Eu não tenho certeza de que podemos pagar duas casas."

"Mas você não pode tentar? Usar meu dinheiro da faculdade. Eu vou conseguir um emprego."

"Agora você está pensando." Meu pai sorriu.

"Eu quero dizer, eu disse. "Eu vou fazer isso." Mas então eu calculei o salário que eu tinha quando eu trabalhava na Armstrong Travel. "Ia me levar anos trabalhando em tempo integral para ganhar o suficiente para 'uma casa Jill', eu disse frustrada.

"Até então eu vou estar comprando em uma comunidade da aposentadoria."

"Quando sua mãe voltou para casa no início da pausa de verão da faculdade," meu pai disse: "Eu fiquei tão solitário. Eu escrevia cartas e ligava para ela todos os dias. Isso foi muito antes da Internet e telefones celulares."

"Um e-mail não vai substituir Alexander," eu disse, e sai para o meu quarto. "Nada."



Esta era uma época que não havia nada que meus pais poderiam dizer que o conforto seria de mim.

Até o dia seguinte à notícia de que a Mansão Benson Hill estava à venda varreu Dullsville como um furacão. No entanto, o único prejuízo que estava causando era para o meu coração.

"O que você vai fazer?" Becky perguntou na minha casa na manhã seguinte, enquanto eu ainda estava deitada na cama.

"Alexander está se mudando, também? Onde é que ele vai viver?"

"Eu não sei".

"Bem, levante-se. Nós vamos estar atrasados. Quero dizer, mais do que o habitual".

"Eu não quero que ele se mude. Eu morreria."

"Eu não quero que ele se mude e ele nem é o meu namorado. Ele é tão perfeito para você. E eu odiaria te ver sem o seu verdadeiro amor. "

"Esta é, como, a pior notícia pra sempre!" Gritei. Era verdade, não havia maneira de contornar isso. Meu mundo estava desmoronando sobre mim. "Eu não posso ir à escola hoje!" Becky puxou minha camisa. "Você tem que ir. Eu não vou deixar você ficar aqui e mau humor. Escola irá te distrair."

Depois de jogar água fria no meu rosto e se comprometer a ajudar a resolver o meu problema, Becky estava me arrastando para a escola com sucesso.

Mas, quando cheguei, estava longe de ser distraída.

"A mansão está à venda e Alexander tem que voltar para a Romênia", disse Becky, logo que ela viu Matt.

"Meus pais me disseram ontem à noite quando cheguei em casa. Isso é um saco, Raven. Disseram que estão vendendo a mansão e que vão construir uma casa ao lado do cemitério", ele disse.

Quem disse isso? Foi anunciado no jornal de ontem de manhã. "De onde você ouviu isso Trevor?"

"Como você sabe?" Matt perguntou como eu estava clarividente.

Mesmo o cenário de Trevor era melhor do que a realidade. Pelo menos Alexander permaneceria em Dullsville.

Eu estava tão miseravelmente mórbida como o meu traje preto. Passei o dia sonhando com uma vida na Romênia com o Sterlings. Os quatro de nós, como vampiros, sem qualquer desvantagem. Uma vida de amor eterno, beleza e luar.

Antes da aula eu estava na máquina de venda automática para comprar um refrigerante.

"Finalmente a horrível mansão está à venda", ouvi um Pradabee dizer. "Esperamos que eles a derrubem e construam no lugar um shopping center."

"Então, você finalmente o assustou para longe", disse Trevor no meu armário antes de aula de Inglês. "Eu acho que quando os pais deles te viram, tiveram que encomendar seus caixões."

"Nem venha me encher o saco. Não hoje."

"Bem, quando então? Quando vamos começar a nossas redações?" ele perguntou.

"Eu tenho a nossa lista de perguntas e minhas respostas estão em branco", eu disse.

"Para combinar com seu cérebro? Isso não é minha culpa",

"Metade da equipe de futebol está quase terminando o deles e nós ainda nem sequer começamos. Eu sei que você é uma procrastinadora¹⁴, mas não fiz ontem a noite porque tive treino.

¹⁴ (A procrastinação é um comportamento que é caracterizado pelo adiamento de ações ou tarefas para um momento posterior. Os psicólogos costumam citar a procrastinação como um mecanismo para lidar com a ansiedade associada com iniciar ou completar qualquer tarefa ou decisão. Psicólogos pesquisadores também têm três critérios que eles usam para classificar a procrastinação. Para que um comportamento seja classificado como procrastinação, deve ser contraproducente, desnecessária, e atrasando.

Para um indivíduo, a procrastinação pode resultar em estresse, um sentimento de culpa, a perda de produtividade pessoal, a criação de crise e reprovação de outros por não cumprir as responsabilidades de uma ou compromissos. Estes sentimentos combinados podem promover ainda mais



Eu jogo. "Seu olhar fixo sobre de mim." Eu sei como você gosta de dormir dentro " Eu rosnei e fechei meu armário. "Eu tenho muito em mente." Trevor bloqueou minha saída.

"É melhor você fazer essa tarefa. Você ouviu o que a Sra. Naper disse. Se eu não passar nisso, ela pode afetar minha nota para a faculdade. Eu não vou passar o resto da minha vida na prisão com você. "

"Nós vamos terminá-la a tempo. Eu só estou preocupada."

"Com o quê? Com o polimento das lápides? Com a pintura das suas unhas de concreto? Conjurando os mortos?"

Agora ele estava fazendo eu ficar com raiva. "Então, talvez eu não vou fazer isso", eu desafiei ele.

Trevor pausou. Seu rosto ficou vermelho de raiva. "Eu sabia que era seu plano o tempo todo. Eu não vou deixar você arruinar minhas chances de uma bolsa de futebol, Garota Monstro ". O sinal tocou, finalizando nossa discussão hostil.

"Não se incomode me pedindo para levá-la para a classe", disse ele bruscamente.

Aqui estava eu preocupada com o quê Trevor estava planejando para me sabotar quando o tempo todo ele estava pensando que era eu que iria fazer o mesmo com ele.

Eu o meu Nemesis éramos mais parecidos do que eu gostaria de admitir.

"Lembre-se, eu sei onde você vive", disse ele em sua voz mais ameaçadora ", e aquela família monstro, também.

E acredite, eles ficarão por aqui por um tempo. Aquela casa não vai vender ". Trevor partiu para a aula de Inglês em um acesso de raiva.

Fiquei surpresa com a última declaração que ele fez '. Corri atrás dele.

"O que você quer dizer que não vai vender?" Eu perguntei, pulando na frente dele.

"Quem eles pensam que podem vender essa armadilha de morcego?" ele perguntou. "É uma monstruosidade. E o meu pai diz que é um grande poço de dinheiro. Com todas as novas casas sendo construídas, quem iria comprar uma casa velha caindo aos pedaços quando poderia muito bem comprar uma casa nova?" O Comentário prejudicial de Trevor era realmente uma bênção disfarçada. Se a mansão não for vendida, então Alexander não conseguiria se mudar. Meu namorado poderia permanecer em Dullsville pra sempre.

"Eu quase poderia beijar você", eu me surpreendi por dizer isso.

"Então por que não?" ele perguntou, seus olhos penetrantes sobre mim.

Só então o segundo sinal tocou.

"Não há tempo suficiente!" Eu disse, e fomos para a classe.



22 - *Começam os Rumores*

A Berkley Realty a venda o anúncio fincado no gramado da mansão. Eu queria arrancá-lo fora e jogá-lo sobre o portão de ferro.

Eu não tinha certeza sobre como eu iria reagir ao Sr. e Sra. Sterling agora que eu sabia os seus verdadeiros planos sobre Alexander e a mansão. Eu os amava muito como se fossem meus pais, mas eu estava obviamente em conflito.

Eu sabia que eles não estavam tentando me machucar ou o meu namorado, mas a sua decisão estava quebrando meu coração.

Esperei por fora da porta da mansão, mal podia respirar. Eu bati várias vezes.

A porta abriu e Alexander finalmente apareceu. "Eles estão fora", disse ele.

Eu suspirei. Minha ansiedade voou para fora do meu corpo como se fosse um morcego no sótão. Eu entrei na mansão e dei um beijo grande em meu namorado.

"Eu não tinha certeza se eu teria que implorar de joelhos ou apenas cair em lágrimas."

Alexander riu suavemente, mas era evidente pelas suas bochechas cavadas e seus olhos injetados de sangue que ele não havia dormido.

"Tenho uma ótima notícia", eu exclamei.

"Eu poderia usufruir de alguma".

"Eu descobri a solução perfeita", disse.

"Você descobriu?" Alexander perplexo.

Eu tomei minha respiração, animada por resolver o meu problema. "Você não pode sair da mansão, se ninguém comprá-la.,."

Alexander balançou a cabeça. "É verdade ..."

"Portanto ..."

"Então?"

"Então, temos que ter certeza que ninguém a compre."

"Como é que vamos fazer isso?" ele perguntou.

"Que bom que você perguntou. Fofoca atravessa esta cidade como um dilúvio. Normalmente, os rumores são sobre você, sua família, ou a mim. Agora nós vamos ser os que vão espalhar sobre nós mesmos. "

"O que vamos espalhar? Como é que podemos convencer as pessoas a não comprar a Mansão?"

Eu odiava desapontá-lo. Ele estava tão orgulhoso de sua avó da mansão. Assim como eu adorava isso, ele obviamente mais ainda.

"Você esteve ao redor da cidade?" Eu perguntei. "Eu não posso imaginar quem estaria interessado em comprar a mansão de qualquer maneira, com todos os rumores, em torno desses anos. Mas agora que ela está à venda, não podemos perder nenhuma chance. Temos de espalhar a nossa própria. Verificar a mansão é pior do que eles pensavam. Morcegos, mofo, ou tubulações enferrujadas, nenhuma destas mulheres que vestem Prada colocariam seus pés aqui dentro para olhá-la."

Alexander com seu rosto pálido ficou iluminado.

"Mas se alguém vier de fora da cidade para dar uma olhada."

"Eles têm de parar na estação de gás da Mickey. Ou ficaram no al Dullsville na cama e café da manhã. Eles vão descobrir rápido o suficiente sobre a mansão e depois vão aquecer seus pneus para irem embora. "

Ele me pegou e me beijou por um longo tempo.

"Por onde que vamos começar?" ele perguntou com a esperança renovada.

"Teremos que definir tudo esta noite. Nós não podemos perder tempo."



Alexander e eu nos encontramos com Matt e Becky no chafariz da praça no al Dulsville. Matt estava com sua camisa e suas chuteiras de futebol e Becky com seu suéter rosa amarrado em torno de sua cintura.

"Obrigado por nos ajudar, caras." Eu disse. "Nós podemos cobrir terreno se tivermos mais bocas."

"A gente tinha que fazer alguma coisa para ajudar a estadia de Alexander na cidade", disse Becky.

"Agora, os pontos-chave para esta noite são a praça e o clube de campo Dullsville ", eu hes disse. "Eu cobrirei a escola amanhã. "

"Matt pode ir com alguém de nós para o clube", Becky se ofereceu. "Sem problema ." Chuteiras de futebol e manchas de sujeira em seus cotovelos no clube conservador eram ainda mais favoráveis do que um corpete preto e botas de combate.

"Nos encontre aqui em uma hora," eu disse.

Alexander e eu fomos o lado norte da praça, enquanto Becky e Matt foram para o sul. Nós entramos dentro e fora de lojas fingindo falar da condição miserável da mansão.

A visão de Alexander e eu, em conjunto, na praça foi suficiente para obter o curso da fofoca, mas o fato da sujeira que eles tinham dentro da mansão tinham feito todos os clientes e vendedores ficarem de orelhas em pé.

"Missão cumprida", eu disse eu e Alexander voltamos à fonte.

"Ei, nós temos Shirley do nosso lado ", Becky disse , já esperando.

"Estamos planejando sobre isso", disse, cutovelando ela,

"Meu trato." Alexander falou com a mesma autoridade de um treinador comprando comida para seus jogadores depois de ganhar.

"Ninguém ouviu o que eu disse," a minha melhor amiga disse tímida quando entraram na Shirley's. "Mas quando nós falamos sobre a mansão e suas rachaduras na fundação, todos no restaurante ouviram. "

"Pode ter sido porque você estava quase gritando," Matt disse, "E nós não tínhamos uma reserva."

Só então uns idosos sentados em uma pequena mesa partilhando um sundae olharam para nós.

A mulher disse, "Eu acho que eu ouvi essa garota dizer que na mansão há rachaduras na fundação."

"Eu sei", respondeu o homem. "Eu pensei que ele disse que sua namorada estava correndo gritando."

Eu dei a mão a Alexander e um aperto rápido a Matt e Becky.

Vários pingos gelados começaram a cair, Becky nos levou de volta ao clube de Dullsville, haviam apenas uns membros esnobes no clube se alastrando ao longo de vários hectares. Incluindo os jogadores de tênis dentro e fora da quadra, um campo de golfe de dezoito buracos, uma loja , e um restaurante de quatro estrelas. Anúncios sobre o próximo Leilão de Artes Anual sobre a grama como se fosse o dia do leilão.

"Vamos esperar aqui", eu disse a Matt e Becky.

Por alguns minutos, os membros com raquetes de tênis, golfe, tapetes de ioga foram saindo da aula, dos exercícios como se fossem seus trabalhos.

Quando ficou quieto, um casal que levavam caixas de cerâmicas lutaram para abrir a porta da frente.

Alexander pulou fora do carro e abriu a porta do clube para eles.

"Isso é o mais próximo que eu posso chegar de uma camisa branca", disse ele quando voltava para o caminhão. Nós cruzamos os dedos até Becky e Matt voltarem.



Até o momento tenho casa, a palavra tinha viajado tão rapidamente quanto os indesejáveis pitis do dinheiro sobre Benson Hill que meus pais já tinham ouvido as notícias e estavam muito preocupados.

"Talvez você não deva voltar para a mansão." Minha mãe me disse hoje quando eu descia as escadas.

"Porquê?" Eu perguntei.

"Eu ouvi as paredes podiam cair a qualquer minuto."

"Eu pensei que você não acreditava em boatos. Aliás, quem lhe disse isso?"

"Isso não importa", ela começou, então ela gritou.

"Paul-"

"Mas o jogo está quase acabando-" ele gritou de volta.

"Paul, isso é importante."

Meu pai relutantemente se juntou a nós, lutando com o controle remoto como se fosse uma vida.

"Isto é sobre Raven indo a mansão," minha mãe disse. "Acho que até Alexander se mudar, é melhor que foquem mais tempo aqui. "

"Você não pode me proibir de ir a mansão!" Eu exclamei.

Eu não tinha idéia de que meu plano havia funcionado tão bem. Mas agora ele estava trabalhando contra mim.

"Esta casa está em uma situação muito ruim," a minha mãe disse.

"Eu achava que era muito boa. Era velha e suja, mas eu a achava que era tão robusta como um castelo," meu pai disse.

"Veja!" Eu me invoquei.

"Mas havia morcegos", argumentou a minha mãe. "Vocês dois viram eles."

"Mas eu amo morcegos".

"Eles são roedores voadores", ela contestou.

"Nem todos eles."

Meus pais me olhavam ambos com curiosidade.

"Sarah, podemos discutir isso mais tarde?" meu pai sugeriu.

"Mãe, são apenas rumores. Você me ensinou em toda a minha vida para não acreditar na fofoca negativa nesta cidade. Você está me dizendo, neste caso, que o seu próprio conselho era errado? "

Por um momento, meu pai já não estava interessado no resultado do jogo, só na resposta da minha mãe.

"Ótimo. Rumores são apenas rumores. Eu estive dentro da casa, também. E é uma casa maravilhosa."

"Obrigado, mãe," eu disse, e fui para o meu quarto.

"Mas apenas por precaução", ela chamou, "talvez você e Alexander poderiam começar a sair do porão."



23 - A inquisição Inglesa

Eu nunca estive tão ansiosa como eu estava no próximo dia.

Eu votei no Alexander assombrado, emitindo cheiro, ou era vazamento na mansão (dependendo do meu humor), na cafeteira, na academia, e corredores. Os dias se passaram e eu estava ficando feliz pelo sino de sexto dia. Até que alguém me parou nas escadas.

“Escuta, garota monstro”, Trevor falou, “Eu deveria saber que quando eu escolhi você como parceira eu escolhi o fundo do barril, mesmo eu não percebendo o quanto fundo foi o barril. Ou você me encontra todo dia ou eu estou indo direto para a SrªNaper”.

Estava grata pelo Trevor, eu pensei que nunca deveria contar isso pra ele, muito menos vê-lo, mas era algo que eu tinha que completar. E isso não deveria ser adiado por mais tempo.

“Claro, hoje é um dia bom como qualquer outro”. Eu falei. Trevor ficou surpreso com a minha resposta positiva. Ele me olhou com ceticismo. “Eu sei...você não vai aparecer”.

“Por que eu iria fazer isso?” Eu perguntei “isso é tão ensino fundamental”.

Eu queria encontrar com o meu Meneses num lugar natural. Eu não queria ele usando isso como uma oportunidade pra ele, ainda mais sendo um jogador de futebol, prefiro encontrá-lo fora. Eu precisava de alguma proteção – um lugar onde eu sabia que deveria ter pessoas ao redor. A praça da cidade. A principal biblioteca. A estação de polícia. No decidimos pela praça de alimentação do shopping. O shopping de Dullsville não devia ser diferente dos outros shoppings da America. Tinha algumas roupas, sapatos, velas, loções, lingerie, lojas de brincos e quiosque pelo shopping. Eu não era um rato de shopping, mas uma econômica nas lojas junkie. Mas tinha uma coisa que eu não conseguia resistir no shopping: a praça de alimentação. O tempo todo, minha mãe e Beckey me arrastam para o dia das compras, eu era como um abutre em uma carcaça abandonada como amostra de lces, pizza, carne ou comida chinês gratuita.

Trevor me encontrou, enquanto me esperava com uma fatia de pizza de queijo e uma bebida de cereja congelada, em uma mesa no centro da praça de alimentação.

“A última vez que tenho você só pra mim” Trevor falou.

“Com certeza não”, eu apontei para um rapaz ao lado, acenando pra nos como se fossemos da sua família.

“Olá” um fofo garoto falou, seu sorriso de criança me lembro do Trevor quando ele era da pré-escola com um cabelo louro perfeito, com os dentes perfeitamente brancos e perfeitas roupas.

“Crianças são excelentes julgadores de caráter”. Trevor comentou.

“Por causa disso que ele está acenando pra mim e não pra você”.

“Vire-se e lanche, desculpe se ele estava incomodando vocês”. A mãe pega o seu filho e o segura no outro lado da mesa.

Trevor da uma mordida na pizza.

“Hey, pega a sua”

“Eu escutei sobre a mansão” ele falou “eu te falei que era monstruoso, apodrecendo. Eu não acredito que você estava se pendurando nesse buraco. Mas talvez é por isso que você o chama de lar”.

“Você está certo. Quando eu estive lá na última semana, nos descobrimos um quarto cheio de moscas. Justamente como a casa em Amityville”.

“E você acha isso legal?”

“Por que não deveria? Agora, você quer continuar falando mais grosseiro sobre a mansão-“

“Não – vamos começar”.

Eu nunca tinha olhado para a breve ficha de perguntas. Ele dobrado e guardado dentro do meu caderno. Claro que Trevor o manteve intocado em uma pasta de Inglês.

“Você quer ir primeiro?” ele perguntou “Ou eu devo ir?”.

Eu não respondi.



“Por favor, deixe-me acabar com isso” Ele pegou uma caneta, inclinou-se perto, e começou a ler. “Quando você estava no jardim de infância, o que você queria ser?”

Olhei pra ele.

Eu me lembrei do primeiro dia no jardim de infância tão claro como se fosse ontem. Eu tinha respondido: “uma vampira”.

“Uma princesa”, eu falei.

Aparentemente, o Trevor também lembrava da minha verdadeira resposta. Eu acho que não era todo dia que se tinha um colega de classe tão estranho quanto eu tinha sido e ainda parecia ser.

“Não foi isso que você falou” ele desafiou “Você disse ‘vampira’”.

“Sério? Eu não me lembrava. Então você vai escrever isso?” Eu perguntei aflita.

Eu sabia que estava na frente da minha classe e disse, “eu queria ser uma vampira”. Trevor então falou, “Duh”, e a minha classe se encheria de riso e zombaria.

Trevor rabiscou algo em baixo da folha.

“Quando você era pequena, o que lhe inspirou a se sentir desse jeito?” então ele parou e perguntou, “olhando para o espelho e ter que rachá-lo em dois?”

Em vez de espancá-lo, eu ri - o tipo de riso que escapa o ar antes que você possa pegá-lo. O meu tipo de risada que mostra uma pequena forma de aceitação.

Trevor, obviamente, não esperava me encontrar na sua interessante observação. Ele estava pronto para uma luta. Com nós dois rachando os olhos para cima e os travada. Seu olhar demorou um pouco demais, não de uma forma assustadora, mas de uma forma que falava eu não estou pronto para deixar este momento.

Senti-me estranhamente atraída pelo meu Nêmeses. Eu odiava que tínhamos qualquer civilidade entre nós. Mas, principalmente, eu odiava baixar a minha guarda.

Eu nasci assim, eu queria falar.

Talvez um psicólogo possa traçar o meu desejo de ser um vampiro graças ao tempo gasto com o meu pai assistindo os filmes do Drácula.

E quando o meu irmão nasceu, toda a chance tinha, Nosferato me fazia companhia nas minhas noites solitárias, enquanto a minha mãe tentava fazer o garoto Nerd para de chorar.

“Não”, eu falei “foi quando eu não vi o meu reflexo”.

“Legal, eu vou escrever isso”. Ele falou “próxima questão, você ainda tem esse desejo desde o jardim da infância?”

“Sim, eu tenho 16 anos e ainda quero ser uma vampira” Eu falei sarcasticamente, eu realmente estava mascarando os meus sentimentos mais íntimos. Na realidade, isso é exatamente o que eu quero ser.

Eu sabia por que Srº Naper estava perguntando isso. Algumas pessoas mudam suas mentes ao longo de suas vidas. E algumas pessoas vêm a este mundo sabendo exatamente o que eles querem fazer. Eu estava no último grupo.

“O que seus pais fazem? Você gostaria de seguir o caminhos deles?”

“O que você acha?”

Tirei o meu papel. “Eu aposto que eu posso responder suas perguntas, sem sequer lhe perguntar. Quando você estava no jardim de infância você queria ser o Superman, provavelmente porque você o assistia na televisão e gostava de ser um super-herói. Mas agora, você obviamente não quer correr por aí com uma capa de fronha. Você quer ser um jogador de futebol profissional. Mas você está com medo que depois de sair desta pequena cidade, onde você é o Superman, e do que vai encontrar lá fora, são os melhores jogadores com mais velocidade e move-se rapidamente. E é essa parte de que quando você faz um trabalho como este iria escrever ‘promotor imobiliário’, como seu pai. Porque você está com medo do fracasso e você não tem a coragem de escrever o que você realmente quer ser”.



Trevor ficou imobilizado e branco como um fantasma. Ele foi levado, como se todos estes anos que eu o conheço eu já tinha lido a sua alma. Eu não tinha certeza se esta realização o irritou ou o fez mais atraída por mim. Eu não ia ficar para descobrir.

Eu coloquei a folha na minha mochila e sai.

Eu só podia imaginar que no local para colocar o que eu queria ser no jardim de infância, ele cruzou para fora a vampira e escreveu psíquica.



24 - Vozes do Além

Alexander e eu estávamos em seu quarto no sótão. Meu namorado estava pintando um belo quadro do trilho do quintal, enquanto eu tentava escrevendo meu ensaio de Inglês no laptop da minha mãe. Mas eu estava distraída demais para começar a escrever sobre possíveis escolhas de carreira não só porque o Alexander era um artista muito bonito, brilhante e focado em sua criação, mas porque eu podia ouvir as vozes abafadas dos pais de Alexander falando em seu quarto, no andar de baixo.

Eu mal podia escutar algumas palavras. Sr. Berkley. Venda. Romênia.

"Eu volto já", eu disse para Alexander, mas ele estava tão absorto em suas pinceladas que eu provavelmente estaria de volta antes mesmo dele perceber que eu havia saído.

Desci as escadas do sótão e na ponta dos pés passei pelo quarto de seus pais. A porta estava entreaberta. O banheiro era apenas algumas portas para baixo, e se eu fosse para dentro eu seria capaz de ouvir os ecos de suas vozes pelas paredes vazias.

"Sr. Berkley disse que é precisamos reformar essa mansão se não nunca ela será vendida", eu ouvi o Sr. Sterling dizer quando eu passei pela porta. Eu permaneci do lado da mesa do corredor do outro lado da porta.

"Eu acho que ela é perfeita do jeito que está," Sra. Sterling respondeu.

"Eu concordo. Eu não vou mudar nada. Minha mãe construiu esta casa do jeito que ela queria e ela vai permanecer assim até que haja um novo dono. "

"Talvez seja a agência imobiliária que devemos mudar", disse Sra. Sterling.

Houve uma pequena pausa.

"Constantine", Sra. Sterling começou numa voz macia e preocupada. "Talvez estejamos cometendo um erro ao colocar a mansão à venda. "

"Eu sei, Cassandra. Estive pensando nisso, também. Isto não foi uma decisão fácil. Eu tentei explicar para a Alexander, que nossas vidas estão na Europa. E agora é hora de voltar. Todos nós.

Nossa casa sempre esteve na Romênia. Estamos muito velhos para mudar agora. "

"Eu acho que você está certo. Mas eu me preocupo-"

"Eu não entendo isso", disse Sterling acrescentou, mudando de tom. 'Sr.. Berkley não disse uma pessoa que tenha demonstrado interesse pela mansão.

Ele explicou que os habitantes da cidade tem dito coisas horríveis sobre a nossa casa. Eu não sei por que alguém iria dizer essas coisas. Ninguém, além dos Madisons, entrou aqui dentro ",

A tábua embaixo de mim rangeu tão alto, que eu pensei que seria capaz de ouvi-la da Romênia.

A porta do quarto rangeu.

Sr. Sterling apareceu, e atrás dele muito alta e escultural Sra. Sterling. A porta do banheiro, uma vez que parecia tão perto agora parecia quilômetros de distância.

"Raven", disse Sra. Sterling, "Não sabia que você estava aqui."

"Era caminho ."

"Nós queríamos falar com você", disse ela, "agora que você já deve ter ouvido falar sobre o anúncio da Mansão."

Não me mexi.

"Eu sei que deve ser difícil para você, Raven-como é para nós", a Sra. Sterling disse em voz suave.



Concordei.

"Você tem feito muito por Alexander," ela continuou. "Sei que será difícil para ele ficar longe de você.

Então você deve me prometer que você irá nos visitar. "

Em condições normais, o pensamento de ir para a Romênia e ver a família de Alexander seria a emoção de uma vida.

No entanto, se eu tivesse escolha, eu preferiria passar as férias na Romênia e visitar o meu namorado em Benson Hill.

"Eu prometo", eu disse chegando em um acordo.

Alexander apareceu no pé da escada.

"O que está acontecendo aqui?"

"Nada", disse Sra. Sterling. "Nós estávamos apenas passando pelo corredor."

Eu senti uma pontinha de tristeza pelos Sterlings. Eles eram tão sentimentais quando se tratava em se mudar. Eles estavam fazendo o que eles pensavam que fosse a melhor decisão, mesmo se não fosse a escolha que eu e Alexander faríamos.

Não conseguia me concentrar na escrita, e Alexander necessária uma ruptura com a pintura.

Foi ficando tarde, então ele me levou para casa.

"Acho que nosso plano está funcionando", eu disse e ele andou comigo até minha porta.

"Nesse ritmo, você vai ficar aqui mais tempo do que a mansão já esteve ",

Alexander se inclinou e me deu um feliz beijo. Pela primeira noite em um bom tempo, eu realmente tive um resto de noite agradável.



25 - A entrevista Sinistra

Infelizmente o rosto de um menino que eu vi em seguida foi o do Trevor.

“Nos não terminamos as respostas” meu nêmeses falou, me encontrando no gramado depois da escola.

“Eu pensei que você poderia encher os espaços em branco” eu repliquei.

“Eu posso lhe dar uma carona pra casa. Nos poderíamos fazer no carro”

Eu olhei pra trás.

“Eu quis dizer o dever”, Trevor falou, levantando a sobrancelha.

“Eu prefiro andar”.

“Quando você vai admitir que você está me evitando por que você sente calor perto de mim”.

“Quando o inverno virar gelo”.

“Você deve saber sobre o inferno – você vive lá. Sobre intensificar a armadura e terminar o trabalho?” Trevor desafiou.

Eu pensei por um minuto. Eu estava ligeiramente tomada com a idéia de ter a minha própria loja fashion como Beckey e eu discutimos, mas eu não podia compartilhar isso com Trevor. Isso deveria ser ridículo. Instantaneamente eu falei: “Ok, garoto do futebol. Descubra uma carreira pra mim. Alguma coisa que me dará dinheiro, então eu posso ser confiante.”

Trevor abriu o caderno dele. Eu podia ver que várias páginas do seu ensaio já estavam completas.

“O que há de errado com um homem cuidando de você” ele perguntou “alguém rico e poderoso”.

“Eu realmente já pensei” eu assumi.

“E loro”.

“Eu gosto de cabelo preto”.

“E popular”.

Ele me tinha. Nem eu e Alexander éramos populares. Mas Trevor Mitchell? Ele poderia ter sido votado, para finalista do baile na primeira série.

“A fama não é importante pra você?” Ele perguntou “Qualquer um conhecer o seu nome?”.

“Eu acho que eles já sabem”.

“Mas não pelas razões certas” ele falou com uma risada.

“Eu não estou interessada em ser famosa. Só estou interessada em ser eu”.

Trevor balançou a cabeça e anotou algumas notas no seu caderno. “Então onde é que nós paramos? Os seus pais querem que você siga os passos deles?”

“Não. Isso ainda não terminou?” Eu choraminguei.

“O que você gosta de fazer em um dia chuvoso?” ele perguntou.

“Sentar na rua”.

“O que você gosta de fazer em um dia de sol?”

“Dormir”

“Você acha que é uma pessoa criativa?”

“Não”

“Você não é?” ele perguntou, surpreso “Com a maneira de se vestir e se manter pra acima? Eu acho que você sempre foi criativa. Como uma palhaça”.

“Você quer que eu te ponha pra baixo agora? Em frente da sala?”

“Se acalme. Qual o seu preferido acessório?”.

“Hum...meu vestido com espartilho”.

“Quando você fecha os seus olhos, com o que você sonha?”

“Alexander”



“Se você tivesse um cara na escola para beijar, quem seria?” ele perguntou se inclinando pra mim.

“Isto não é sobre o exercício. Nenhuma destas questões são, que merda!”

Com Trevor, as vezes era difícil manter a frente quando ele estava brincando.

“Eu só estava vendo de você realmente estava prestando atenção. Eu terminei uma parte da minha entrevista. Agora eu posso somente escrever o ensaio”.

“Então – nos não temos que nos encontrar de novo?”

“Eu terminei a minha parte” ele disse timidamente, e me deu a folha de entrevista realizada “Agora é a hora de terminar suas questões sobre mim”.

A entrevista do Trevor estava em branco.

Eu rapidamente anotei algumas respostas para as perguntas e entreguei a ele.

“Você não irá receber um A para caligrafia” ele falou.

Eu e Trevor nos levantamos e espantamos a sujeira para fora dos nossos jeans. “O nosso próximo encontro será em frente da sala de aula”, ele falou.

Eu não poderia ajudar, mas sentia uma pontada de bondade por ele, como ele tinha inadvertidamente me ajudado a manter Alexander na Mansão.

“Estou indo encontrar o meu pai” ele falou enquanto entrava no Camaro dele. “Você ouviu? Meu pai pode comprar a Mansão”.

Eu parei nas minhas faixas mortas.

“O que você falou?”

Ele deu um sorriso perverso. “Eu estava esperando para lhe dizer depois que eu estivesse com a minha porção da entrevista concluída... Nós estávamos falando sobre a Mansão no jantar na noite passada e como a palavra em torno da cidade é que ninguém vai comprá-lo porque ele é um poço de dinheiro hediondo. Meu pai disse que o terreno em que está é valioso, com uma propriedade em sua própria direita. Vai ser mais barato contratar uma bola de demolição e escavadeira. Só achei que você ia querer saber. Ela vai fazer um shopping center grande.”

Eu estava paralisada. Eu não tinha idéia que meu próprio plano se viraria contra mim. E, claro, Trevor era apenas a pessoa a fazê-lo.

“Não, você não pode comprá-la!” Eu disse, meu corpo cheio de raiva. “Você não pode comprá-la e você não pode derrubá-la.”

“Eu sei que não posso, garota monstro. Mas o meu pai pode”.

Pai de Trevor tinha propriedade em metade da cidade de Dullsville. Eu não quero nem a metade de Benson Hill.

“Vou dizer ao meu pai para salvar alguns tijolos, quando ele a derrubar. Você pode tê-los como lembrança. Eu não vou cobrar muito, pois eles são inúteis”, disse ele, e arregaçou as janelas e desapareceu rapidamente.



26 - Plano B

Esperei com impaciência fora do portão da mansão. "Eu preciso falar com Alexander," Eu disse a Jameson logo que ele abriu a porta da frente.

"Ele ainda está dormindo, Senhorita Raven."

Eu acho que Alexander, como eu, finalmente teve uma boa noite ou no seu caso, bom dia de sono.

"Isso não pode esperar". Eu falei com autoridade e urgência.

"Vou ver o que posso fazer. Espere no escritório."

Andei pela velha, empoeirada, sala de livros. Alguns minutos mais tarde, Alexander apareceu com seu jeans e camiseta.

"O que há de errado?" ele perguntou.

"Tudo!" Corri até ele. "Mas temos de falar em particular."

"O gazebo?" ele sugeriu. um lugar onde ninguém na terra pode nos ouvir. "

Alexander estacionou a Mercedes em frente à entrada do cemitério. Corremos em direção ao monumento de sua avó.

O único som que ouvíamos eram de grilos gorjeando .

"Há um comprador para a Mansão", deixei escapar quando chegamos ao monumento.

"Você está brincando!"

"Não, e fica só pior. É o pai de Trevor Mitchell." "Isso é horrível. Eu pensei que nosso plano estava funcionando. "" Eu também. Ele pretende demolir a casa e construir um shopping center ", "Demolir?" Os olhos marrons mornos de Alexander ficaram vermelhos ardentes.

"Eu sei. É horrível. Nós fizemos um ótimo trabalho de convencer as pessoas de que a mansão era um dinheiro gasto que não valeria a pena e que ninguém queria comprá-la. Agora, eles só querem derrubá-la. Tudo estragado, Alexander. Eu estraguei tudo."

Me sentei num banco do cemitério e cobri o rosto com as mãos.

"Isso não é culpa sua, Raven," Alexander disse, me confortando. Seu humor escuro se iluminou. "Ele ainda não comprou a mansão. Ainda há tempo. "

"Se você contar a seus pais, talvez eles não a vendam?"

"Meu pai está decidido na venda. Eu mesmo encarei isso como uma possibilidade. Ele diz que é direito do novo proprietário fazer o que ele quiser com a mansão. Mas como é que você descobriu se meu pai disse que não havia ninguém interessado em comprar a mansão. "

"Eu ouvi diretamente da boca do cavalo: Trevor."

"Tem que haver algo que possamos fazer. Eu não quero me mudar, e a mansão não é sem valor."

Me virei para monumento de sua avó e queria uma resposta.

"Nós temos que pará-lo. O pai dele não pode comprá-la. Ninguém pode. Essa casa é sua casa. Nossa casa.

E, mais especialmente, da sua avó. "Levantei-me e caminhou até o monumento." Sua avó Sterling construiu essa mansão com amor. Para ela e sua família."

"Eu sei", disse ele, "Isso faz meu coração se partir por tantas razões."

Alexander se juntou a mim no monumento. "É a casa da minha avó ... e sempre será."

"Você é o único que está cuidando dele. Eu sei que sua avó ficaria arrasada se a mansão fosse vendida ou destruída.

Não há outro comprador que essa casa significa mais do que você e ela. "

Então ele se virou para mim. "Você diz coisas inteligentes!"



"O que você quer dizer?"

"Eu não posso acreditar que eu não pensei nisso antes." Alexander ficou exuberante. Ele me deu um beijo enorme e oscilou em torno de mim.

"O que foi?"

"A mansão está à venda", disse ele com um sorriso. "E eu sei de alguém que está morrendo de vontade de comprá-la."

Eu não tinha idéia de quem Alexander tinha em mente para comprar a mansão. Quem quer que fosse tinha que ser rico e que não se importasse de Alexander permanecer nela. E como seria essa ajuda para ele permanecer em Dullsville? Meu namorado me prometeu que ele iria me deixar entrar em seu plano assim que nós nos encontrássemos novamente.

No pôr do sol seguinte eu o encontrei no vagão.

"Eu não pude dormir" eu disse, impaciente quando entrei lá dentro.

Ele pegou minha mão e me puxou para perto.

"Então me diga, quem você encontrou que possa comprar a mansão?" Eu perguntei com um pouco de esperança na minha voz.

"Faço dezoito anos em poucos meses", Alexander começou. "E quando eu fizer, eu vou ter direito a minha herança. Minha avó era uma mulher muito generosa. Então eu descobri que sou capaz de pagar a manutenção da mansão. "

Eu estava de olhos arregalados.

"Eu vou comprar a mansão", disse orgulhoso.

"É uma grande idéia!" Eu peguei suas mãos e dançamos. "Você é um gênio".

"Eu não tenho que voltar para a Romênia se eu tiver um lugar pra ficar aqui, certo? E eu acho que minha avó ficaria feliz se eu usasse o dinheiro para manter a mansão."

"Eu amei esse plano!" Apertei meu namorado e o beijei repetidas vezes. Eu estava tão orgulhosa do intelecto de Alexander.

Eu estava namorando alguém sábio além de seus anos.

"Eu sou quase um adulto legalmente", continuou ele. "Então eu vou poder fazer minhas próprias decisões."

A maturidade de Alexander era como um afrodisíaco.

"Você é brilhante e sexy!" Eu disse efusiva.

"Não fique muito animada. Existe um percalço".

"Sério? Mas eu pensei que você disse"

"Vou precisar de fazer um depósito para pagar os custos de encerramento. Eu tenho dinheiro no banco, mas não é o suficiente.

Eu só preciso arranjar o dinheiro para o pagamento. "

As taxas mensais que eu conhecia eram os da loja de vídeo de Dullsville. Eu estava à par quando se tratava de custos de alugueis.

"Mas onde é que vamos arranjar esse dinheiro?" Eu perguntei.

"É aí que está o problema."

"Eu só tenho alguns cem no banco e cerca de sessenta na minha gaveta em casa", eu ofereci.

"Eu vou pedir á meus pais um empréstimo. "

"O suficiente para um pré-pagamento de uma casa? Eles vão dar para uma menina de apenas dezesseis anos de idade?"

"Não pra você," eu disse.

"Seu namorado de dezessete anos de idade? Eu aprecio o pensamento, mas eu não acho que iria rolar."

"Quanto dinheiro é preciso?"

Da boca de Alexander saiu um número que era mais alto do que eu pensava.

"Onde podemos encontrar todo esse dinheiro?" Eu perguntei, estupefata.



"Essa parte eu não descobri ainda. Mas precisamos arranjá-lo antes que o pai de Trevor faça o cheque."



27 - O Papel da Mrs.Naper

Eu estava subordinada a dois prazos: eu tinha que erguer algum dinheiro para Alexander antes do pai do Trevor fazer uma oferta para a Mansão, e eu precisava completar o meu ensaio – ou começá-lo – antes da nossa grande apresentação.

Eu tinha um duro tempo pra me concentrar em um ou outro. Eu não sabia como conseguir dinheiro, e se eu não descobrisse algo logo, Alexander iria voltar para a Romênia. Para sufocar os meus nervos, eu sentei em meu computador e tentei começar o ensaio.

Mas como Mrs.Naper esperava que eu tivesse foco na carreira ou no futuro enquanto Alexander estava indo para outro mundo? Minha única esperança agora era me inscrever para a Universidade da Transylvania. Mesmo se eu tivesse boas notas, fosse aceita, e permitisse isso, como seriam os próximos dois anos. Até lá, Alexander poderia estar casado com alguém diferente.

Tanto faz, se eu tinha a carreira agora ou não em cinco anos, eu deveria ser capaz de ajudar Alexander com o dinheiro pra casa dele, eu bati meus dedos na mesa com frustração e tentei fazer o ensaio.

Eu realmente nunca pensei muito sobre o que queria fazer da minha vida, a não ser se tornar vampira. Como estava pretendendo explicar isso para a turma? Eu comecei a pensar sobre o que eu amo nos vampiros, músicas mórbidas, piqueniques em cemitério. Mas que carreira me permitiria eu ser eu mesma? Uma doutora? Eu não posso imaginar ninguém se sentindo confortável comigo em minhas máscara cirúrgica preta e as minhas luvas escuras vindo até eles com o meu bisturi. Meus pacientes vão insistir em si curarem sozinhos. Uma advogada? Eu não acho que o juiz irá permitir mini-saias e bótons de monstros numa sala de audiência. Uma professora? Os deverão arrancar os estudantes para fora da minha classe.

E, eu queria desperdiçar o resto da minha vida em Dullsville – especialmente com a dada possibilidade que Alexander não deverá está aqui também? Eu sempre fui louca pra sair da cidade, mas quando eu conheci o meu amor de verdade tudo mudou. Uma vez eu sonhei como o lugar fora daqui que eu não queria mais ir. E se Alexander voltar para a Romênia, eu seria mais solitária que tinha sido antes.

Eu estava com medo de ser fiel a mim mesma na frente da minha aula de Inglês? Eu era tímida demais para explorar tudo que eu poderia realmente ser capaz de se tornar? Eu estava nervosa demais para compartilhar o meu sonho de se tornar uma vampira ou qualquer outra coisa que eu poderia escolher? Eu sempre achei que meu personagem era tão importante – se não o mais – do que a carreira que eu prosseguir. Eu tinha que ser honesta sobre isso, especialmente agora que eu tinha feito o divertimento de Trevor com a não comunicação de seus desejos verdadeiros. Mas eu realmente tinha a coragem que eu estava dizendo que ele não tinha?

Eu tomei uma respiração e comecei a escrever. Palavras encheram a minha cabeça mais rápido que eu pudesse ter dito. Eu escrevi sobre minhas paixões, não importa o quão ridículo que possa parecer a Mrs.Naper e meus colegas de classe. Uma página em branco foi sendo rapidamente transformada em um ensaio. Eu estava na zona e nada ia me distrair. Quando terminei o meu primeiro projeto, fiz algumas anotações para minha apresentação. Carreiras estão prestes a ganhar dinheiro, eu pensei, mas uma grande carreira é fazer o que se ama e ser pago por isso. Trevor deve ser um jogador de futebol profissional. Billy Boy seria um cientista ou programador de computador. E Alexander seria um artista. Mas ele já não era? Ele já tinha ganhado o primeiro lugar na feira de artes de Hipsterville. Agora ele só precisava ser pago por seu trabalho artístico, para que ele pudesse comprar a Mansão.

E então algo me bateu. Por que não pensei nisso antes? Poderíamos vender pinturas de Alexandre no leilão anual de artes de Dullsville.

O papel da Mrs.Naper provou ser mais perspicaz do que eu imaginava.



Convenci Alexander sobre o meu plano brilhante antes de qualquer outra coisa, "O leilão Dullsville", eu disse quando nos encontramos dentro do vagão no pátio ferroviário. "Nós vamos vender seus quadros no leilão."

"Você está brincando comigo? Ninguém iria comprar o meu trabalho artístico".

Alexandre olhou para suas pinturas na parede. "Você ouviu o meu pai. Pinto mais como um hobby. Raven, esse leilão é para artistas profissionais."

"Alexander, estas pinturas são belíssimas. Eu não preciso ser um perito para dizer que estas são valiosas."

"Você é apenas parcial, porque você é minha namorada."

"Você ganhou o primeiro prêmio na feira de artes de Hipsterville. Esses eleitores não estavam namorando você. Você é muito talentoso. Se eu aprendi alguma coisa com a minha disciplina de Inglês, é que o atual pode se transformar em carreiras. E nós vamos provar isso."

"Eu não penso assim, deve haver alguma outra maneira."

"Não há tempo," eu implorei. "O leilão é esta semana. É o único caminho."

"Não estou preparado para a cidade para ver o meu trabalho e muito menos pedir a ninguém para comprá-lo", disse ele.

"Você não vai. Eu vou."

"Não sei como participar de um leilão. Ou mesmo a quem perguntar."

"Infelizmente ou felizmente", eu disse: "Eu tenho uma ligação importante para leilão Dullsville na forma de meu parceiro perfeitamente mal em Inglês."

"Preciso falar com você", eu disse a Trevor logo que o vi na manhã seguinte. Ele estava saindo do seu Camaro e passeando na direção da escola.

"Sério?" ele me olhou vesgo. "Isso vai te custar. Que tal aquele beijo que você não teve tempo antes?"

"Como faço para colocar coisas no leilão de arte?" Eu perguntei, ignorando o aproximar-se dele.

"O que você tem de valor?"

"Eu não tenho, mas alguém faz".

"Então, porque esse alguém não me pergunte?"

"Porque estou agindo como um agente".

"Se você tem dez por cento, o que eu ganho?" Ele atirou-me um sorriso sexy.

"Que tal você não chegar a ganhar um passo no seu pé ou um chute na canela?"

"Você diz que coisas ternas, garota monstro. Desculpe, eu não posso te ajudar."

Eu puxei sua mochila. "Eu estou pedindo que você como meu parceiro Inglês seja um humanitário. Eu ainda posso pular aula sobre a nossa data de atribuição e ver você falhar de fora da janela."

Ele pesava suas opções pesadamente. Então ele concordou relutantemente.

"Minha mãe está a cargo do leilão. Acho que você não pode dirigir depois da escola."

"Vou levar a minha moto e encontrá-lo lá."

"Você pensa que pode entrar no clube de campo procurando assim? Você precisa de mim para escoltá-lo."

Trevor tinha um ponto. Eu só freqüentava o clube de luxo, quando eu estava acompanhado pelo meu obcecado esportista – pai e obrigada a vestir tênis brancos. Eles não receberiam os pinos e parafusos que eu usava agora. "Vou encontrá-lo no estacionamento", eu concordei. Ele foi surpreendido com a minha resposta positiva e deixou a classe como uma mola extra em sua etapa.

Depois da escola, achei Trevor sentado no capô do Camaro dele – todo o time de futebol esperava em torno dele como se tivesse acabado de ganhar a Copa do Mundo. Trevor abriu a porta para o Camaro. "Passe para dentro."

Seus companheiros atletas gritaram: "Whoohoo!"



Eu não estava preocupado com minha segurança, mas eu estava preocupado com minha reputação. Eu não correria com a multidão e, neste ponto, queria mantê-lo dessa maneira. Além disso, eu tinha algo melhor do que um bastão se Trevor decidisse tornar-se amigável.

"Becky e Matt estão vindo também", disse eu, como doce casal de Dullsville que travou até mim.

Eu me senti vitoriosa, mas Trevor não se negou.

"Claro", disse ele timidamente. "Nós vamos duplicar".

Eu pensei que o alarme soaria quando entrei no clube e eu ia ser pressa pela policial fashion. Apesar de Becky e Matt estarem logo atrás, um membro da equipe se aproximou de mim.

"Posso ajudar?" um homem alto, de terno verde Country Club perguntou.

"Eu estou aqui com o Trevor. Trevor Mitchell. Ele está estacionando o carro."

"Está?" ele perguntou, verificando-me.

"Existe um código de vestimenta, eu sei. Mas estamos só de passagem."

Só então o meu salvador em 'caquis' veio através da porta. "Oi, Dave", disse Trevor. "Estou aqui para ver a minha mãe".

"Oi, Trevor. Como vai você? Sua mãe está no salão de banquetes." Foi a primeira vez na minha vida que eu estava feliz por estar ao lado de Trevor.

Nós fizemos nosso caminho sob o, laranja-e-castanho padronizados, corredor acarpetado. Originalidade, o Hotel Inspiredan cobria as paredes verdes pintados.

Mrs. Mitchell estava abrindo uma caixa de papelão quando percebeu Trevor andar para dentro. Ela sorriu enquanto ela se levantou, então franziu o cenho quando me viu entrar na sala por trás de seu filho.

"Você está com problemas?" Foi sua primeira reação.

"Raven quer colocar algo no leilão."

"Olá, Matt, Becky ... Raven".

"Olá, Sra. Mitchell," nós respondemos. Mrs. Mitchell era como os estudantes/professor temidos. Tendo íntimo com aqueles que se sobressaiu e curtos com aqueles que não fizeram.

"Isso é muito legal da sua parte para ajudar a sua..." Ela hesitou, então olhou para mim. "Amigos ...".

Ela, como Trevor, estava cético que eu era capaz de participar de um leilão de alta sociedade em Dullsville. Ela tentou esconder seu desprezo por mim. Mas era claro que ela não pensou que eu tivesse alguma coisa de valor para vender.

"Isto não é para um projeto escolar, não é?", perguntou ela. "Este é um leilão para colecionadores adultos. Nós não estamos leilão papeis de pingüins machos feita na aula de arte".

"Não", eu disse na minha mais educada voz. Normalmente, eu diria algo ranhoso, mas Alexandre e o destino da mansão estavam em linha. Então eu a beijei como se ela nunca tivesse sido beijada antes.

"Estamos estudando carreiras na aula de Inglês e eu pensei que a melhor maneira de ver uma mulher bem-sucedida do que vê-la de perto? Não só vou ver como você organiza este evento, mas eu vou ser capaz de ver como um leilão realmente funciona."

"Bem... Eu não tinha idéia" Mrs. Mitchell disse, de repente, brilhante e encantadora. "O que você gostaria de leilão?"

"Pinturas".

"Desde a coleta do seu pai? É um artista que conhecemos?"

Eu tinha medo de dizer a ela que eram de um vampiro adolescente.

"Não. É um jovem talento europeu".

"Europeu?" Mrs. Mitchell perguntou, com os olhos quase pulando para fora de sua cabeça. "Seria bom um mostruário desse alguém em ascensão. Claro, eu preciso vê-lo primeiro."

"Alguém vai trazê-lo" Eu concordei.



"Boa. Então preencha este formulário. E trazer a arte para mim até o meio da semana, o mais tardar as cinco horas."

"Só isso?" Trevor pediu em meu nome.

"Só isso. Eu vou reservar uma área só para você."

"Obrigada", eu disse.

"Por que você não fica e eu posso te mostrar o real por trás-das-cenas no planejamento do evento. Isso pode ajudá-la com o seu relatório. Então eu posso correr pra sua casa depois."

"Tudo bem, mamãe", Trevor interveio antes que eu pudesse. "Eu tenho que levá-la de volta antes da pratica de futebol hoje a noite."

"Bom, então, lembre-se, todas as peças precisam ser verificadas antes das cinco."

Alexander não seria capaz de soltar as pinturas antes de anoitecer. E como eu ia puxar todos as suas artes de lá na minha moto? Teríamos de encontrar alguém forte e não vinculados ao toque da luz do dia.

Eu realmente tinha esperança que Jameson tivesse desenvolvido alguns músculos na aspiração.

"Vou deixar vocês dois primeiro. Depois eu vou levar para a Raven para casa", disse Trevor pra gente quando correu para fora do estacionamento no clube. Nesse ponto, eu desejei ter ficado com a mãe dele e voltado pra casa com ela.

"Oh, tudo bem. Estou indo para a casa de Raven", disse Becky.

Trevor virou sua expressão de triunfo em tormento. Ele deixou Matt em silêncio e não falou o resto do caminho, mal descemos e ele fugiu.

"Devo-lhe grande-tempo, Becky", disse eu, quando estávamos em segurança na calçada.

Ao contrário de Becky, eu não tenho meu próprio caminhão. "Quer carona no guidão ou no banco?"

"E eu espero por Matt voltar e me pegar?" ela sugeriu. "Então você pode evitar grampos na perna."

Sentamos nos degraus da frente. "Posso dizer-lhe de quem são as pinturas que vão ser colocadas no bloco do leilão", comecei.

O rosto de Becky brilhou. "De quem?"

"É um segredo totalmente colossal".

"Há algum outro tipo?"

"Nem mesmo Matt pode saber."

Ela fez uma pausa. "Pra sempre?"

"Não, só até que o leilão acabar."

"Eu posso, com certeza, fazer isso."

Ela se inclinou para perto.

E eu disse na minha voz mais suave, "As pinturas que estou leiloando são de Alexander."

"Isso é incrível!" ela declarou. "Mas porque é um segredo?"

"Porque não queremos que ninguém saiba que ele é o artista. Temos medo de que ninguém vai comprá-los se eles souberem que as pinturas são de uma adolescente. E um que vive na Mansão".

"Eu vejo o seu ponto. Mas o que você vai fazer com o dinheiro?"

"Este é um segredo ainda maior. Planejamos comprar a mansão."

Não demorou muito para que Matt entrasse para dentro da garagem.

"E aí?"

"Nada", disse Becky quando ela entrou em seu carro. "Nada é para cima. E eu não tenho mais nada a dizer sobre, tampouco. E por falar nisso, eu nunca terei".

Um confuso Matt dirigiu com a Becky olhando pela janela e sorrindo.



28 - A cabeça da classe

Na manhã seguinte, nós nos sentamos por vários dolorosos e entediados minutos nas apresentações de Inglês. Os alunos tiveram revelações de serem Web designers, farmacêuticos e donos de restaurante. Rezei para não chamar meu nome e o de Trevor, mas ainda faltavam dez minutos para a aula acabar.

Minhas orações não foram atendidas.

"Então o que você aprendeu sobre si mesmos?" Sra. Naper perguntou.

Trevor, sempre a estrela, não teve inibições sobre ser o centro das atenções. Ele levantou-se e ficou próximo da mesa da Sra. Naper enquanto eu passava entre meus colegas como se eu estivesse indo para a guilhotina.

"Quando eu estava no jardim de infância", Trevor começou, "como a maioria dos meninos, eu queria ser um super-herói." Algumas meninas da fileira da frente riram. Trevor parou e atirou-lhes um olhar frio até que as meninas desviaram o olhar.

"Claro, eu não sou mais aquela criança", continuou ele, "mas eu não gosto de ação, velocidade e competição.

O que eu aprendi com este trabalho e a entrevista é que quando você é criança, você não se preocupa sobre o que os outros pensam de suas idéias. E seus sonhos não têm limites. Pode ser fácil, previsível, e até seguro seguir na profissão dos meus pais. Mas o meu texto é sobre como um super-herói tem coragem, e é preciso coragem para seguir seu sonho. E meu objetivo ... ", começou ele, e então se virou para mim, "é ser um jogador de futebol profissional."

"Diga-nos algo que não sabemos", disse um garoto, folheando seu caderno.

Fiquei realmente surpreso com a voz de Trevor. Eu tinha desafiado o meu nêmeses com a minha avaliação anterior e ele sentiu que tinha que provar para mim que ele não era o covarde que eu achava que ele era. Eu me perguntava se eu não tivesse dito nada, se Trevor teria ficado aqui para anunciar que queria ser um imobiliário como seu pai.

A classe aplaudiu e Sra. Naper sorriu para seu afago estudante. "Muito interessante e bem falado, Trevor", elogiou ela. "Agora, temos tempo suficiente apenas para a apresentação de Raven antes que o sinal toque."

Olhei para meus colegas. Eles olharam para trás como se eu fosse conduzir um show de horrores.

"Quando eu era jovem," eu comecei, eu queria ser um vampiro. "

Meus colegas riram. Eu franzi os lábios e segurei meu punho.

"Acalmem-se," Mrs. Naper ordenou.

Eu olhei para Becky, que me deu os polegares para cima.

"E desde então," Eu continuei: "Eu vivi a minha vida de uma forma e estilo que reflete isso. Nunca importava para mim o que as outras pessoas usavam-"

"Obviamente, eu ouvi alguém dizer.

"Ou, falavam" eu continuei. "E por isso eu sempre fui rejeitada. Só por ser eu mesma. Então, eu imagino que vou encontrar uma profissão que combina comigo, talvez seja um editor da minha própria moda gótica", eu disse com entusiasmo. "Mas como nós estamos olhando para o nosso futuro, eu não tenho certeza de que importa o que queremos ser, mas sim quem queremos ser. Alguém honesto ou desonesto? Alguém bom ou cruel? Alguém fiel ou infiel? Em qualquer profissão podemos ser qualquer dessas coisas. Acho que essa atribuição não é só sobre o que escolher para fazer, mas sobre quem nós escolhemos ser. Eu escolho sempre ser fiel a mim."

Fiquei na frente dos meus colegas, à espera de suas respostas. Sem risos. Sem vaias. Virei-me para a Sra. Naper e Trevor, ambos pareciam atordoados.

Só então o sinal tocou.



Aliviada que a apresentação finalmente acabou, eu segui Trevor e entreguei a minha descrição. Quando os alunos iam saindo da classe, ouvi uma líder de torcida falar com sua amiga.

"Eu sei que disse que eu quero ser uma modelo, mas o que eu queria dizer era um modelo legal",

"Sim", disse a amiga. "Quando eu tiver a minha linha de roupas de grife, eu vou dar dez por cento para a caridade."

Após as duas meninas saírem, um membro da banda, parou na minha frente. "Eu disse que queria ser professor, mas eu realmente não decidi o que eu quero fazer", ele compartilhou comigo." Você me fez perceber que é melhor eu se concentrar em mim por um tempo. E o resto se seguirá."

"Eu acho que sim", eu disse tranqüilizada.

Sra. Naper colocou Trevor e meus ensaios em sua pasta. "Em todos os anos eu fui de esse teste,e sua apresentação e de Trevor foram dois dos melhores. "Ela se regozijou. Trevor colocou o braço em volta de mim antes que eu pudesse afastá-lo. "Adivinha o que isso significa que estaremos trabalhando juntos novamente em breve",disse ele triunfante e desapareceu no corredor.

Becky entregou-me a minha mochila. "Parece que sua apresentação foi mais poderosa do que você tinha imaginado.

Talvez você deva ser uma palestrante motivacional. "

"Posso usar botas de combate?" perguntou.

"Você vai ser o única", disse ela, e arrastou-me para fora da classe.



29 - Leilão

Eu nunca participei, nem tinha razão para participar ao gala affair conhecido como Leilão de Artes Anual de Dullsville.

Meus pais ficaram mais do que felizes e muito surpresos de que eu estava deixando de ir em um cemitério à noite para ir no clube de campo. Meu pai realmente me deu as chaves do seu SUV desde que Jameson estaria levando os Sterlings mais tarde. Eu levaria o artista desconhecido e misterioso, Alexander Sterling, para o evento.

O lote de estacionamento do clube era tão grande como um parque temático e parecia ficar a milhas de distância do clube.

Lexuses, Bentleys, BMWs se alinhavam em frente a entrada. Qualquer um que deixasse seu carro com o manobrista popuparia todo o exercício de suas conversas no bar.

Eu apontei para uma vaga em um campo de futebol afastado e brinquei com Alexander que deveríamos esperar o ônibus.

"Você realmente deveria estar chegando em uma limusine, eu disse para o meu muito bonito e bastante nervoso namorado.

Todos os membros estavam vestidos com esmero. Chapéus, cachecóis e bolsas enormes e caras de lanjeoulas.

Colecionadores de arte em torno da área de leilão com os membros. Todos os figurões da cidade estavam presentes, incluindo o prefeito, o Sr. e a Sra., Mitchell, e o Sr. Berkley. Os membros esnobes estavam zumbindo ao redor, agindo como se fossem donos do edifício multiacre.

Qualquer um que era alguém estava no leilão. Diziam-se que as pinturas, esculturas e jóias seriam vendidas. Não acontece muita coisa na cidade, e uma vez que acontece atrai várias pessoas, de vários lugares.

Era um grande evento.

Sinais do Leilão Anual de Arte abria-se caminho até a sala de banquete onde eu tinha estado previamente com Trevor.

Foi lá que uma tabela de ingresso foi criada. Esperamos na fila atrás de várias mulheres vestidas com seu melhor vestido de domingo. Quando chegou a nossa vez de comprar os ingressos, o vendedor ficou surpreso pelos vestidos antigos de suas clientes.

Mas eu não fiquei incomodada. Eu agi como se eu nem tivesse notado, assim como Sra.Sterling fazia.

Alexander estava disposto a pagar, mas eu insisti. "É preciso guardar todo o dinheiro que você pode," eu disse.

Houve um burburinho de auto-importância. Jovens e velhos ricos futéis cotovelavam-se com outros fazedores de dinheiro de puro-sangue.

Não foi na Sotheby's¹⁵ mas o leilão era num lugar fechado.

Membros olhavam para mim e Alexander com desaprovação. Eu não podia esperar até chegar a Sra.Sterling com seu guarda-chuva e suas cabeças se virariam.

O bar estava cheio de fofocas, fumaça e bebedores. Eu estava morrendo de vontade de tomar um refrigerante, mas eu não tinha certeza se estava no ingresso a bebida ou eu teria que pagar por ela.

Sugestão? Optei por esperar até que os meus pais aparecessem.

Biscoitos e bolos estavam espalhados em um banquete em algumas mesas e eu consegui engolir um pouco,mas Alexander passou,estava tão nervoso como eu quando fui jantar com seus primeira vez.

¹⁵ Sotheny é uma casa de leilão de artes



Meu namorado estava acostumado á ficar na mansão,comigo e Jameson como sua única companhia.

Agora ele estava no meio mais sofisticado de Dullsville.

Não só havia um monte de gente, mas suas pinturas iriam ser vendidas na frente de toda a cidade.

Fora da sala de banquetes, uma tabela foi criada para financiar um leilão , com brindes, como tratamentos de spa,vale restaurantes, e descontos em viagens Armstrong.

Quando nos aproximamos da sala do leilão, minha ansiedade cresceu também. Este evento poderia enviar as malas de Alexander para a Roménia e eu para o meu quarto, de luto pelos próximos dez anos.

O quarto leilão parecia que eu já o tinha visto nos filmes. Linhas de cadeiras foram colocadas como bancos em uma igreja, diante de um pódio e um cavalete. Nós tentamos passar despercebidos, mas para nós isso era impossível. Alexander e eu pegamos dois assentos na parte traseira, atrás de dois membros do clube.

Eu estava pronto para chutar quem zombasse da arte do meu namorado.

Esta era uma grande noite para Alexander. Ele não estava acostumado a estar perto de tantas pessoas. Ele mexeu-se em sua cadeira e apertou a minha mão tranquilizando-o.

"Se você está realmente desconfortável, nós podemos sair", eu ofereci. "Nós não temos que ficar."

"Não. Eu não vou sair", disse Alexander. "E nem você. Nós vamos ficar pra ver até onde isso vai."

A Elite Dullsville começou entrar na sala . Alexander era o verdadeiro e o único que era da realeza, mas os membros do clube entraram como se estivessem esperando que seus nomes fossem anunciados como reis e rainhas.

Jameson entrou de mãos dadas com Ruby Branco, sua namorada, juntamente com Janice Armstrong, sua parceira de negócios e meu ex-empregador na Agência de Viagens em Armstrong. Mitchell, uma versão mais antiga completa Trevor , com cabelos loiros cheios de mousse e calças cáqui, chegou na companhia de outros milionários e se sentou na primeira fila.

Sr. Berkley veio poucos minutos depois e sentou algumas fileiras atrás dele.

Com a entrada de cada pessoa, o meu coração batia mais rápido e minhas mãos ficavam mais suadas.

Meus pais finalmente chegaram e passaram um bom tempo saudando todos que conheciam.

Minha mãe eventualmente nos viu, e meu pai e ela veio até nós.

"Eu acho maravilhoso que vocês dois tenham vindo para o leilão," meu pai disse, apertando a mão de Alexander.

"Talvez no ano seguinte poderemos leiloar suas pinturas, Alexander," minha mãe disse.

"Sarah, é melhor pegarmos os assentos antes de encher," meu pai sugeriu. "Boa sorte", disseram eles, encontrando duas cadeiras vazias no meio.

Eu senti uma comoção súbita quando os membros estavam focalizados em algum lugar no corredor.

Só então o Sr. e a Sra. Sterling entraram na sala. Seu guarda-chuva aberto preto e vermelho estava na mão, e ela usava um vestido de pele apertado e saltos monstruosos. Sr. Sterling andava com sua bengala com a caveira em cima vestindo um terno, gravata verde chamativa, e sua capa.

Um sorriso enorme em meu rosto. Algumas mulheres abanavam-se com seus sinais de leilão.

Ninguém falou com o Sterlings, mas todos falavam sobre eles. Sussurros seguiam se espalhando.

Os membros eram muito curiosos sobre os habitantes locais, como e porque eles vieram para cá e a curiosidade sobre as escolhas estranhas de seus trajes. Os Sterlings dava um Upgrade em todos os seus trajes.



Os únicos que os cumprimentou foram meus pais e o Sr. Berkley.

Eu levantei a minha mão para acenar-los, mas Alexander rapidamente a agarrou.

"Eu quero que estejamos sozinho nisso."

Sr. e Sra. Sterling finalmente sentaram-se ao lado de Jameson e o resto.

Finalmente, a Sra. Mitchell se aproximou do pódio. "Bem-vindo ao nosso leilão anual. Em um momento, eu vou trazer leiloeiro. Estaremos apresentando a arte em muitas de suas formas de cerâmica, pinturas, esculturas, e projetos de madeira. Obrigado a todos por esta noite. Boa sorte e bons lances.

O leiloeiro, um senhor idoso vestido em um terno, saiu do pódio. Um voluntário colocou um vaso de vidro soprado de jóias com gemas brilhantes sobre uma mesa. Sua imagem foi ampliada em um vídeo na tela atrás do pódio.

Eu estava na beirada da minha cadeira dobrável.

Sr. Mitchell leu uma breve descrição do vaso. "O lance inicial é de quinhentos dólares"

"Quinhentos dólares. Isso é um monte de mola!" Sussurrei.

"Shh."

"Faça o que fizer, não levante a mão", disse eu, provocando. "Não importa o quanto você pretende comprá-lo para mim. "

Alexander não estava rindo. "Eu não coloquei um preço muito alto no meu trabalho. Talvez eu devesse ter colocado."

"Suas pinturas são muito mais valiosas do que um vaso de um burro".

Começaram a onda de mãos e o preço de licitação imediatamente disparou. Dentro de minutos o vaso foi vendido por mais de mil dólares.

"Eu gostaria de ter algo extravagante para vender", eu disse, vendo mãos com dólares diante de meus olhos. "Eu poderia fazer milhões."

Mesmo que eu não era de ir nessas coisas, fui pega no frenesi. Eu podia ver porque os Dullsvillians esperavam todos os anos por este evento. Era como o preço alto do bingo, todos à espera na borda de seus assentos, querendo o prêmio glamoroso, ou esperando que seu item possa torná-los milionários, mais do que eles já eram, de qualquer maneira.

Um quadro coberto foi trazido para o cavalete. Eles o revelaram houve poucos suspiros e sussurros. Foi uma paisagem do próprio clube. Por Alexander. Eu estava tão orgulhosa, sua obra foi exibida para que todos pudessem vê-la.

Ninguém sequer sabia que foi Alexander que o havia pintado.

"Esta é uma pintura de um artista europeu," Sra.. Mitchell disse. "Há pouca informação sobre o artista, mas como vocês podem ver, a obra fala por si. Uma pintura original. O artista afirma.

"A inspiração foi a beleza que se desenvolveu quando eu abri meus olhos nesta cidade."

A audiência murmurou e sentaram-se como se estivessem de olho em uma peça de museu,

"Licitação começa em quinhentos," o leiloeiro começou.

"Quinhentos?" Eu ouvi alguém dizer na frente de nós.

"Eu não posso acreditar que estamos fazendo isso. Essa coisa toda está explodindo na minha cara. Eu posso deixar a Mansão e lhe dizer adeus," Alexander disse no meu ouvido.

"Quinhentos é um roubo", a pessoa na minha frente, continuou. "Meu lance é de setecentos".

Virei-me para Alexander com espanto.

"Oitocentos", outro disse, segurando a mão para cima.

"Novecentos", "ainda um outro gritou.

"Eu ouvi nove a meio?" o leiloeiro perguntou.

"Dez mil", o primeiro licitante respondeu.

"Onze mil. Eu ouvi onze mil?"



O licitante segundo levantou a mão,

"Quinze mil"

Os lances chegaram até vinte mil dólares.

"Vendido por vinte mil dólares" disse o leiloeiro e bateu o martelo.

Puxei meu namorado e o abracei com todas as minhas forças. Mesmo que eu conhecesse a arte de Alexander isto era impagável, eu estava tão orgulhosa de seus quadros rendendo tanto dinheiro. O maior dinheiro que eu já havia feito foi de três mil dólares nas vendas de chocolate em meu carrinho.

E meu pai pagou por eles.

Os membros não puderam conter os seus comentários e começaram os rumores sobre a pintura.

O maior lance foi da presidente do clube de campo. "Eu gostaria de pendurá-lo aqui no clube para que todos o pudessem ver", disse orgulhosa.

Eu não estava apenas espantada porque a arte de Alexander foi vendida por muito dinheiro, mas porque o trabalho do meu namorado vampiro fantasma gótico estava sendo pendurado no clube conservador de Dullsville.

A jóia foi mostrada a seguir. Agora eu estava me remexendo na minha cadeira, antecipando outra pintura de Sterling no salão do leilão.

Depois de uma escultura de seis metros de altura de uma mãe e seu filho foi vendida, uma colcha de narrativa foi leiloada.

Em seguida, uma outra pintura coberta foi colocada no cavalete. Quando foi descoberta, foi revelada a Rua Principal de Dullsville

"Outra lugar bonito. Ele captou o charme que é a nossa cidade", disse a Sra. Mitchell.

A pintura era das lojas na praça. Padaria Shirley. A fonte. Crianças comendo sorvete.

Olhando para ela me fez sentir que estava na praça com o povo.

"Adorável", o casal na frente de nós comentaram.

"O preço Inicial é de mil dólares." Várias mãos imediatamente se levantaram, "Mil e quinhentos," o leiloeiro falou. Várias mãos mantiveram-se levantadas ao mesmo tempo. A maior guerra de ofertas e, finalmente, terminou com uma proposta vencedora de quatro mil dólares.

Apertei a mão de Alexander com tanta força que pensei que iria quebrá-la.

Fiz uma breve nota de quanto Alexander tinha feito.

Quando o item seguinte era um mural de mosaico, a multidão suspirou.

Eles se animaram quando o item seguinte era uma pintura coberta. Quando foi apresentado uma pintura da cidade do "artista europeu" todo mundo estava na borda de seus assentos, os puro-sangues estavam antecipando um sinal de guerra.

Desta vez era a frente do Restaurante Hatsy, eu quase podia ouvir a música dos anos 50 tocando e o cheiro do cozimento das batatas francesas.

"O preço Inicial é de mil e quinhentos dólares."

"Aquele lance de dois mil", disse Berkley disse.

"Dois mil e quinhentos", gritou outro.

"Três mil", ainda outro gritou.

"Eu ouvi três mil e quinhentos?"

Senhor, Berkley levantou sua mão,

"Eu ouvi quatro mil?"

Outra Licitante levantou seu signo.

"Eu ouvi quatro mil e quinhentos?"

Sr. Berkley levantou sua mão.



"Cinco mil," Ruby Branco, de repente explodiu. "Dou-lhe uma, duas ... vendido por cinco mil dólares. "Eu aplaudi, mas quando o casal na minha frente virou-se, tentei ficar calma. Quando uma outra pintura foi colocada no cavalete, os membros ficaram muito animados novamente. Eles ficaram com sede e começaram a levantar as mãos para uma pintura original do novo Artista Sexy.

Quando a revelaram, era um retrato de flores, obviamente, pintado por um artista diferente de Alexander. Sr. Mitchell passou a falar sobre este artista, mas a licitação não foi altamente iniciada, que nem foguete.

A multidão esperava impacientemente pela próxima pintura a ser apresentada.

E quando era novamente uma das criações do artista europeu, as mãos começaram a levantar.

Foi se tornando claro para mim depois de ver todas essas pinturas uma por uma no cemitério sob o suave brilho do luar, o pátio ferroviário, com seus vagões de cores claras e as ervas amarelas em frente à escola, sua bandeira americana soprando ao vento; seu balanço debaixo de um céu azul Evans Park; a unidade de funcionamento de um filme antigo apesar de que Alexander só tenha visitado todos esses lugares à noite, ele estava vendo Dullsville em cores brilhantes e cores felizes e não o branco e preto escuro e sombrio e eu havia visto esses lugares à minha vida inteira. Estes eram os lugares que tínhamos idos juntos. Meu coração derreteu vendo que eu tinha algo a ver com a felicidade de Alexander, e que suas impressões vívidas eram as nossas experiências juntos. Finalmente, revelou a última pintura. Mas essa pintura era diferente dos outros. Era um retrato de mim.

Os membros falavam, "Esse não é o artista europeu", muitos deles disseram.

"Não, esse não é seu trabalho".

"A arrecadação começa em mil dólares."

Ninguém levantou a mão.

Eu rapidamente calculei minhas anotações e percebi que tínhamos arrecado menos do que o suficiente.

Meu pai olhou ao redor. Aqui havia uma foto de sua filha e que ninguém se interessou comprar.

"Eu ouço mil?"

"Eu vou dar mil", meu pai disse, acenando com orgulho o seu sinal.

Então Jameson entrou no jogo. "Mil e quinhentos", ele disse.

"Dois mil", meu pai disse.

"Eu ouvi dois mil e quinhentos? o leiloeiro perguntou. Olhei ao redor. Sem sinais de acenamentos. "Dou-lhe uma, dou-lhe duas".

Meu coração caiu. Nós tínhamos levantado um monte de dinheiro, mas não havia levantado o suficiente para comprar a mansão.

"Estamos sem tempo", disse a Alexander. "Eu ouvi dois mil e quinhentos? Eu gritei.

Alexander agarrou meu braço.

"Temos que levantar mais, sussurrei para ele.

"Dois mil e quinhentos." Jameson levantou sua mão.

"Dois mil e quinhentos. Dou-lhe uma, dou-lhe duas".

"Três mil dólares", uma nova voz, vinda do fundo da sala, falou.

"Eu ouvi três mil e quinhentos? o leiloeiro perguntou. Ele bateu o martelo. "Então vendidos por três mil."



Alexander e eu nos levantamos e nos abraçamos. Estávamos tão extasiados que não nos importamos nos vissem.

E eu estava muito animada para saber quem era o concorrente mistério.

"Agora só temos de conseguir o dinheiro para o Sr. Berkley antes o Sr. Mitchell faça."

Alguns voluntários trouxeram todos os itens leiloados e colocaram para que todos pudessem dar uma última olhada no que eles haviam ganhado e no que eles haviam perdido.

Sr. Sterling colocou os óculos de leitura e analisou a inscrição pequenina sobre o artista em ascensão cujos tinham se esgotado rapidamente.

Então ele se virou para trás para nós.

Os sócios do clube estavam conversando uns com os outros e discutindo sobre leilão. Mas só havia um membro apenas com quem eu queria falar: Sr. Berkley. Eu passei entre os membros até que eu cheguei nele.

Após uma breve conversa com ele, eu corri até Alexander, que estava esperando pela cozinha.

"Aqui," eu disse, mostrando-lhe o cartão do Sr. Berkley. "Você tem um encontro amanhã à noite às oito. "

Nós ficamos por alguns minutos enquanto a multidão falava animadamente sobre a noite.

"Ouvi dizer que o artista está aqui", ouvi um cliente dizer. "Ele está?" outro perguntou. "Eu adoraria conhecê-lo."

"O artista tem estado aqui o tempo todo", disse uma mulher.

"Qual deles é ele?" um homem perguntou.

"O do chapéu de cowboy?" outro homem perguntou.

"Não, ele deve ser o único com cabelo longo grisalho ", disse o homem.

"Eu acho que você deve conhecer o seu público", eu disse.

"Eu não tenho certeza de que agora é o momento", disse ele ansiosamente, o rosto branco como um fantasma.

Alexander tinha feito mais do que suficiente nessa noite. Embora ele estava radiante de sua aceitação repentino, ele foi bastante humilde para aceitar a fama.

Nós saímos através da cozinha em uma saída lateral para o lado oposto do clube onde os membros estavam saindo. Estávamos com medo de que descobrissem que o artista era o Alexander, eles exigiriam seu dinheiro de volta. Nós estávamos saindo pela saída do pátio quando fomos bloqueados por uma fina vara de madeira.

Nós congelamos.

Sr. Sterling ficou na nossa frente.

Alexander e eu não sabíamos o que fazer.

"Você tem o dom de sua avó", disse ele em seu sotaque romeno.

"É apenas um hobby", disse Alexander.

"Eu acho que você acabou de provar para mim e para si mesmo, que é mais do que isso.

Descobri um novo artista que eu estava procurando. Eu só não sabia que ele estava aqui o tempo todo. "



30 - O Maior Lance

Sra. Naper devolveu nossas redações de Inglês sobre carreira. Matt e Trevor e todos os outros atletas estavam lá fora se preparando para uma reunião de torcida, assim eu não ia ter que enfrentar Trevor. Infelizmente, o que foi a única coisa que fez a escola emocionante.

"Eu estou esperando que você possa dar os papéis para os seus parceiros", disse a Sra. Naper para nós.

"Com certeza nós iremos entregá-los" disse Becky, animada. "Tiramos um A."

"Sem surpresa," eu disse.

"O que você conseguiu?" Becky perguntou.

Abri o envelope da pasta de Trevor e vi a letra escarlate A ao lado de seu nome. "Bem, Trevor tem um A do curso. "Criei minha pasta como se fosse a capa de uma revista gótica, completa com manchetes coladas, modas góticas, e teasers. Eu o abri e esperava uma boa carta no alfabeto. "Então eu fiz!"

Depois da escola, pedalei até Oakley Woods.

Sra. Mitchell atendeu a porta. "Olá, Raven".

"Olá, Sra. Mitchell. É-"

"Foi uma grande surpresa ao saber que o artista europeu era na verdade Alexander."

Eu esperei. Talvez a gente tinha embarçado ela no leilão. Era como se a qualquer momento a bruxa malvada do Oeste fizesse questão de dar sua vassoura para mim.

"Devo dizer que seu namorado é realmente talentoso. Que surpresa maravilhosa saber que nós temos, um artista plástico entre nós. É uma pena ele estar se mudando. Gostaríamos muito de ter o seu trabalho no próximo leilão."

"Uh ... obrigado, Sra. Mitchell," eu disse, aliviada. "Trevor está em casa?" "Tenho nossas notas do nosso trabalho de Inglês."

"Entre. Trevor está lá em cima."

Rapidamente subi as escadas e encontrei entreaberta a porta do quarto de Trevor .

Bati. "Olá. Jogador?"

Nenhuma resposta.

Eu poderia ter esperado no corredor, mas não teria sido nenhum divertimento. O quarto de Trevor ainda era um santuário para si mesmo. Eu olhei em volta seus prêmios, troféus e camisas de futebol emolduradas.

Notei algo grande coberto no canto. Talvez fosse um espelho.

Fui até lá e puxei o pano para que eu pudesse dar uma olhada.

Olhando para mim mesma estava a pintura final de Alexander que foi vendida no leilão. Fiquei chocada.

Ouvi a porta começando a ranger se abrindo e rapidamente tampei a pintura.

"O que você está fazendo aqui?" Trevor perguntou.

"Uh ... eu queria te dizer que tiramos um A."

"E?"

"Eu apenas pensei que você gostaria de saber."

"O que mais você queria? Você não está acostumada a ter boas notas".

Eu tinha feito o meu dever e não havia mais nada a dizer. Eu comecei a abrir porta quando ele bloqueou meu caminho.

Eu estava sozinha com Trevor em seu quarto, um lugar perigoso de se estar.

"Qualquer coisa que você gostaria de fazer?" ele perguntou.



Eu queria dizer: Mostre a imagem que você tem, mas eu sentia que Trevor queria um beijo roubado, um tesouro que era muito mais valioso do que um A..

Eu nunca me deixei sucumbir a isso. Mesmo se eu não estivesse namorando Alexander, nada jamais seria sagrado ou especial com Trevor.

Não mencionei a ver a pintura. Fiquei muito tocada e ligeiramente incomodada que ele gastou um dinheiro em uma imagem de mim. Era irônico que Trevor quisesse ajudar Alexander a comprar de volta a mansão e desviar o seu pai de seus planos.

Seria fantástico jogar isso em sua cara. Mas eu não ousaria fazer isso com meu parceiro.

Eu ofereci a minha mão em seu lugar. Achei que era mais seguro .

Ele a segurou como se ele não quisesse me deixar ir.

Seu cabelo dourado era perfeito contra o seu rosto bronzeado. Eu sabia que ele queria me beijar e eu não tinha certeza se era amor ou luxúria ou simplesmente porque eu era uma menina sozinha em seu quarto.

"Eu sei que há uma parte de você que quer saber como seria se", disse Trevor.

"Eu já sei", eu disse. "As líderes de torcida escreveram isso nas paredes do banheiro."

Retirei a minha mão e sai do quarto antes que ele tentasse segurar qualquer outra parte de mim.



31 - A Boa Ação

“Olá, Sr^a Raven”, Jameson falou enquanto eu entrava na mansão. “Alexander vai descer num momento”. Eu esperei na sala de espera.

“Olá, Sr^a Raven” a Sr^a Sterling falou, parando na sala. “Você gostou do leilão? Eu achei um estouro”.

“Sim, eu estou tão orgulhosa de Alexander”.

“Eu sempre soube que ele tinha talento. Mas Constantine – ele sabe agora” ela disse pescando os olhos.

“Acabei de desligar o telefone com o Sr. Berkley” Sr. Sterling falou em voz baixa enquanto entrava na sala de espera. “Ele disse que alguém fez uma oferta e que eles vão vir para uma turnê na Mansão”.

“Quando eles estão aqui?” Sr^a Sterling perguntou. “Nos já temos companhia” ela falou, se referindo a mim.

“Ele me falou que eles devem estar vindo agora”.

“Eu odeio atrasos” Sr^a Sterling falou, “isso é tão rude”.

Alexander veio para a sala de espera.

“Um provável comprador está vindo para a casa. Nós vamos ser capazes de vender a mansão e retornar...Onde está esse homem?” o pai de Alexander falou.

“Ele está aqui” Alexander falou.

“Onde? Parado no corredor?”

“Não, parada bem a sua frente”.

“Eu não entendo”.

“Eu vou comprar a Mansão”.

“Você?”

O Sr. e a Sr^a Sterling estavam desorientados.

“Eu estava tentando falar pra vocês” Alexander falou “Está é o meu lar. Essa casa, essa cidade, com a minha garota” ele sorriu pra mim.

Estava tão orgulhosa do Alexander por está falando em carregar a sua própria vida, mas eu tinha certeza que estava ficando em apuros com os seus pais.

Estava pronta pra quando eles gritassem comigo ou me jogassem fora.

“Talvez eu devesse ir andando...”

“Não, fique. Você precisa escutar isso”. Alexander falou e retornou para os seus pais.

“Vocês não vêem? Estou tendo sucesso comigo mesmo desde que cheguei aqui. E essas realizações são por que eu encontrei a garota dos meus sonhos, a Raven”.

Os pais dele me olharam, e eu senti uma imensa pressão surgindo.

“Por causa do Jaggat, eu tive que sair da Romênia várias vezes, e agora que eu ajudei os Maxwells, eu pretendo viver nessa cidade. Não vou mais sair”.

“Como você pretende comprar a mansão?” Sr. Sterling perguntou, ainda em choque.

“Eu vou usar o dinheiro que ganhei no leilão como adiantamento. E quando eu fizer dezoito anos, eu vou pagar a hipoteca mensal com o meu fundo”.

“Esse dinheiro é para o seu futuro” sua mãe falou “sua avó queria que você o usasse por essa razão”.

“Este é o meu futuro, mãe. A vovó não queria isso de outra forma. E nem eu quero. Esta mansão pode não significar nada pra você, mas significa tudo pra mim.”

“Eu não entendo,” sua mãe falou “eu quero que você more conosco”.

“Eu sei mãe,” ele falou e segurou as mãos dela, “mas eu tenho quase 18 anos, eu deveria está indo para a faculdade, tendo aulas a noite. Em vez disso, estarei aqui. Pintando e ficando com a Raven”.



Sr. Sterling passeava ao redor da sala, limpando o cabelo da testa. "Este é um bom choque, você deve compreender. Eu não percebi, Alexander, como você cresceu. Que você está tão bem como a sua avó. Que ambos são ... "

Alexandre e eu sentimos um lampejo de esperança.

"Quando eu vi que você era um artista por trás dessas pinturas, ficou claro para mim depois que você tinha encontrado uma casa aqui. Mas ..." Ele fez uma pausa. " Não tem como você está comprando a mansão ".

"Eu estou!" Alexander disse corajosamente.

"Não, filho, eu estou tendo que sair do mercado. É direito seu. Não há nenhuma razão que você deve ter que pagar por ela."

"Mas, eu quero-"

"Eu sei. E esse é o motivo pelo qual você não deve. Porque você se importa tanto sobre tantas coisas. Não vou permitir que você compre a casa de mim. Nós vamos investir o dinheiro que você ganhou. Minha mãe deve estar cuidando de nós agora. Eu sei que ela está sorrindo para você e fazendo cara feia para mim. Eu cometi um grande erro, olhar outro filho quando era o seu mostruário que eu deveria ter visto. Meu próprio. Jameson, pegue o Sr. Berkley na linha."

"Mãe, me desculpe-"

Ela coloca os dedos nos lábios. "Você é o tipo de homem que eu sempre quis que você se tornasse, apenas tornou-se muito mais rápido do que eu estava pronta".

"Eu tenho que confessar que eu não dormi bem desde que decidiu vender a casa", disse Sr. Sterling acrescentando. Jameson entrou na sala ..

"Jameson, houve uma mudança de planos. A mansão permanecerá no legado dos Sterlings. Srª Sterling e eu estaremos retornando para Romênia, mas Alexander vai viver aqui. Eu entendo que você terá de voltar com a gente e nós vamos encontrar um outro mordomo para Alexander ". Jameson ficou tão simples quanto pôde e respirou fundo. "Senhor, se você não se importa, eu tenho uma razão para ficar na cidade também", Jameson confessou. "Alexandre não é o único com uma companheira de alma".



32 - Casa

Jameson ficou fora da mansão, embalando os sacos remanescentes dos Sterlings no tronco da Mercedes. Segurei Alexander, que estava ansioso, ao redor da cintura. Eu não era capaz de acalmá-lo.

Uma chuva leve começou a cair, e em poucos minutos se transformou em um fio de água de um chuveiro, mas Alexander e Eu ficamos parados.

Sr. e Sra. Sterling desceram os degraus da frente da Mansão.

"Foi ótimo encontrar você, Raven. Esperamos vê-la em breve, novamente" Sra. Sterling disse, oferecendo-me sua mão. "Bem-vinda à família".

Em vez de tomar-lhe a mão, inclinei-me e abracei um disco rígido. Era como se eu estivesse quebrando as regras e abraçando a rainha da Inglaterra, mas eu não me importei. Esta mulher significou o mundo para mim.

"Alexander, querido, você sabe que eu te amo", disse ela com uma tensão em sua voz lírica. Ela estava tentando mascarar a sua emoção. Ela deu um beijo de adeus no filho em ambas as faces.

Ela estava de volta quando o Sr. Sterling estendeu a mão. "Foi um prazer ter te conhecido, Raven. Estamos todos felizes por ele." Ele me deu beijos educados, um em cada lado do meu rosto.

"Nós não seremos tão estranhos mais", disse a Alexander. "Vou aguardar a sua próxima rodada de pinturas."

Os olhos de Alexander brilharam quando ele apertou a mão de seu pai.

"Obrigado, pai", disse ele. Ambos os homens foram surpreendidos por seu afeto repentino.

"Bem, nós devemos estar fora", o pai finalmente disse. Mas havia algo faltando no roupeiro da Srª Sterling, já que estávamos todos na chuva.

"Onde está o seu guarda-sol?" Eu perguntei.

"Quem precisa de um guarda-chuva na chuva?" ela disse, e entrou no carro.

Continuamos lá enquanto o carro lentamente era puxado para fora e descia unidade da mansão, passando pela porta, e na rua. Os Sterling não olharam para trás. Talvez se o fizessem, ela nunca seria capaz de sair.

Senti-me triste, por Alexander e por mim.

Lágrimas nos meus olhos, e eu não podia ajudar, era tristeza.

"Por que você está chorando? Eu pensei que você ficaria feliz", disse Alexander, enxugando uma lágrima no meu rosto.

"Eu pensei que eu estaria, também," eu disse. "Eu não quero que você se mude, Alexander. Mas eu não queria que eles fossem também".

Alexander me deu um beijo suave na chuva. Quando o carro desapareceu, ele colocou seu braço em volta de mim e me levou de volta para dentro da minha segunda casa – a mansão Sterling Benson Hill.

*** *Fim* ***



Traduções e Digitalizações

Orkut - <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=65618057>

Blog - <http://tradudigital.blogspot.com/>

Fórum - <http://tradudigital.forumeiros.com/portal.htm>

Twitter - http://twitter.com/tradu_digital



Royal Blood by *Ellen Schreiber*

feito por:

Dulce

Izabela

Fernanda